

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE**

**ALESSANDRA DE ALMEIDA SILVA**

**A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM FINANÇAS PESSOAIS**

**CASCVEL  
2024**

**ALESSANDRA DE ALMEIDA SILVA**

**A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM FINANÇAS PESSOAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Contabilidade**.

Área de concentração: Contabilidade Gerencial E Controle Em Organizações

ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup> Dra. Silvana Anita Walter

COORIENTADOR: Prof. Dr. Eduardo Guedes Villar

**CASCADEL**  
**2024**

de Almeida Silva, Alessandra

A Socialização do Conhecimento em Finanças / Alessandra de Almeida Silva; orientadora Silvana Anita Walter; coorientador Eduardo Guedes Villar. -- Cascavel, 2024.

127 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Cascavel ) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, 2024.

1. Socialização do conhecimento. 2. Educação financeira. 3. Finanças pessoais. I. Anita Walter, Silvana, orient. II. Guedes Villar, Eduardo, coorient. III. Título.

**ALESSANDRA DE ALMEIDA SILVA**

**A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM FINANÇAS PESSOAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Contabilidade; área de concentração: Contabilidade Gerencial E Controle Em Organizações, avaliada pela seguinte banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Silvana Anita Walter  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE  
Professora Orientadora – Presidente da Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Eduardo Guedes Villar  
Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC  
Professor Coorientador

---

Prof. Dr. Udo Strassburg  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Tatiana Marceda Bach  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

---

Prof. Dr. Cleston Alexandre dos Santos  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

---

Prof. Dr. Leandro Augusto Toigo  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

**Cascavel/PR, 07 de outubro de 2024.**

## AGRADECIMENTOS

A produção desta dissertação apenas foi possível por ter tido o apoio e a colaboração de diversas pessoas durante todo o seu desenvolvimento.

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Ana Claudia de Almeida Silva e José Albino Pereira da Silva, e à minha irmã, Amanda de Almeida Silva, que são e sempre serão meus maiores incentivadores e principais exemplos de dedicação e carinho.

Ao meu companheiro de vida e melhor amigo, Leandro Neri Bortoluzzi, pelo apoio, incentivo, cuidado e carinho durante todo esse processo. Sua presença em minha vida foi indispensável para a conclusão desta etapa.

À minha tia, Adilina Pereira da Silva, e ao meu primo, Gabriel Ferraz da Silva, por terem me dado todo o suporte necessário para realizar este sonho e por se fazerem presentes em todos os momentos difíceis durante o mestrado.

Em especial, agradeço à minha orientadora, a professora Dra. Silvana Anita Walter, por toda paciência, dedicação e ensinamentos desde o início, por ter acreditado na minha capacidade de desenvolvimento e por me incentivar a aprofundar meu conhecimento em pesquisas acadêmicas. Expresso aqui a minha total admiração e gratidão por sua persistência em me orientar.

Ao meu coorientador, o professor Dr. Eduardo Guedes Villar, agradeço por compreender minhas dificuldades e depositar toda a sua paciência e dedicação ao ensino. Suas indicações de leituras, tão desafiadoras, me auxiliaram para o desenvolvimento do meu pensamento crítico e compreensão deste tema tão complexo.

Aos meus amigos do mestrado, Daiane Bottega Bandini, Janiel de Oliveira Ferreira, Rosicler Sheneider Morais, Tcharleni da Rocha Oviedo Uliano, Jaqueline de Paula Siqueira da Costa, Johnny de Boni Zolet, Elisangela Cordeiro e Fernando Simões, obrigada por terem dividido todas as alegrias e as aflições da pós-graduação. Vocês fizeram todo esse processo ser mais leve.

À minha grande amiga Annelise Torres da Costa, pelo companheirismo, pela parceria para a produção científica e desenvolvimento acadêmico e por todas as experiências compartilhadas.

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Além da CAPES, agradeço

à Unioeste e ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC) por todo acolhimento, apoio e compreensão, em especial ao Prof. Dr. Udo Strassburg e a Andréa Soares Bobato.

Por fim, agradeço a todos os professores e alunos que participaram direta e indiretamente desta pesquisa, os quais dividiram suas experiências, dificuldades e aprendizados e contribuíram para o alcance dos objetivos deste estudo, bem como, para o aprimoramento do meu conhecimento.

SILVA, A. de A. (2024). A socialização do conhecimento em finanças pessoais. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, PR, Brasil.

### Resumo

O presente estudo tem como objetivo geral compreender a socialização do conhecimento em finanças pessoais. Como objetivos específicos, busca-se: (i) compreender os elementos relacionados à educação financeira e às finanças pessoais por meio de uma metassíntese; (ii) evidenciar como ocorre a socialização primária do conhecimento em finanças pessoais; (iii) entender como ocorre a socialização secundária relacionada ao conhecimento em finanças pessoais em instituições de ensino público e privado do Estado do Paraná. Para a consecução dos objetivos, o estudo foi realizado em três etapas: na primeira, realizou-se uma metassíntese a partir da análise de estudos de caso qualitativos para compreender os elementos relacionados à Educação Financeira; na segunda e na terceira etapas, foram realizadas entrevistas para identificar evidências empíricas por meio de uma abordagem qualitativa. No que se refere à análise de dados, o presente estudo adotou a análise de primeira e segunda ordem, segundo Gioia et al. (2013), da qual emergiram as dimensões e as subdimensões relacionadas à socialização primária e à secundária do conhecimento em finanças pessoais. Em relação aos sujeitos da pesquisa, foram entrevistados dez professores e doze alunos das redes estadual e privada de ensino do Estado do Paraná, que tiveram contato com disciplinas relacionadas a finanças. A partir das análises, foram identificados os elementos responsáveis pela educação financeira, destacando-se os programas de políticas públicas, metodologias e elementos pedagógicos de ensino, conscientização sobre comportamento, normas sociais e preceitos religiosos que incentivem ao desenvolvimento da responsabilidade social e financeira dos indivíduos, que são de responsabilidade dos *stakeholders* relacionados ao processo de educação financeira. O presente estudo apresenta como contribuição teórica a exposição das principais ações, intenções e *stakeholders* responsáveis pela educação financeira na sociedade; a compreensão das principais normas, valores e comportamentos relacionados à socialização primária do conhecimento em finanças pessoais; e identifica os principais conceitos, metodologias e elementos pedagógicos de ensino, práticas sociais e discursos e as instituições de ensino formal e informal responsáveis pela socialização secundária do conhecimento em finanças. Como repercussão prática, sugerem-se ações e políticas para melhoria no alcance dos objetivos de educação financeira da população; destaca-se a relevância de compreender o papel social dos cuidadores como transmissor de conhecimento em finanças pessoais durante a socialização primária; e apresenta o papel das políticas públicas na construção de um currículo escolar que compreenda as necessidades de aprendizagem e contextos socioeconômicos dos alunos.

**Palavras-chave:** Socialização do conhecimento; Educação financeira; Finanças pessoais.

SILVA, A. de A. (2024). *The Socialization of Knowledge in Personal Finance*. (Master's Dissertation). Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, PR, Brasil.

### **Abstract**

The present study has the general objective of understanding the socialization of knowledge in personal finance. The specific objectives are to: (i) understand the elements related to financial education and personal finance through a meta-synthesis; (ii) highlight how the primary socialization of knowledge in personal finance occurs; (iii) understand how secondary socialization related to personal financial knowledge takes place in public and private educational institutions in the state of Paraná. To achieve these objectives, the study was conducted in three stages: the first stage involved a meta-synthesis based on the analysis of qualitative case studies to understand the elements related to personal financial education; the second and third stages involved interviews to identify empirical evidence through a qualitative approach. Regarding data analysis, this study adopted first- and second-order analysis, according to Gioia et al. (2013), which revealed the dimensions and sub-dimensions related to the primary and secondary socialization of personal financial knowledge. The research participants included ten teachers and twelve students from public and private schools in the state of Paraná, who had contact with finance-related subjects. From the analyses, the elements responsible for personal financial education were identified, emphasizing public policy programs, teaching methodologies and pedagogical elements, awareness of behavior, social norms, and religious precepts that encourage the development of social and financial responsibility in individuals, which are the responsibility of stakeholders involved in the financial education process. This study presents as a theoretical contribution the exposition of the main actions, intentions, and stakeholders responsible for financial education in society; the understanding of the main norms, values, and behaviors related to the primary socialization of financial knowledge; and the identification of key concepts, teaching methodologies and pedagogical elements, social practices and discourses, and formal and informal educational institutions responsible for the secondary socialization of financial knowledge. As practical implications, the study suggests actions and policies to improve the achievement of financial education goals for the population; emphasizes the importance of understanding the social role of caregivers as transmitters of personal financial knowledge during primary socialization; and presents the role of public policies in building a school curriculum that meets the learning needs and socioeconomic contexts of students.

**Keywords:** Knowledge socialization; Financial education; Personal finance.

## LISTA DE FIGURAS

|  |     |
|--|-----|
| Figura 1 - Elementos relacionados à educação financeira extraídos por meio de metassíntese ..... | 35  |
| Figura 2 - Esquema teórico-empírico da socialização primária em finanças pessoais.....           | 67  |
| Figura 3 - Conceitos básicos e avançados relacionados a finanças.....                            | 95  |
| Figura 4 - Esquema teórico-empírico da socialização secundária em finanças pessoais .....        | 113 |

## LISTA DE TABELAS

|   |     |
|---|-----|
| Tabela 1 - Etapas da metassíntese.....  | 23  |
| Tabela 2 - Critérios de inclusão dos estudos na metassíntese.....   | 25  |
| Tabela 3 - Seleção final de estudos para aplicação da metassíntese na Base Scopus.....                                  | 25  |
| Tabela 4 - Análise de casos selecionados .....  | 28  |
| Tabela 5 - Ações e intenções dos <i>stakeholders</i> .....  | 33  |
| Tabela 6 - Aspectos que influenciam a criação de instituições sociais.....  | 46  |
| Tabela 7 - Mecanismos conceituais da manutenção do universo .....   | 49  |
| Tabela 8 - Identificação dos sujeitos.....  | 54  |
| Tabela 9 Dimensões e subdimensões de análise.....   | 55  |
| Tabela 10 - Evidência empírica do processo de socialização primária em relação a<br>representação social familiar ..... | 57  |
| Tabela 11 - Externalização de significados relacionados a finanças .....  | 61  |
| Tabela 12 - Objetificação de experiências .....   | 64  |
| Tabela 13 - Corpo do conhecimento em educação financeira/finanças pessoais .....  | 80  |
| Tabela 14 - Abordagens teóricas relacionadas à educação financeira .....  | 82  |
| Tabela 15 - Identificação dos sujeitos.....   | 85  |
| Tabela 16 - Dimensões e subdimensões de análise .....   | 86  |
| Tabela 17 - Treinamentos, capacitações e aprimoramentos .....   | 90  |
| Tabela 18 - Conceitos relacionados a finanças.....  | 93  |
| Tabela 19 - Padrões institucionais de socialização .....  | 99  |
| Tabela 20 - Metodologias e elementos pedagógicos de ensino em finanças.....   | 102 |
| Tabela 21 - Metodologias e elementos pedagógicos de ensino .....  | 106 |
| Tabela 22 - Comentários ao ensino em finanças .....   | 108 |
| Tabela 23 - Críticas ao ensino em finanças .....  | 110 |
| Tabela 24 - Sugestões ao ensino em finanças.....  | 111 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>11</b> |
| <b>1.1 Problema de pesquisa .....</b>   | <b>13</b> |
| <i>1.1.1 Questão de pesquisa.....</i>   | <i>13</i> |
| <b>1.2 Objetivos.....</b>   | <b>13</b> |
| <i>1.2.1 Geral.....</i>   | <i>13</i> |
| <i>1.2.2 Específicos .....</i>  | <i>13</i> |
| <b>1.3 Delimitação para o estudo.....</b>   | <b>13</b> |
| <b>1.4 Justificativa e potencial de contribuição do estudo .....</b>  | <b>14</b> |
| <b>1.5 Estrutura da dissertação .....</b>   | <b>14</b> |
| <b>2 ELEMENTOS RELACIONADOS A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS A PARTIR DE UMA META-SÍNTESE.....</b> | <b>16</b> |
| <b>2.1 Introdução .....</b>   | <b>17</b> |
| <b>2.2 Revisão da literatura .....</b>  | <b>19</b> |
| <i>2.2.1 Relação teórica da educação financeira e finanças pessoais .....</i>                               | <i>19</i> |
| <b>2.3 Método e procedimentos da pesquisa .....</b>   | <b>22</b> |
| <b>2.4 Análise e discussão dos resultados.....</b>  | <b>28</b> |
| <i>2.4.1 Sínteses dos casos .....</i>   | <i>28</i> |
| <i>2.4.2 Discussão .....</i>  | <i>32</i> |
| <b>2.5 Considerações finais .....</b>   | <b>38</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>40</b> |
| <b>3 A SOCIALIZAÇÃO PRIMÁRIA DO CONHECIMENTO EM FINANÇAS PESSOAIS .....</b>                                 | <b>43</b> |
| <b>3.1 Introdução .....</b>   | <b>43</b> |
| <b>3.2 Referencial teórico .....</b>  | <b>45</b> |
| <i>3.2.1 Sociologia do Conhecimento.....</i>  | <i>45</i> |
| <i>3.2.2 Socialização do conhecimento em finanças pessoais.....</i>   | <i>51</i> |
| <i>3.2.2.1 Socialização primária .....</i>  | <i>51</i> |
| <b>3.3 Método e procedimentos da pesquisa .....</b>   | <b>52</b> |
| <i>3.3.1 Delineamento da pesquisa.....</i>  | <i>52</i> |
| <i>3.3.2 Unidade de análise e sujeitos da pesquisa .....</i>  | <i>53</i> |
| <i>3.3.3 Procedimentos e análise de dados.....</i>  | <i>55</i> |

|   |            |
|---|------------|
| 3.3.4 Limitações dos métodos e técnicas de pesquisa.....                          | 56         |
| 3.4 Análise e discussão dos resultados.....                                       | 56         |
| 3.4.1 Socialização primária.....  | 57         |
| 3.4.2 Síntese da discussão das análises.....                                      | 67         |
| 3.5 Considerações finais .....  | 69         |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>71</b>  |
| <b>4 A SOCIALIZAÇÃO SECUNDÁRIA DO CONHECIMENTO EM FINANÇAS</b>                    |            |
| <b>PESSOAIS.....</b>  | <b>72</b>  |
| 4.1 Introdução .....  | 73         |
| 4.2 Referencial teórico .....   | 76         |
| 4.2.1 Sociologia do Conhecimento.....   | 76         |
| 4.2.3 Corpo do conhecimento em finanças pessoais .....                            | 80         |
| 4.2.4 Metodologias e técnicas de ensino em finanças .....                         | 82         |
| 4.3 Método e procedimentos da pesquisa .....                                      | 83         |
| 4.3.1 Delineamento da pesquisa.....   | 83         |
| 4.3.2 Unidade de análise e sujeitos da pesquisa .....                             | 84         |
| 4.3.3 Limitações dos métodos e técnicas de pesquisa.....                          | 87         |
| 4.4 Análise e discussão dos resultados.....                                       | 88         |
| 4.4.1 Socialização Secundária.....  | 88         |
| 4.4.1.1 Corpo de Conhecimento .....   | 92         |
| 4.4.1.2 Padrões institucionais de socialização .....                              | 99         |
| 4.4.1.3 Metodologias e Elementos Pedagógicos de Ensino .....                      | 102        |
| 4.4.1.4 Práticas Sociais e Discursos .....  | 106        |
| 4.4.1.4.1 Aplicações práticas, discussões e reflexões ao ensino em finanças ..... | 106        |
| 4.4.1.5 Comentários ao ensino em finanças.....                                    | 108        |
| 4.5 Síntese geral da análise dos resultados .....                                 | 112        |
| 4.5 Considerações finais .....  | 114        |
| <b>5 CONCLUSÃO DA DISSERTAÇÃO.....</b>  | <b>117</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>121</b> |
| <b>APÊNDICE .....</b>   | <b>123</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira pode ser compreendida e discutida a partir de diversos aspectos, como as experiências e a conscientização financeira (Md.Sapir @ Md.Shafik, & Wan Ahmad, 2020); a manipulação de emoções (Maman & Rosenhek, 2022; Petterson & Wettergren, 2020); as abordagens e as ferramentas para capacitação financeira (Soroko, 2023; Nemos, Duro & Fogliarini Filha, 2021; Riitsalu, 2018; Shappel, Ahn, Ahmed, Harris, Park, & Tekian, 2018; Bechard, Tobe, Talbot & Ames, 2016); o comportamento financeiro (Riitsalu, 2018; Loomis, 2018); e a orientação para gestão de dívidas, empréstimos, financiamentos e investimentos (Maman & Rosenhek, 2020; Loomis, 2018; Bechard, Tobe, Talbot & Ames, 2016; McKinney, Mukherjee, Wade, Shefman & Breed, 2015).

Diante dessa diversidade, a compreensão de tais temas relacionados a finanças pessoais ocorre tanto por meio da interação entre as gerações familiares (LeBaron, 2020), quanto da análise do ensino em educação financeira (Nemos, Duro & Fogliarini Filha, 2021) e da educação em alfabetização econômica crítica, a qual engloba a gestão financeira pessoal, as estruturas e as soluções relacionadas à insegurança financeira e à pobreza (Soroko, 2023).

Vale ressaltar, no entanto, que a socialização financeira familiar não compõe o único ou mais intenso fator que influencia no comportamento financeiro dos indivíduos ao longo da vida (Gudmunson & Danes, 2011). Por esse motivo, o papel dos profissionais de educação, por meio das instituições de ensino, consiste em compreender as possibilidades das ações sociais e da cultura na transformação das estruturas sociais. Com isso, é relevante aos professores compreenderem o contexto social no qual estão inseridos, o nível social, econômico e cultural de seus alunos, bem como entender o conhecimento como algo dinâmico e de transformação contínua (Ruiz, 2003).

Logo, é de relevância a discussão que promova a reflexão dos profissionais da educação e seu papel social tanto na sua formação, quanto na formação de seus alunos, pois as circunstâncias financeiras possuem influência na vida das pessoas, sendo necessárias adoção e ampliação de conhecimentos que envolvam as finanças das pessoas (SEED, 2022).

Nesse sentido, o entendimento da Sociologia do Conhecimento envolve um campo da Sociologia que busca compreender como o conhecimento é produzido, conduzido e influenciado por fatores sociais e culturais. Por esse motivo, é relevante entender que o conhecimento é uma construção social baseado em experiências, interações e socialização entre as pessoas (Berger & Luckmann, 2014).

A construção do conhecimento baseia-se nos significados atribuídos às informações e às experiências, influenciado por normas, valores e símbolos culturais ou institucionais. Dessa maneira, as instituições sociais como a Educação e a Religião desempenham relevante papel na legitimação do conhecimento e sua construção (Berger & Luckmann, 2014).

A produção e a disseminação do conhecimento são compreendidas a partir do processo de socialização entre o indivíduo e a construção da sua realidade social, no qual as pessoas assumem múltiplos papéis, atendendo às expectativas e às necessidades do ambiente em que estão inseridas e reconstruindo sua realidade de forma continuada, interativa e compartilhada, influenciada pelos demais indivíduos do seu mundo social ou profissional (Berger & Luckmann, 2014).

A sociedade é uma realidade simultaneamente objetiva e subjetiva, portanto, a compreensão teórica sobre a realidade deve abranger as duas perspectivas. Essas perspectivas não podem ser consideradas como uma sequência temporal e devem ser reconhecidas a partir da compreensão do processo dialético, composto por três etapas: a exteriorização, a objetivação e a interiorização. Cada indivíduo exterioriza e interioriza seu próprio mundo social como realidade objetiva (Berger & Luckmann, 2014).

O indivíduo não nasce membro da sociedade, mas predisposto a tornar-se membro. Nesse sentido, existe a inserção do indivíduo na sociedade, iniciando-se na interiorização com a interpretação de significados transmitidos por familiares e cuidadores, para depois a apreensão do mundo como realidade social dotada de sentidos (Berger & Luckmann, 2014).

A primeira etapa da socialização, a primária, ocorre durante a formação da identidade e da internalização do mundo social. É durante essa fase que a criança aprende a linguagem, os valores, as normas e os papéis sociais que irão moldar seus comportamentos e sua interpretação do mundo (Berger & Luckmann, 2014). Por outro lado, a socialização secundária é um processo contínuo, à medida em que o indivíduo está inserido em novos grupos e contextos sociais, como a escola, as organizações religiosas e o ambiente de trabalho, nos quais serão apresentados novas normas, valores e papéis sociais que o indivíduo irá internalizar e se adaptar (Berger & Luckmann, 2014).

Desta forma, busca-se compreender os elementos relacionados à educação financeira e às finanças pessoais, como ocorre a Socialização Primária e a Secundária do Conhecimento em finanças pessoais em instituições de ensino pública e privada do Estado do Paraná.

## **1.1 Problema de pesquisa**

### ***1.1.1 Questão de pesquisa***

Neste contexto, o problema de pesquisa é: como ocorre a socialização do conhecimento em finanças pessoais em instituições de ensino do Estado do Paraná?

## **1.2 Objetivos**

### ***1.2.1 Geral***

Compreender o processo de socialização do conhecimento em finanças pessoais em instituições de ensino do Estado do Paraná.

### ***1.2.2 Específicos***

- a) Compreender os elementos relacionados à educação financeira e às finanças pessoais por meio de uma metassíntese.
- b) Evidenciar como ocorre a socialização primária do conhecimento em finanças pessoais entre professores e alunos de instituições de ensino do Estado do Paraná.
- c) Entender como ocorre a socialização secundária do conhecimento em finanças pessoais entre professores e alunos de instituições de ensino do Estado do Paraná.

## **1.3 Delimitação para o estudo**

Com o objetivo de compreender a socialização do conhecimento em finanças pessoais nas escolas do Estado do Paraná, o presente estudo busca, primeiramente, entender os elementos relacionados à educação financeira e às finanças pessoais por meio de uma metassíntese. em seguida, pretende-se compreender como ocorre a socialização primária do conhecimento em finanças pessoais e, por último, o estudo irá investigar a socialização secundária do conhecimento em finanças pessoais entre professores, alunos e instituições de ensino do Estado do Paraná.

#### **1.4 Justificativa e potencial de contribuição do estudo**

A presente pesquisa justifica-se pela relevância da exposição familiar na socialização primária em finanças, contemplando o histórico familiar pessoal, experiências, valores e padrões de condutas absorvidos, reproduzidos e transformados pelos indivíduos desde a infância até a fase adulta (Gudmunson & Danes, 2011; Graves & Savage, 2015), bem como pelo papel das instituições de ensino como precursoras do ensino em finanças, envolvendo conceitos matemáticos e reflexões relacionadas aos conceitos, comportamentos financeiros e contextos socioeconômicos (Nemos et al., 2021).

Nesse sentido, o presente estudo busca preencher a lacuna na literatura sobre uma abordagem em conjunto do tema por meio de uma investigação qualitativa de metassíntese proposta por Hoon (2013) e uma análise crítica a respeito da Socialização do Conhecimento em Finanças Pessoais em instituições de ensino, a partir de Berger & Luckmann (2014), bem como mostrar uma sugestão de boas práticas de ensino de educação financeira, por meio de levantamento em estudos anteriores, ferramentas e metodologias utilizadas e sugestões a partir de investigação empírica. Por fim, busca apresentar aos programas de políticas públicas a compreensão e as soluções para as questões relacionados ao tema pesquisado.

Dessa forma, observa-se a relevância de explorar os elementos pertinentes à Educação Financeira, bem como a carência de investigação empírica relacionada à Socialização do Conhecimento em Finanças Pessoais nos contextos educacional e social, os quais englobam questões socioeconômicas, culturais e estruturais, assim como o aconselhamento e responsabilidade educacional, com a implantação de disciplinas que envolvem a gestão de finanças pessoais.

#### **1.5 Estrutura da dissertação**

O trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo, definido como Introdução, apresenta o tema da pesquisa, destacando o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, a delimitação, a justificativa, a contribuição e a estrutura do trabalho.

O segundo capítulo apresenta a investigação qualitativa da metassíntese, sobre a temática do presente estudo, que serve de sustentação para avançar, a partir de estudos anteriores, a respeito da construção teórica e dos resultados de estudos já publicados, para compreender a educação financeira como influência para as finanças pessoais e no

endividamento familiar. Este capítulo inclui introdução, referencial teórico, metodologia própria de pesquisa, análise e discussão dos resultados e considerações finais.

O terceiro capítulo aborda a socialização primária do conhecimento em finanças pessoais, por meio de entrevistas semiestruturadas, em que são investigadas normas, atitudes, valores e condutas relacionadas ao processo de socialização primária em finanças dos indivíduos. O referido capítulo também possui introdução, referencial teórico, metodologia de pesquisa própria – descrevendo coleta, procedimentos e análise de dados –, análise e discussão de resultados e considerações finais, descrevendo a coleta, descrição, análise e discussão de resultados e considerações finais.

O quarto capítulo irá tratar da socialização secundária do conhecimento em finanças pessoais entre professores, alunos e instituições de ensino do Estado do Paraná, compreendendo especificamente as disciplinas relacionadas ao tema (educação financeira, projeto de vida, empreendedorismo, entre outros), por meio de entrevistas semiestruturadas, em que são investigados a formação, as experiências, as dificuldades e as facilidades, o nível de compreensão e as metodologias e ferramentas utilizadas para lecionar sobre finanças em instituições de ensino, contendo introdução, referencial teórico, procedimentos metodológicos – descrevendo coleta, procedimentos e análise de dados –, análise e discussão de resultados e considerações finais.

Por fim, o último capítulo irá tratar da conclusão do estudo, destacando os resultados encontrados e as considerações dos capítulos anteriores.

## 2 ELEMENTOS RELACIONADOS A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS A PARTIR DE UMA META-SÍNTESE

### Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo compreender os elementos relacionados a educação financeira e às finanças pessoais por meio de uma meta-síntese. A educação financeira e o desenvolvimento de ações que promovam o envolvimento dos agentes públicos e privados na educação financeira são pertinentes para a habilitação da população ao conhecimento e gestão de riscos de suas decisões. No que tange ao método, foram realizadas buscas em estudos de caso qualitativos na base de dados Scopus dos últimos dez anos e que implicam sobre a educação financeira, finanças pessoais, endividamento familiar e falta de planejamento financeiro. Foram encontrados 210 artigos, os quais foram selecionados e avaliados, a partir dos critérios de inclusão e exclusão empregados para essa meta-síntese, e onze artigos foram selecionados para compor o corpus dessa pesquisa. A partir das análises, foram constatados elementos que permeiam a educação financeira, os quais envolvem programas de políticas públicas, abordagens e técnicas educacionais, conscientização sobre comportamento, condutas, normas sociais e preceitos religiosos, que possuem finalidade de incentivar as competências e habilidades financeiras da sociedade, bem como o desenvolvimento da responsabilidade social e financeira dos indivíduos, realizada pelos stakeholders encarregados pelo processo da educação financeira. O presente estudo apresenta como contribuição teórica a exposição das principais ações, intenções e *stakeholders* responsáveis pela educação financeira na sociedade. Como repercussão prática, sugerem-se ações e políticas para melhoria no alcance dos objetivos de educação financeira da população.

**Palavras-chave:** Educação financeira; Endividamento pessoal; Finanças pessoais.

### ELEMENTS RELATED TO FINANCIAL EDUCATION AND PERSONAL FINANCE BASED ON A META-SYNTHESIS

#### Abstract

The present research aims to understand the elements related to financial education and personal finance through a meta-synthesis. Financial education and the development of actions that promote the involvement of public and private agents in financial education are relevant for enabling the population to understand and manage the risks of their decisions. Regarding the method, searches were conducted on qualitative case studies in the Scopus database from the last ten years, focusing on financial education, personal finance, family indebtedness, and lack of financial planning. A total of 210 articles were found, which were selected and evaluated based on the inclusion and exclusion criteria employed for this meta-synthesis. Eleven articles were selected to compose the corpus of this research. The significance of this study concerns the investigation into how financial education is disseminated, showing its main elements through a meta-synthesis. Through the analysis, elements that permeate financial education were identified, involving public policy programs, educational approaches and techniques, awareness of behavior, conduct, social norms, and religious precepts. These elements aim to encourage the financial competencies and skills of society, as well as the development of social and financial responsibility of individuals, carried out by stakeholders responsible for the financial education process. This study contributes theoretically by exposing the main actions, intentions, and stakeholders responsible for financial education in society. In practical terms,

actions and policies are suggested to improve the achievement of financial education goals for the population.

**Keywords:** Financial education. Personal indebtedness. Personal finance.

## 2.1 Introdução

A Educação Financeira se tornou uma preocupação global (Savoia, Saito, & Santana, 2007), o que denota a necessidade de aprofundar estudos sob esta ótica. A educação financeira e o desenvolvimento de ações que promovam o envolvimento dos agentes públicos e privados na educação financeira são pertinentes para a habilitação da população ao conhecimento e à gestão de riscos de suas decisões.

Os três pilares motivadores que pressionam as mudanças econômicas e sociopolíticas no mundo são: (i) a globalização; (ii) a tecnologia e; (iii) as mudanças regulatórias e institucionais, as quais levaram aos países mais desenvolvidos a modificar o modelo paternalista do Estado, e reduzir os recursos e os gastos com programas de seguridade social; bem como incentivar a responsabilidade da gestão e a capacitação financeira das pessoas (Savoia et al., 2007).

A compreensão dos indivíduos sobre os métodos e os conceitos que regem o sistema financeiro tem como finalidade promover a reflexão e tornar os processos decisórios de finanças pessoais mais eficientes. Para esse entendimento, a educação financeira consiste em um relevante processo de aprendizagem relacionado às finanças pessoais, no qual as pessoas conseguem desenvolver um pensamento mais crítico sobre seu dinheiro e serve como propulsora do conhecimento sobre finanças pessoais e nacionais para a sociedade (Cordeiro, Costa & da Silva, 2018). Neste contexto, a educação financeira proporciona o ensino sobre atividades financeiras como taxa de juros, financiamentos, empréstimos, poupança, parcelamentos, créditos, dentre outras atividades, e contribui para que os cidadãos façam escolhas financeiras mais responsáveis (Cordeiro et al., 2018).

A Educação Financeira remete ao bem-estar pessoal e social. Em relação ao bem-estar pessoal, todos os indivíduos podem tomar decisões que influenciam seu futuro e estas decisões possuem impactos positivos ou negativos nas suas finanças pessoais e na carreira profissional. A perspectiva social diz respeito a sobrecarga do sistema público, necessidade de novas ações públicas, aumento de impostos e contribuições para reequilibrar a economia, variação das taxas de inflação e deflação e a dependência dos indivíduos aos serviços públicos de saúde e/ou seguridade social (Lucci, Zerrenner, Verrone & Santos, 2006).

A gestão dos eventos financeiros dos indivíduos está integrada às finanças pessoais como os orçamentos financeiros domésticos, gestão das contas em bancos, supervisão de gastos e controle dos recebimentos e despesas pessoais. Muitas vezes, os gastos são feitos de forma precipitada, em que o indivíduo adquire um bem ou serviço de forma impulsiva. Essa prática incentiva o consumismo de pessoas que pouco entendem sobre gerir suas próprias finanças. A partir disso, a educação financeira torna-se um processo de aprendizagem e desenvolvimento dos indivíduos a fim de tomar decisões responsáveis em relação às suas finanças. É possível transmitir a educação financeira por meio de vivência e experiência do que se está praticando, e incentivar a conscientização e o conhecimento de equilíbrios e valores sobre o dinheiro (Olivieri, 2013).

A Educação Financeira consiste na capacitação dos indivíduos e da sociedade para a compreensão de assuntos financeiros e econômicos, com a finalidade de promover o bem-estar individual e da sociedade, e desenvolver as habilidades, conhecimentos, comportamentos e atitudes relacionados ao processo decisório financeiro. Dentre esses processos, incluem-se a compreensão de conceitos financeiros básicos como o orçamento, poupança, investimento, gestão de dívidas, seguros, aposentadoria, investimentos e a capacidade de avaliação de riscos financeiros para tomadas de decisões mais assertivas (OECD, 2005).

A Educação Financeira teve como países precursores o Reino Unido, os Estados Unidos e a Nova Zelândia, os quais direcionaram ações voltadas à classe média. Em contrapartida, na França e no Brasil promoveram-se ações para o público mais vulnerável. No Brasil, por exemplo, a Educação Financeira foi intensificada a partir de 2007 por meio de ações de Inclusão Financeira com base em políticas públicas nacionais, influenciadas pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD). Tais ações foram derivadas da preocupação das diminuições de proteção social pública, estímulo ao consumo e redução do endividamento pessoal e familiar (Cunha, 2020).

Diferentes instituições (e.g. governo, mercado financeiro, estudiosos) possuem interesse na inclusão financeira (Sela, Gonzalez & Christopoulos, 2020), nos últimos anos a educação financeira se tornou uma preocupação global por meio do acesso dos indivíduos aos serviços financeiros como por exemplo contas bancárias, cartões de crédito, financiamentos, consórcios e seguros (Savoia et al., 2007). Contudo, os resultados de uma pesquisa recente no Brasil apontaram que projetos advindos das políticas públicas de educação financeira não são suficientes para mudar o comportamento dos indivíduos (Ribeiro, Souza, Vieira & Mota, 2021).

Dados publicados em julho de 2023 mostram que, em média, 43,72% da população do Brasil está endividada (Serasa, 2023), o que denota a necessidade de aprofundar pesquisas sobre

a temática da educação financeira e como essa é propagada. Diante disso, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: quais são os principais elementos relacionados à educação financeira e às finanças pessoais expressos na literatura da área? Dessa forma, a presente pesquisa tem por objetivo compreender os elementos relacionados a educação financeira e às finanças pessoais por meio de uma meta-síntese.

Como contribuição teórica, a presente pesquisa pretende revelar os *stakeholders* e suas principais ações e intenções relacionadas à educação financeira. A contribuição prática pretendida é identificar os procedimentos que beneficiam o alcance da educação financeira na sociedade. Por fim, como contribuição social, o presente estudo se alinha a preocupações mundiais estabelecidas na Agenda 2030 das Nações Unidas, na qual foram instituídos indicadores globais abrangendo temas ligados às dimensões ambiental, social, econômica e institucional do desenvolvimento sustentável. Nesta pesquisa destaca-se a relação direta com quatro dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030: (i) Erradicação da pobreza; (iv) Educação de qualidade; (viii) Trabalho decente e crescimento econômico; e (x) Redução de desigualdades.

Esta pesquisa está dividida em seis seções: introdução, na qual se apresenta a problemática, lacuna e o objetivo do estudo na primeira seção; a segunda seção apresenta a revisão literária do tema, a qual dispõe sobre as abordagens teóricas que explica o comportamento e abrangência da educação financeira na sociedade; a terceira seção dispõe a descrição da estrutura metodológica da meta-síntese conforme Hoon (2013); a explanação e discussão dos resultados encontrados, junto à figura com os elementos descobertos são expostos na quarta seção e; na quinta e última seção, são evidenciadas as conclusões, contribuições e indicações para pesquisas futuras.

## **2.2 Revisão da literatura**

### ***2.2.1 Relação teórica da educação financeira e finanças pessoais***

A partir da revisão sistemática do tema educação financeira, foram encontradas abordagens teóricas que explicam a relação das organizações com as finanças pessoais. Dentre elas, destacam-se a teoria do ciclo de vida (consumo e poupança), teoria comportamental (vieses cognitivos e emocionais), teoria institucional (comportamento do consumidor), teoria da escolha racional (custo e benefício), teoria da capacidade limitada (processar informações e tomar decisões), teorias de aprendizagem (social e cognitiva) e a teoria dos *stakeholders* (grupos

de interesse) (Augustinis, de Sá Mello da Costa & Barros, 2013; Bandura, 1989; 1996; Donaldson & Preston, 1995; Freeman, 1984; Heckman & Hanna, 2015; Modigliani & Brumberg, 1954; Moll & Hoque, 2006; Tversky & Kahneman, 1974).

O processo decisório financeiro dos indivíduos ao longo da vida engloba a sua renda, despesas e demais necessidades. Assim, torna-se relevante compreender como os indivíduos gerenciam suas finanças em diferentes fases da vida e aplicam o seu conhecimento para tomar decisões mais adequadas. A Teoria do Ciclo de Vida Permanente enfatiza a relevância de planejar o futuro, e considera as possíveis mudanças na renda, como as despesas pessoais ao longo do tempo, a perda de emprego, as doenças, os acidentes, os sinistros, entre outros. Esses riscos financeiros incentivam as pessoas a economizar e investir dinheiro para cumprir objetivos futuros como aposentadoria, educação, compra de bens móveis e imóveis e demais situações que venham ocorrer. Além disso, considera-se que a tomada de decisões é diretamente ligada à maturidade do indivíduo em relação à renda disponível e aponta que pessoas mais jovens são mais propensas a fazer gastos inconscientes e impulsivos (Modigliani & Brumberg, 1954).

A consciência dos indivíduos em relação ao consumo e à poupança durante a vida implica no desenvolvimento da educação financeira ligada à tomada de decisões. A partir disso, Modigliani & Brumberg (1954) apontam implicações para a economia pessoal, como: (i) o planejamento financeiro à longo prazo baseado em metas; (ii) a poupança e investimento, os quais influenciam nos padrões de consumo da renda do indivíduo; (iii) o orçamento responsável, o qual promove a conscientização sobre decisões financeiras impulsivas que podem afetar os rendimentos pessoais; (iv) a organização para possíveis sinistros e emergências para situações inesperadas e; (v) o desenvolvimento de hábitos relacionados a poupar, economizar, investir e planejar o futuro financeiro.

A compreensão da Teoria do Ciclo de Vida Permanente (Modigliani & Brumberg, 1954) possui ligação com a Educação Financeira, pois, sua aplicação permite o auxílio na orientação para as finanças pessoais dos indivíduos ao longo de sua vida, e proporciona ao indivíduo a capacidade de análise decisória crítica e sólida para alcançar suas metas financeiras de longo prazo.

As áreas de economia e psicologia, com o intuito de compreender o processo de tomada de decisões financeiras dos indivíduos, compõem a abordagem comportamental de educação financeira, a qual se justifica pela influência de fatores não financeiros como vieses cognitivos, comportamentais e emoções nas decisões financeiras dos indivíduos (Tversky & Kahneman, 1974). Esta teoria comportamental auxilia as pessoas a desenvolverem habilidades e estratégias capazes de superar esses vieses e a tomarem decisões financeiras mais eficazes.

Alinhada à teoria comportamental, Simon (2013), introduziu o conceito de “racionalidade limitada” dos indivíduos, o qual remete que as complexidades das decisões, junto às influências comportamentais, temporais e informativas, influenciam na capacidade de análise de resultados antes do processo decisório dos indivíduos. O conceito de “racionalidade limitada” está diretamente ligado à abordagem da teoria econômica clássica da escolha racional, a qual dispõe sobre como os indivíduos tomam decisões quando possuem diferentes alternativas disponíveis (Simon, 2013). Esta abordagem teórica assume que as pessoas preferem satisfazer seu bem-estar e utilidade e escolhem alternativas que oferecem maiores benefícios em relação aos custos (Moll & Hoque, 2006).

Alguns dos vieses comportamentais (Tversky & Kahneman, 1974) que podem influenciar na racionalidade dos indivíduos (Simon, 2013) são as heurísticas, que consistem em atalhos mentais ou estratégias para tomar decisões mais rápidas e eficientes em processos complexos. Na teoria comportamental, as heurísticas são divididas em: representatividade, disponibilidade e ancoragem.

No contexto financeiro, a heurística de representatividade consiste no julgamento e associação de eventos similares no processo decisório; a heurística de disponibilidade diz respeito ao indivíduo estimar eventos ou situações que já aconteceram ou que podem acontecer e utilizarem dessas estimativas para tomar decisões; por fim, a heurística de ancoragem engloba uma referência, valor inicial ou âncora, baseado em antecedentes históricos para produzir uma resposta final (Tversky & Kahneman, 1974).

O comportamento econômico busca compreender e reconhecer as heurísticas dos indivíduos para tomar decisões mais eficientes, evitar que vieses cognitivos possam afetar o futuro financeiro do indivíduo, aperfeiçoar as formas de avaliação de opções, e incentivar hábitos financeiros saudáveis, como o planejamento de longo prazo, avaliação de riscos, criação de metas e estratégias pessoais (Tversky & Kahneman, 1974).

Aliadas à teoria do ciclo de vida permanente e às abordagens comportamentais, por meio da teoria institucional do comportamento de poupança permite verificar a influência das instituições financeiras sobre o comportamento do consumidor, por meio de algumas dimensões para os fatores institucionais como o acesso, a expectativa, a facilitação, os incentivos, a informação, os limites e a segurança. Além disso, fatores como personalidade, cultura e comportamento social influenciam na tomada de decisão financeira (Heckman & Hanna, 2015).

Os indivíduos aprendem por meio da observação, da imitação e das interações dos modelos sociais e ambiente. Isto indica que as pessoas são capazes de aprender habilidades financeiras positivas ou prejudiciais por meio de observação do comportamento das pessoas ao

seu redor (Bandura, 1989, 1996). A educação financeira funciona como propulsora de modelos positivos de hábitos e modelos benéficos a situação financeira das pessoas.

A compreensão do comportamento dos indivíduos não é a única influência no processo de educação financeira. Vale destacar que os stakeholders responsáveis por esse processo são os governos, as instituições financeiras e suas associações, os funcionários e os consumidores (Augustinis et al., 2013). Os *stakeholders* são os indivíduos ou grupos de interesses legítimos em atender as necessidades e preocupações da sociedade e isso envolve a promoção da responsabilidade social e inclusão dos demais stakeholders que afetam ou podem afetar nas ações da comunidade (Donaldson & Preston, 1995).

A Teoria dos *Stakeholders* compreende que as organizações possuem múltiplos interessados que podem influenciar ou serem influenciados por suas ações. Esses *stakeholders* são compostos por diversas instituições, como por exemplo as organizações privadas, seus acionistas, fornecedores, funcionários e clientes, a comunidade e o governo. Em vista disto, todas as ações e decisões devem considerar os interesses do grupo em que está inserido (Freeman, 1984).

A abordagem teórica dos *stakeholders* envolve, portanto, identificar os grupos de interesse em determinada atividade, compreendendo as demandas e expectativas para desenvolver de forma mais eficiente suas ações, de acordo com o perfil de cada parte interessada. Esta abordagem compete, ainda, na avaliação e feedback para acompanhar a evolução das necessidades dos stakeholders, contando com uma gestão e comunicação aberta e transparente (Freeman, 1984).

### **2.3 Método e procedimentos da pesquisa**

A presente pesquisa caracteriza-se como explicativa quanto aos objetivos, bibliográfica quanto aos procedimentos e qualitativa quanto a abordagem, desenvolvida por meio de uma meta-síntese, pois possui intuito de compreender de forma mais ampla e significativa um determinado tema ou fenômeno (Hoon, 2013).

A análise de meta-síntese objetiva desenvolver uma síntese com os resultados de pesquisas qualitativas pré-existentes (Hoon, 2013). Deste modo, conforme a referida autora, devem ser analisados os resultados qualitativos de estudos de casos existentes e, a partir da interpretação de cada estudo, construir uma contribuição teórica, por meio das conexões teóricas dos resultados de múltiplos casos. Para a consecução do objetivo desta pesquisa, foram aplicados os oito passos propostos por Hoon (2013), conforme a Tabela 1, em estudos que

abordam o tema de educação financeira relacionada a finanças pessoais, a falta de planejamento financeiro e ao endividamento pessoal.

Tabela 1  
**Etapas da metassíntese**

| <b>Etapa</b>  | <b>Características</b>   | <b>Descrição</b>   |
|---|--|--|
| Formular a questão e/ou problema da pesquisa.           | Por meio das abordagens teóricas e concepções constantes na literatura, estabelece-se um objetivo a ser pesquisado.                                    | Realizaram-se buscas de pesquisas sobre a temática envolvida Educação financeira, para compreender a respeito do que está sendo abordado.  |
| Localizar pesquisas relevantes.                         | Definir as palavras-chave e bases de dados a se realizar a busca dos estudos primários, e identificar os estudos que abordem as temáticas em conjunto. | Estabeleceu-se para a realização das buscas das palavras-chave conforme é detalhado nas descrições. Utilizou-se a base de dados Scopus, sendo a busca aplicada ao título, resumo e palavras-chave. |
| Estabelecer critérios de inclusão/exclusão dos estudos. | Especificar os critérios para inclusão e exclusão dos estudos a serem analisados.  | Serão apresentados os critérios de inclusão e exclusão, e após leitura e verificação dos artigos que retornaram da busca da base de dados, aplicaram-se os critérios pré-estabelecidos.            |
| Extrair e codificar os dados.                           | Identificar as características e elaborar as categorias para codificação dos artigos.  | Por meio da criação de uma planilha eletrônica (Excel), categorizaram-se os pontos principais de cada tópico de interesse para posterior análise das informações de forma individual e cruzada.    |
| Analisar os resultados a nível específico de cada caso. | Verificar os pontos principais de cada estudo identificando suas contribuições.  | Utilizando a planilha de excel codificada, foi realizada a categorização dos dados das pesquisas selecionados, para facilitar a compreensão a respeito da Educação financeira.                     |
| Sintetizar os achados.                                  | Visualizar as relações e explicações envolvendo as pesquisas.  | Realizar o cruzamento das evidências e concepções encontradas nos estudos.   |
| Construir teoria a partir da metassíntese.              | Construir conceitos, por meio da análise aprofundada dos estudos.  | Serão identificados os elementos, conceitos e concepções para contribuição com o campo de estudo da temática.  |
| Discutir sobre a teoria gerada.                         | Comentar sobre os achados baseado na literatura, a respeito dos aspectos de validade e confiabilidade.   | Apresentar as análises dos resultados obtidos por meio da metassíntese, e as contribuições para pesquisas futuras.   |

Fonte: Adaptado de Hoon (2013).

A primeira etapa do estudo diz respeito a formação do problema de pesquisa (Hoon, 2013). Na presente pesquisa o problema está relacionado a base teórica a respeito de estudos de casos qualitativos em educação financeira. Em sequência, foi realizada a segunda etapa indicada

por Hoon (2013), a qual constitui-se em definir as palavras-chaves e identificar as pesquisas que são relevantes para o objetivo do estudo. Nesta etapa, para buscar as pesquisas primárias, foi utilizada a base de dados Scopus e foram efetuadas três buscas de palavras-chaves nesta base de dados.

As palavras-chaves escolhidas para as buscas na base de dados foram “Financial Education”; “Personal Finances”; “Lack of Financial Planning” e “Personal Indebtedness”. Na busca n.º 1 foram utilizados os descritores “Financial Education” AND “Personal Finances” AND “Personal Indebtedness”, e foram encontrados 12 estudos. A partir disso, foram selecionados filtros por área de estudo (e.g. Economia, Econometria e Finanças; Ciências Sociais; Negócios, Gestão e Contabilidade) e tipo de documento (e.g. Artigo), publicado nos últimos 10 anos (2013-2022). Como resultados, foram selecionados 8 artigos.

Para ampliação dos estudos, foi realizado uma nova busca na base Scopus (Busca n.º 2), com novos descritores “Financial Education” AND “Personal Finances” AND “Lack of Financial Planning”. Nesta busca foram encontrados 10 estudos adicionais. Isto posto, foram aplicados novamente os filtros por área do estudo (Economia, Econometria e Finanças; Ciências Sociais; Negócios, Gestão e Contabilidade) e tipo de documento (Artigo), publicado nos últimos 10 anos (2013-2022). Como resultados, foram selecionados 4 artigos.

Com o intuito de ampliar a pesquisa de estudos de caso para realizar a meta-síntese, foi realizada a Busca n.º 3 utilizando novos descritores “Financial Education” AND “Personal Finances”. Nesta busca foram encontrados 534 estudos. Após a aplicação dos filtros por área do estudo (Economia, Econometria e Finanças; Ciências Sociais; Negócios, Gestão e Contabilidade) e tipo de documento (Artigo), publicado nos últimos 10 anos (2013-2022), foram selecionados 198 artigos para análise preliminar.

Na sequência, foram realizadas as leituras prévias dos resumos e das metodologias das pesquisas da amostra inicial de 210 artigos ( $B1=8 + B2=4 + B3=210$ ), para definir quais seriam os estudos a serem integrados ao estudo. Como principal critério para escolha dos artigos, para compor o tema de educação financeira e finanças pessoais, era necessário que fosse uma pesquisa qualitativa por meio de estudo de caso na área educação financeira, precisava ser publicado em revista e revisado por pares. Após essa fase de seleção foram considerados, além dos descritores relacionados ao tema, os critérios para inclusão ou exclusão dos artigos, conforme descrito na Tabela 2. Considerando que havia 12 estudos repetidos nas buscas 1, 2 e 3, e considerando os critérios de inclusão e exclusão expostos, ao final foram selecionados 24 artigos para análise deste estudo de meta-síntese.

Tabela 2

**Crítérios de inclusão dos estudos na metassíntese**

| <b>Crítérios</b>           | <b>Razões para Inclusão</b>  | <b>Razões para Exclusão</b>   |
|----------------------------|--|---|
| Estudo de Caso Qualitativo | Considerando um dos critérios de Hoon (2013) para elaborar uma metassíntese, deve-se incluir na pesquisa apenas estudos de caso qualitativo. | Pesquisas que utilizam metodologia quantitativa.                                      |
| Educação Financeira        | Abranger conceitos a respeito do tema pesquisado.  | Pesquisas que não abordam o tema central.   |
| Finanças Pessoais          | Relacionar a educação financeira com a gestão das finanças pessoais.   | Pesquisas que não relacionam a gestão de finanças pessoais com a educação financeira. |
| Qualidade da Pesquisa      | Considerar apenas publicações em revistas.   | Pesquisas apresentada em congressos.  |

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Ao considerar as etapas de Hoon (2013), após definir os critérios de inclusão e exclusão de artigos, foi realizada uma análise prévia dos 24 artigos iniciais, utilizando da análise dos resumos, revisão de literatura/referencial teórico, metodologia, resultados e discussões e contribuições/conclusões de cada pesquisa. Três destes artigos foram excluídos da análise por não apresentarem acesso total ao documento completo para a leitura (#3, #4, #11, #22 e #24). Em seguida, excluiu-se treze artigos, por não se adequarem aos critérios de inclusão e exclusão descritos e o corpus final de análise foi composto por onze artigos encontrados na Base Scopus, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3

**Seleção final de estudos para aplicação da metassíntese na Base Scopus**

| <b>Autor(es)</b>                              | <b>Título</b>   | <b>Journal</b>                               | <b>Estudo de Caso incluído/excluído da Meta-Síntese</b> | <b>Classificação para Inclusão/Exclusão</b> |
|---|---|--|---|---|
| #1 Soroko, A.                                 | Teaching young people more than “how to survive austerity:” From traditional financial literacy to critical economic literacy education | Theory & Research in Social Education        | Incluído  | Crítérios 1, 2, 3 e 4                       |
| #2 Maman, D., Rosenhek, Z.                    | Governing individuals’ imaginaries and conduct in personal finance: The mobilization of emotions in financial education                 | Journal of Consumer Culture                  | Incluído  | Crítérios 1, 2, 3 e 4                       |
| #3 Rafinda, A                                 | The Most Suitable Topic of Personal Finance Education University Students: Study Case in Indonesia                                      | Quality - Access to Success                  | Excluído  | Sem acesso                                  |
| #4 Marley-Payne, J., Dituri, P., Davidson, A. | Financial Education, Mathematical Confidence, and Financial Behavior  | Journal of Financial Counseling and Planning | Excluído  | Sem acesso.                                 |
| #5 Fan, L., Lim, H., Lee, J.M.                | Young adults' financial advice-seeking behavior: The roles of parental financial socialization  | Family Relations                             | Excluído  | Crítério 1                                  |

|     |   |   |  |          |                       |
|-----|---|---|--|----------|-----------------------|
| #6  | Madeira, C.,<br>Margaretic, P.  | The impact of financial literacy on the quality of self-reported financial information  | Journal of Behavioral and Experimental Finance                           | Excluído | Critério 1            |
| #7  | Pearson, B.,<br>Korankye, T.  | The association between financial literacy confidence and financial satisfaction  | Review of Behavioral Finance   | Excluído | Critério 1            |
| #8  | Nemos, C. L.,<br>Duro, M. L.,<br>Fogliarini Filha,<br>C. B. D. O.   | A educação financeira enquanto prática de autonomia financeira individual na escola básica  | Educación Matemática   | Incluído | Crítérios 1, 2, 3 e 4 |
| #9  | Pettersson, J.,<br>Wettergren, Å.   | Governing by emotions in financial education  | Routledge Taylor & Francis Group   | Incluído | Crítérios 1, 2, 3 e 4 |
| #10 | Md.Sapir @<br>Md.Shafik,<br>A.S.,Wan<br>Ahmad, W.M.   | Financial literacy among Malaysian Muslim undergraduates  | Journal of Islamic Accounting and Business Research                      | Incluído | Crítérios 1, 2, 3 e 4 |
| #11 | LeBaron, A.B.   | The Socialization of Financial Giving: A Multigenerational Exploration  | Journal of Family and Economic Issues                                    | Incluído | Crítérios 1, 2, 3 e 4 |
| #12 | Frączek, B.   | Abuses based on the deficit of information in financial markets: The case of presenting the interest rate in basic financial offers | International Journal of Monetary Economics and Finance                  | Excluído | Sem acesso            |
| #13 | Owen, R.,<br>Haddock-Millar, J.,<br>Sepulveda, L.,<br>Sanyal, C.,<br>Syrett, S.,<br>Kaye, N.,<br>Deakins, D | The Role of mentoring in youth entrepreneurship finance: a global perspective   | Contemporary Issues in Entrepreneurship Research                         | Excluído | Crítérios 2 e 3       |
| #14 | Riitsalu, L.  | Goals, commitment and peer effects as tools for improving the behavioural outcomes of financial education                           | Citizenship, Social and Economics Education                              | Incluído | Crítérios 1, 2, 3 e 4 |
| #15 | Loomis, J.M.  | Rescaling and reframing poverty: Financial coaching and the pedagogical spaces of financial inclusion in Boston, Massachusetts      | Elsevier; Geoforum   | Incluído | Crítérios 1, 2, 3 e 4 |
| #16 | Shappell, E.,<br>Ahn, J., Ahmed,<br>N., Harris, I.,<br>Park, Y.S.,<br>Tekian, A.                            | Personal Finance Education for Residents: A Qualitative Study of Resident Perspectives  | Society for Academic Emergency Medicine                                  | Incluído | Crítérios 1, 2, 3 e 4 |
| #17 | Tambunlertchai,<br>K.   | Determinants and barriers to financial inclusion in Myanmar: what determines access to financial services and what hinders it?      | The Singapore Economic Review  | Excluído | Crítério 1            |
| #18 | Tanase, M.F.,<br>Lucey, T.A.  | Pre-service teachers' awareness of interdisciplinary connections: Mathematics, financial literacy, and social justice issues        | Routledge Taylor & Francis Group- Investigations in Mathematics Learning | Excluído | Crítério 1            |

|         |   |   |   |          |                          |
|---------|---|---|---|----------|--------------------------|
| #1<br>9 | Bechard, C.W.,<br>Tobe, E.,<br>Talbot, A.G.,<br>Ames, B.                  | Family Experiences and<br>Educational Needs of Home<br>Foreclosure Counseling Clients                                   | Family and<br>Consumer<br>Sciences<br>Research<br>Journal,                  | Incluído | Critérios 1, 2,<br>3 e 4 |
| #2<br>0 | Franken, M.,<br>Langi, N.T.K.,<br>Branson, C                              | The reintegration of Tongan<br>postgraduate scholars after study<br>abroad: knowledge utilisation and<br>resituation    | Asia Pacific<br>Education<br>Research<br>Institute                          | Excluído | Critério 1               |
| #2<br>1 | McKinney, L.,<br>Mukherjee, M.,<br>Wade, J.,<br>Shefman, P.,<br>Breed, R. | Community College Students'<br>Assessments of the Costs and<br>Benefits of Borrowing to Finance<br>Higher Education     | Community<br>College Revie  | Incluído | Critérios 1, 2,<br>3 e 4 |
| #2<br>2 | Pg Md Salleh,<br>A.M.H.A.   | Integrating financial inclusion and<br>saving motives into institutional<br>zakat paractices: A case study on<br>Brunei | Journal of<br>Islamic and<br>Middle<br>Eastern<br>Finance and<br>Management | Excluído | Critério 2               |
| #2<br>3 | Graves, E.,<br>Savage, S.   | Financial Pasts, Presents, and<br>Futures of Community College<br>Students of a Personal Finance<br>Course              | Journal of<br>Business &<br>Finance<br>Librarianship                        | Excluído | Critério 1               |
| #2<br>4 | Raza Bilal, A.,<br>Bt. Abu Talib,<br>N., Noor Azli<br>Ali Khan, M.        | Remodeling of risk management in<br>banking: evidence from the sub-<br>continent and gulf                               | The Journal of<br>Risk Finance  | Excluído | Critério 2               |

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A quarta etapa da meta-síntese se dá pela extração e codificação de dados (Hoon, 2013). Para isto, foi elaborada, por meio de uma planilha eletrônica, a codificação dos elementos relacionados a educação financeira, os quais foram organizados em oito categorias: (i) informações gerais (título, autor, ano e periódico); (ii) introdução; (iii) revisão da literatura/referencial teórico; (iv) contexto da pesquisa; (v) delineamento metodológico; (vi) informações sobre coleta de dados; (vii) métodos de análise e; (viii) contribuições/conclusão do estudo. Em seguida, foi realizada a quinta etapa sugerida por Hoon (2013), a qual consiste em analisar e se aprofundar em cada pesquisa selecionada para coletar informações que contribuam com o tema central do estudo e para identificar as considerações sobre o tema.

Na sexta etapa Hoon (2013) indica que sejam elaboradas as sínteses dos elementos encontrados, visando identificar os elementos centrais de teorização relacionados ao tema. Já a sétima etapa para esta mesma autora consiste em analisar as sínteses dos trabalhos selecionados, identificar e extrair os elementos que influenciam e contribuem para o entendimento da educação financeira e finanças pessoais. Por fim, na oitava etapa de Hoon (2013), evidencia-se os elementos extraídos foram a meta-síntese, ou seja, uma abstração das relações anteriores de

modo a compor uma síntese explicativa a partir das relações encontradas nos estudos selecionados. A seção 4 irá dispor sobre os resultados dos artigos analisados.

## 2.4 Análise e discussão dos resultados

### 2.4.1 Sínteses dos casos

Neste tópico são apresentadas as análises dos 11 artigos selecionados para como esta meta-síntese, os elementos extraídos e as conclusões de cada caso de estudo, que explicam o tema estudado, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4  
Análise de casos selecionados

| Autor (es)/<br>Ano            | Título  | Elementos  | Conclusão   |
|-------------------------------|---|--|---|
| #1 Soroko<br>(2023)           | Teaching young people more than “how to survive austerity:” From traditional financial literacy to critical economic literacy education | Programas de Educação financeira – Habilidades Financeiras   | Foram relacionadas as abordagens e ferramentas mais críticas para a alfabetização financeira orientada para a justiça econômica constituem no ensino sobre efeitos negativos que a riqueza e poder têm no processo democrático e político; questionamentos sobre justiça econômica e distribuição de riqueza; as habilidades baseadas em argumentos econômicos, consideração das diversas perspectivas e optar por uma posição, incentivar narrativas dominantes e tomar decisões informadas sobre suas ações e mobilização com outros; ensino democrático sobre a investigação e motivar a autonomia dos alunos na aprendizagem; a identificação e esclarecimentos de conceitos como capitalismo e neoliberalismo, desnaturalizando pressupostos como o crescimento econômico infinito aplicando mudanças cognitivas e; discussão de arranjos econômicos alternativos, como análise pós-capitalista e redistribuição de riquezas, terra e recursos para compensar povos indígenas. |
| #2 Maman & Rosenhek<br>(2022) | Governing individuals’ imaginaries and conduct in personal finance: The mobilization of emotions in financial education                 | Governo e Políticas Públicas – Competências Financeiras; ONGs – Responsabilidade Social e Competências Financeiras; Instituições Financeiras – Habilidades Financeiras | Promoção de condutas financeiras adequadas utilizando de narrativas carregadas de emoções positivas e negativas. Foram encontrados abordagens sobre dívida e crédito por meio vídeos animados produzidos por ONGs, sobre consumo descontrolado como principal causa de endividamento familiar, bem como a utilização de emoções negativas para incentivar os indivíduos a obterem pensões (previdenciárias) e poupança para segurança financeira futura; o Ministério da Fazenda utilizou de vídeos animados indicando indivíduos conscientes das consequências positivas e negativas das ações financeiras e gestão de dívidas; foram produzidos, pelo Ministério da Educação, vídeos animados para alunos do ensino médio incentivando-os à investimentos financeiros por meio de imaginários otimistas que enfatizam em benefícios e futuros   |

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  |  |   | <p>financeiros pessoais; produção de vídeo animado da Comissão de Valores Mobiliários em Israel apelando à esperança de um futuro melhor ao indivíduo e sociedade por meio de investimento em mercado de capitais e; a utilização de imagens e ilustrações no site do Ministério da Fazenda enfatizando a importância da adesão de Seguro em caso de catástrofes (assaltos, desastres naturais, acidentes aéreos, etc).</p>  |
| #8 Nemos, Duro & Fogliarini Filha (2021)     | A educação financeira enquanto prática de autonomia financeira individual na escola básica | Programas de Educação Financeira – Habilidades Financeiras  | <p>A inclusão da educação financeira no currículo escolar e possui impacto positivo na vida dos alunos para formar indivíduos mais conscientes e autônomos em relação às suas finanças pessoais. Os alunos são capazes de desenvolver o senso crítico utilizando conceitos de educação financeira que incentivam a reflexão antes da ação para incentivar a organização das finanças; também desenvolveram o raciocínio lógico a partir da evolução e aprimoramento de fórmulas que auxiliam na resolução de problemas; e desenvolveram a autonomia e empreendedorismo a partir do incentivo à independência para tomada de decisões financeiras.</p>  |
| #9 Pettersson & Wettergren (2020)            | Governing by emotions in financial education   | Governo e Políticas Públicas – Competências Financeiras   | <p>Promover o interesse e apreço dos indivíduos por suas finanças pessoais por meio do envolvimento de celebridades financeiras conhecidas na TV como palestrantes para atrair cursos; utilização de nomes de cursos diferentes dos convencionais, que geram interesse e sugerem segurança; adoção de estrutura e metodologia de ensino diferenciado que motiva a preocupação de desenvolvimento econômico coletivo futuro. É relevante desenvolver a confiança dos indivíduos em suas finanças por meio da colaboração entre os atores estatais que possuem legitimidade e os atores privados; utilização de narrativa de diferentes espaços temporais na perspectiva de mercado e instrução para investimentos a curto e longo prazo que geram confiança no investimento em mercado financeiro; o desenvolvimento de senso de julgamento crítico e racionalidade em atores e instrumentos financeiros e; o incentivo a encarar o mercado financeiro de forma leve e divertida, evitando sentimento de constrangimento e desânimo por erros e perdas.</p> |
| #10 Md.Sapir @ Md.Shafik & Wan Ahmad (2020), | Financial literacy among Malaysian Muslim undergraduates                                   | Família – Consciência Financeira; Organizações Religiosas e Cultura Local – Responsabilidade Social | <p>Constatado a consciência financeira dos indivíduos, adquiridas a partir das influências culturais, religiosas e familiares, constatadas a partir de suas declarações como por exemplo a opção por comparar refeições por falta de tempo ocasionado pelas atividades educacionais e proibição de cozinhar nos dormitórios; os estudantes evitam aquisição de materiais e equipamentos de leitura, optando por uso de materiais disponíveis na biblioteca, baixando gratuitamente ou reaproveitando bens de familiares mais velhos e; possuem aversão às dívidas com empréstimos, por causa de possíveis implicações sociais e responsabilidade financeira na vida futura. Os conhecimentos e habilidades financeiras foram verificados com o envolvimento dos em uma atividade chamada “duit kutu”, que consiste em contribuir semanalmente ou mensalmente com uma quantia para fins de poupança. O recebimento se dava a partir de</p>  |

|                          |  |  |   |
|--------------------------|--|--|---|
|                          |  |  | <p>sorteio que indicava antecipadamente o momento de receber o valor arrecadado. Além disso, as atitudes e comportamentos financeiros verificados em alunos que estavam envolvidos em pequenos negócios como venda de lanches e chocolates e agentes de “dropship” (empresa que atua como intermediária entre consumidor e fornecedor) para empresas de cosméticos e roupas; a possibilidade de utilização de Wi-Fi gratuito, conveniência de banco e agência de correios no campus facilita a relação entre os fornecedores e clientes; a consciência financeira, habilidades, atitudes e comportamentos financeiros, relacionados às condições de estudo, arranjos de vida, interação entre os colegas e relacionamentos; a elaboração de programa de educação financeira que garante a exposição de habilidades e conhecimentos, bem como a compatibilidade de currículo ao ambiente de estudo, alinhado aos valores e cultura e; as interações entre indivíduos em atividades educativas religiosas promovem sentimento de pertencimento, cuidado e integração, que promove atitudes e comportamento financeiro positivos por meio de aconselhamento financeiro entre os membros necessitados.</p>  |
| #11<br>LeBaron<br>(2020) | The Socialization<br>of Financial<br>Giving: A<br>Multigenerational<br>Exploration | Família –<br>Consciência<br>Financeira                                 | <p>A socialização contribui para a transmissão intergeracional de comportamentos de doação financeira; a socialização sobre as doações financeiras é transmitida entre gerações das seguintes formas: doações de caridade, que estão relacionadas à religiosidade, por meio de contribuições religiosas e na fé; atos de bondade, os quais relacionam-se a doações financeira informais aos necessitados (vizinhos ou estranhos) e; em investimentos na família, que se baseia em experiências em família, como férias, ajudas financeiras entre familiares e sacrifícios financeiros feitos pelos filhos e que, posteriormente, às vezes eram feitos pelos filhos adultos aos pais. A doação pode ser considerada um princípio financeiro relevante para a socialização ideal entre pais e filhos, pois influencia no comportamento financeiro dos jovens, suas atitudes e valores financeiros por meio da modelagem: onde os pais fazem doações para que seus filhos aprendam a observá-los; discussão: onde utilizam o ato de doar e outros incentivos para discutir sobre a importância e motivos para doar, bem como a generosidade que os próprios recebem e; o aprendizado experiencial, onde os pais, outros membros da família e educadores podem incentivar as crianças a doar seu próprio dinheiro ou participando das doações dos pais, facilitando e adequando o desenvolvimento das atividades e quantias doadas. Instituições de caridade e outras organizações sem fins lucrativos também possuem papel auxiliador na socialização e intergeração de doações financeiras.</p> |
| #14 Riitsalu<br>(2018)   | Goals,<br>commitment and<br>peer effects as<br>tools for<br>improving the          | Programas de<br>Educação<br>Financeira –<br>Habilidades<br>Financeiras | <p>Ações comportamentais como metas, parazos e compromentimentos, quando aplicados à educação financeira, auxiliam na melhoria de comportamentos financeiros, como por exemplo: os objetivos promocionais (economizar para adquirir algo) são</p>   |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  | behavioural outcomes of financial education  |  | mais motivadores que os objetivos de prevenção; para utilizar os efeitos de pares, os participantes do curso de educação financeira precisam ser homogêneos ter um bom relacionamento em grupo e reuniões regulares. Para isso, os programas de educação financeira devem compreender as necessidades, valores, dados e fatores socioeconômicos dos grupos de alunos antes do curso e; o particionamento só funciona se houver lembretes de submetas bem projetados ou incentivados. A avaliação do conhecimento e comportamento financeiro durante os cursos de educação é necessário para melhorar os resultados comportamentais e auxilia no redesenho do curso para que os participantes reconheçam as dificuldades em suas atitudes; na estimação que permite mudanças no conteúdo do curso que corresponda à realidade e necessidades dos alunos adultos e; a apreciação das deficiências do desenho para a intervenção em grupos heterogêneos.   |
| #15 Loomis (2018)                                      | Rescaling and reframing poverty: Financial coaching and the pedagogical spaces of financial inclusion in Boston, Massachusetts | ONGs – Responsabilidade Social e Competências Financeiras  | Os programas de educação financeira moldam os hábitos financeiros pessoais e ampliam o acesso de produtos e serviços para seus clientes de renda baixa e moderada utilizando a abordagem de coaching financeiro para a segurança financeira oferecida para população de renda baixa e moderada, adaptada aos objetivos e experiências particulares, visando uma maior eficácia na alfabetização financeira, disponibilizada por organizações sem fins lucrativos. Assim, o coaching financeiro tem o objetivo de incentivar e capacitar a assumir o controle de suas vidas para alcançar seus objetivos financeiros, tornando-os conscientes, capazes, responsáveis para identificar e corrigir seus problemas financeiros. Os indivíduos podem atingir metas financeiras e disciplinar gastos, ao dar ênfase na mudança comportamental e manter hábitos de longo prazo, melhor gestão de finanças pessoais. E, por fim a necessidade de expandir o uso de crédito e melhorar suas pontuações, verificando a qualidade de crédito ou nível de crédito de cada indivíduo, corrigindo possíveis erros nos relatórios (como roubos e fraudes) e melhorar estrategicamente a pontuação para melhorar a segurança financeira geral do indivíduo. |
| #16 Shappell, Ahn, Ahmed, Harris, Park & Tekian (2018) | Personal Finance Education for Residents: A Qualitative Study of Resident Perspectives   | Programas de Educação Financeira – Habilidades Financeiras | Para resolver as questões de dívida educacional, planejamento de aposentadoria, investimento, seguro de invalidez e seguro de vida, deve-se utilizar de uma abordagem educacional que auxiliam os residentes a evitar armadilhas nas circunstâncias onde se encontram – baixo orçamento e alto fardo de dívidas; os tópicos para melhorar o rendimento no currículo de um residente de finanças pessoais são: como definir metas financeiras e monitorar o progresso; como buscar aconselhamento quando existe desconfiança, solicitação e conflitos de interesse entre profissionais e; foco nas cinco áreas-alvo - dívida educacional, planejamento de aposentadoria, investimento, seguro de invalidez e seguro de vida. Por fim foi sugerido pelos residentes recursos da Web assíncronos e com sessões ao vivo para compor um currículo ideal de finanças pessoais e a ampliação do ensino de conceitos  |

|  |   |  |   |
|--|---|--|---|
|  |   |  | de educação financeira não apenas aos residentes, mas também aos estudantes de medicina.  |
| #19<br>Bechard,<br>Tobe,<br>Talbot &<br>Ames<br>(2016),                  | Family<br>Experiences and<br>Educational<br>Needs of Home<br>Foreclosure<br>Counseling<br>Clients                               | Programas de<br>Educação<br>Financeira –<br>Habilidades<br>Financeiras | Destacam-se as implicações que devem ser utilizadas por educadores de finanças pessoais, conselheiros financeiros e habitacionais, educadores de extensão e outros provedores de serviços, como: considerar que as necessidades percebidas pelas famílias podem afetar o processo educacional e oferecer suporte e serviços que enfocam os efeitos financeiros de hipotecas, estratégias para lidar com o estresse e habilidades para resolver problemas; compreender o momento e contexto das experiências dos proprietários para atender a captação de necessidades de serviços – entender a etapa do processo de execução hipotecária para fornecer informações básicas que auxiliar as famílias a lidar com as preocupações e; entender a situação financeira dos participantes informa as opções de apoio para atender as necessidades educacionais dos proprietários, bem como fornece recursos e apoio para sua família. |
| #21<br>McKinney,<br>Mukherjee,<br>Wade,<br>Shefman, &<br>Breed<br>(2015) | Community<br>College Students’<br>Assessments of<br>the Costs and<br>Benefits of<br>Borrowing to<br>Finance Higher<br>Education | Programas de<br>Educação<br>Financeira –<br>Habilidades<br>Financeira  | Os empréstimos/financiamentos para educação superior precisam melhorar em vários aspectos para atender às perspectivas dos estudantes oferecendo informações necessárias para os indivíduos avaliarem os custos e benefícios da decisão de investimento financeiro, que podem agravar a situação financeira dos estudantes e; fornecendo mudanças em política de empréstimos federais, aliadas à práticas institucionais auxiliem na educação e proteção dos alunos que solicitam empréstimos, prevalecendo a percepção dos estudantes de faculdades comunitárias dos benefícios da opção de empréstimos, quando comparados às dificuldades financeiras que surgem durante o pagamento.   |

Elaborado pelos autores (2023).

A relação entre os casos estudados permitiu compreender as instituições que trabalham com a execução da educação financeira na sociedade. Os elementos extraídos revelam as condutas que cada instituição desempenha e com qual finalidade cada parte interessada realiza estas ações. A identificação dos grupos interessados foi realizada a partir da abordagem teórica dos stakeholders (Freeman, 1984) e estão descritos na próxima seção.

#### **2.4.2 Discussão**

A sétima etapa de Hoon (2013) consiste em analisar as sínteses dos trabalhos selecionados, identificar e extrair os elementos que contribuem para o entendimento da educação financeira e finanças pessoais. Assim, foi elaborada a Tabela 5, a qual apresenta as ações e intenções de cada stakeholder, e a explicação de como estes executam suas ações e a finalidade de cada uma delas para com a sociedade.

Tabela 5

**Ações e intenções dos stakeholders**

|  |
|--|
| <b>STAKEHOLDERS: GOVERNO</b>   |
| <p><b>AÇÕES REALIZADAS:</b> Incentivo a Consciência Financeira - Vídeos animados, imagens e ilustrações no site do Ministério da Fazenda, do Ministério da Educação, da Autoridade de Valores Mobiliários.</p> <p><b>INTENÇÕES:</b> Transferir a responsabilidade de serviços de bem-estar social do Estado para os cidadãos, responsabilizando-os por sua posição financeira e envolvê-los no mercado financeiro com finalidade do bem comum e a estabilidade financeira do Estado.</p>   |
| <b>STAKEHOLDERS: ONGS</b>  |
| <p><b>AÇÕES REALIZADAS:</b> Orientações sobre investimentos, seguros, financiamentos, poupança, crédito, previdência e empréstimos; coaching financeiro - Vídeos animados, prestação de serviços de consultoria e coaching financeiro.</p> <p><b>INTENÇÕES:</b> Auxiliar no gerenciamento da crise financeira pessoal dos indivíduos; capacitar os consumidores para o mercado financeiro.</p>   |
| <b>STAKEHOLDERS: INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS</b>  |
| <p><b>AÇÕES REALIZADAS:</b> Utilizar os programas de educação financeira para compreender as necessidades da sociedade que afetam o acesso ao crédito.</p> <p><b>INTENÇÕES:</b> Democratizar o acesso ao crédito por meio da inclusão financeira; motivadas pelo lucro.</p>  |
| <b>STAKEHOLDERS: INSTITUIÇÕES DE ENSINO</b>  |
| <p><b>AÇÕES REALIZADAS:</b> Disciplinas, metodologias e técnicas de ensino voltadas às finanças pessoais. Ensino e reflexão crítica da educação financeira; convite aos ativistas, organizadores comunitários e outros palestrantes, aliados com alternativas aos livros didáticos oficiais e recursos curriculares; envolvimento de celebridades financeiras conhecidas na TV para atrair cursos; nomes de cursos diferentes dos convencionais, que geram interesse estrutura e metodologia de ensino diferenciado que motiva a preocupação de desenvolvimento econômico coletivo futuro; colaboração entre os atores estatais que possuem legitimidade e os atores privados; narrativa de diferentes espaços temporais na perspectiva de mercado e instrução para investimentos a curto e longo prazo; redesenho do curso para que os participantes reconheçam as dificuldades em suas atitudes, que permita mudanças no conteúdo do curso que corresponda à realidade e necessidades dos alunos; apreciar as deficiências do desenho da intervenção em grupos de alunos mais heterogêneos; recursos da Web assíncronos e com sessões ao vivo.</p> <p><b>INTENÇÕES:</b> Desenvolver a reflexão crítica, compreender o consumo próprio para gerenciar suas finanças de forma autônoma; incentivar a inteligência financeira para utilização de serviços de sistema financeiro de forma responsável; desenvolver o bem-estar financeiro.</p> |
| <b>STAKEHOLDERS: FAMÍLIA</b>   |
| <p><b>AÇÕES REALIZADAS:</b> Experiências familiares - Modelagem: onde os pais fazem doações para que seus filhos aprendam ao observá-los; Discussão: Utilizar doações e outros incentivos para discutir sobre a importância e motivos para doar, bem como a generosidade que os próprios recebem; Aprendizado experiencial: Os pais, outros membros da família e educadores podem incentivar as crianças a doar seu próprio dinheiro ou participando das doações dos pais, facilitando e adequando o desenvolvimento das atividades e quantias doadas. Instituições de caridade e outras organizações sem fins lucrativos também possuem papel auxiliador na socialização e intergeração de doações financeiras.</p> <p><b>INTENÇÕES:</b> Aprimorar a socialização financeira, entre os familiares; conscientizar sobre a responsabilidade financeira pensando no bem comum e social.</p>  |
| <b>STAKEHOLDERS: CULTURA</b>   |
| <p><b>AÇÕES REALIZADAS:</b> Normas e condutas socialmente aceitas – Evitar uso de serviços que causem implicações sociais e responsabilidades financeiras futuras; conscientização para fins de poupança; incentivo a envolvimento de pequenos negócios; condições de estudo, arranjos de vida, interação entre os colegas e relacionamentos que influencie positivamente na consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos financeiros.</p> <p><b>INTENÇÕES:</b> Aprender e praticar ações que envolvam o bem comum.</p>   |
| <b>STAKEHOLDERS: ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS</b>   |
| <p><b>AÇÕES REALIZADAS:</b> Costumes religiosos - as interações entre indivíduos em atividades educativas religiosas promovem sentimento de pertencimento, cuidado e integração, que promove atitudes e comportamento financeiro positivos por meio de aconselhamento financeiro entre os membros necessitados.</p> <p><b>Doações de caridade:</b> estão relacionadas à religiosidade, por meio de contribuições religiosas e na fé.</p>   |

---

INTENÇÕES: Aumentar a educação financeira; incentivo a ações buscando o bem comum; aprender a compartilhar.

---

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A compreensão da educação financeira inicia com o entendimento dos stakeholders incumbidos com a situação financeira dos indivíduos, ligados às conjunturas políticas e estruturais, econômicas e socioculturais. Diferentes Organizações Sociais (Governo, ONGS, Instituições Financeiras, Instituições Religiosas) além da Família e da Cultura Local, estimulam a Educação Financeira na Sociedade, com o objetivo de desenvolver Responsabilidade Social, Responsabilidade Financeira, além de promover o desenvolvimento de competências e habilidades financeiras dos indivíduos, como meio de disseminar comportamentos financeiros positivos.

Na oitava etapa de Hoon (2013), evidencia-se o entendimento das relações entre os elementos extraídos, formando a meta-síntese. Deste modo, os elementos identificados como propulsores da Educação Financeira são os stakeholders – cultura local, família, ONGs, Governo, Organizações Religiosas e Instituições Financeiras – agindo a partir de ações que contribuem no comportamento e decisão dos indivíduos, conforme exposto na Figura 1.

Figura 1

Elementos relacionados à educação financeira extraídos por meio de metassíntese



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Crédito da Figura: Kato Marketing Digital.

A **cultura local (socialização)** possui expressiva carga de interferência no modo em como as pessoas gerenciam suas finanças. Por exemplo, os indivíduos podem criar hábitos a partir da imitação de ocorrências vivenciadas em família e da sociedade local a que pertencem, suas ações podem ser baseadas em condutas e costumes aceitos pelo meio em que vivem. Além disso, a injustiça econômica, distribuição não uniforme de riquezas e a falta de conhecimento financeiro podem ser vistos como refletores nas relações de poder e compreensão do sistema em que o indivíduo está inserido (Soroko, 2023).

A integração de conhecimento e noções de educação financeira também podem surgir por meio de experiências observadas por pais, outros familiares e educadores nas escolas (LeBaron, 2020; Md.Sapir @ et al., 2020; Riitsalu, 2018; Loomis, 2018). Estas experiências também podem ser utilizadas como heurísticas de disponibilidade e de representatividade,

explicada na teoria econômica comportamental, em que os indivíduos avaliam um evento por meio da disponibilidade de ocorrências na memória e, ainda, pela similaridade desses acontecimentos, associados a eventos passados no processo de tomada de decisões financeiras (Tversky & Kahneman, 1974).

As **famílias (socialização)** são instituições socializadoras da educação financeira por meio da transmissão entre gerações, em que os pais ensinam aos seus filhos como gerir suas próprias finanças como, por exemplo, poupar e doar dinheiro, promovendo a consciência financeira das pessoas. A instituição familiar é o espaço em que as pessoas transmitem seu conhecimento financeiro de forma intergeracional, utilizando as atitudes e valores considerados importantes para a família (LeBaron, 2020).

A aprendizagem dos indivíduos se dá a partir da observação e imitação do modelo social e ambiente no qual vivem, permitindo o desenvolvimento de habilidades financeiras pertinentes à sua realidade: as experiências familiares (os filhos aprendem com as experiências e ensinamentos dos pais), a educação financeira nas escolas, as instituições de ensino e os professores promovem a educação financeira e a aprendizagem e o uso de condutas e normas religiosas socialmente aceitas (Bandura, 1989, 1996).

Os programas de políticas públicas do **Governo** são a base do contexto político e estrutural para a gestão das finanças dos indivíduos, pois contam com programas de quitação de dívidas a juros menores, motivação ao equilíbrio financeiro por meio de propagandas e comerciais em sites, televisão e outros meios de comunicação de rápido e fácil acesso à comunidade, com o objetivo de desenvolver as competências financeiras das pessoas, atribuindo-as a responsabilidade de gerir suas próprias obrigações relacionadas ao dinheiro. Estas ações, vinculadas a outras instituições como as financeiras, ONGs e instituições de ensino, possibilitam a integração entre estes *stakeholders* com a comunidade, impulsionando a obtenção de resultados financeiros sociais positivos (Maman & Rosenhek, 2020; Loomis, 2018; Bechard et al., 2016; McKinney et al., 2015).

Para atingir o máximo de indivíduos na sociedade, o Estado conta com a contribuição de **ONGs**, que funcionam com o fomento público, agindo por meio de programas de educação financeira, comerciais, sites e outros meios de comunicação e que auxiliam os indivíduos a gerir suas dívidas, consultar e ampliar o crédito, conscientizar sobre seguros, financiamentos, investimentos e demais serviços financeiros e fixar estratégias para desenvolver a capacidade financeira do indivíduo (Maman & Rosenhek, 2020; Loomis, 2018; Bechard et al., 2016; McKinney et al., 2015).

As influências das **organizações religiosas** podem ser apresentadas de diversas formas, mas com uma principal finalidade: a responsabilidade social (LeBaron, 2020). Os conhecimentos e habilidades financeiras são identificadas com o envolvimento dos indivíduos em práticas de educação religiosa que promovem o cuidado, a integração, a apresentação de atitudes e comportamentos positivos de promoção de bem-estar, gratidão e compaixão aos mais necessitados e ocorrem por meio da conscientização, doações e socialização do conhecimento financeiro positivo entre os membros e familiares das organizações religiosas.

As **instituições financeiras** utilizam de programas de educação voltados às finanças pessoais para compreender o meio social, bem como, o consumo de bens e serviços e a renda pessoal dos indivíduos (Maman & Rosenhek, 2022; Petterson & Wettergren, 2020). Estas instituições são fortemente responsáveis pelo incentivo à adoção dos hábitos e condutas dos indivíduos com suas finanças e utilizam de abordagens educacionais, manipulação de emoções e comportamento para promover a consciência financeira, instruções sobre investimentos de curto à longo prazo, transparência na adoção de créditos e financiamentos e motivação para a adesão de seguros, poupanças e aposentadorias, bem como estimular os indivíduos a desenvolver suas habilidades financeiras e estratégias pessoais mais eficientes em suas decisões financeiras.

Nesse contexto, é necessário utilizar *insights* sobre condutas financeiras relacionadas às metas, prazos e comprometimento, motivando os hábitos de longo prazo e melhor gestão das finanças pessoais e em diferentes fases da vida (Riitsalu, 2018; Loomis, 2018). Com isso, os stakeholders responsáveis pela influência das decisões financeiras das pessoas consideram a renda disponível, as obrigações financeiras e outras demandas pessoais ao longo do tempo para apontar os riscos das mudanças na disponibilidade financeira futura, e incentivam a poupança, os investimentos, a aposentadoria e aquisição de bens (Modigliani & Brumberg, 1954).

As **instituições de ensino**, juntamente aos educadores, têm o papel de inserir aos estudantes as noções sobre educação financeira com conceitos e reflexões que incentive a organização de finanças, aprimoramento de raciocínio lógico, incentivo à autonomia e ao empreendedorismo. Para isso, são utilizados de diversas metodologias e ferramentas que facilitam o aprendizado como oficinas, aplicações práticas de gestão financeira, demonstração de delineamento de metas e planejamento financeiro. Nas instituições de ensino, compreende-se que é um ambiente favorável para compreender sobre finanças: os discentes se interessam em aprender a fazer planejamentos financeiros e fixação de metas para suas próprias finanças e procuram orientações sobre financiamentos de estudos em instituições privadas. Além disso, a disponibilidade de cursos de formação financeira de forma assíncrona permite o

acompanhamento por parte dos estudantes, sem interferir na sua carga horária universitária (Soroko, 2023; Nemos et al., 2021; Md.Sapir @ Md.Shafik & Wan Ahmad, 2020; Riitsalu, 2018; Shappel et al., 2018; McKinney, 2015).

## **2.5 Considerações finais**

A presente pesquisa teve como objetivo compreender os elementos relacionados a educação financeira e às finanças pessoais por meio de uma meta-síntese. A partir das análises, verificou-se que a Educação Financeira possui diversos propulsores e ações responsáveis pela capacitação da sociedade.

Por meio deste estudo foram identificadas as organizações sociais inerentes à Educação Financeira: Governo, por meio de políticas públicas e programas de habilitação financeira; as ONGs, fomentadas pelo Estado para promoção de ações sociais que forneçam competência financeira à sociedade; as Instituições Financeiras, que, além de buscar lucro próprio, tem o intuito de melhorar o acesso financeiro dos indivíduos por meio do desenvolvimento das habilidades financeiras; as Instituições Religiosas, as quais possuem forte responsabilidade social de conscientização do bem próprio das pessoas, bem como do meio social em que está inserida; a Cultura e a Família, que incentivam a conscientização do bem-estar financeiro e social.

O Governo, as ONGs e as instituições financeiras, por meio de programas de educação financeira, apresentam as ações que orientam as tomadas de decisões para a sociedade, as disciplinas e abordagens de ensino em educação financeira formal. É relevante destacar que uma orientação mais responsável, compreendendo o perfil do indivíduo ou comunidade atendida, por meio do desenvolvimento ações personalizadas em programas públicos e auxiliares de gestão de dívidas e créditos, empréstimos, financiamentos e investimentos permitem a tomada de decisões mais eficientes das pessoas, pois, estarão habilitadas à respeito dos custos e benefícios relacionados a cada uma dessas atividades. Além disso, é relevante destacar o papel da família, Cultura e Organizações Religiosas na conscientização da responsabilidade financeira e social das finanças próprias dos indivíduos.

Como contexto preeminente se enfatiza o contexto educacional, as práticas, as técnicas e as ferramentas que desenvolvam um senso crítico, racionalidade e autonomia nos indivíduos, e que contribuam para uma condução mais consciente a respeito de suas próprias finanças. Além disso, elementos experienciais entre os indivíduos e os demais membros da família, as normas

e condutas religiosas e práticas socialmente aceitas também possuem forte influência na educação financeira das pessoas.

Como contribuição teórica, a presente pesquisa evidenciou os stakeholders, suas principais ações e intenções relacionadas à educação financeira, bem como, apresentou características do conhecimento existente, proporcionando a ampliação da compreensão teórica. Como contribuição prática, foram identificados os procedimentos que beneficiam o alcance da educação financeira na sociedade, apresentados direcionamentos para políticas públicas e conhecimento de barreiras e desafios das ações relacionadas a Educação Financeira.

A contribuição social do presente estudo se alinha também a algumas preocupações mundiais, tal como a Agenda 2030 das Nações Unidas. A Agenda 2030, na qual foram estabelecidos indicadores globais a serem atingidos até aquele ano, abrange temas ligados às dimensões ambiental, social, econômica e institucional do desenvolvimento sustentável. É composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 169 metas e 232 indicadores, além da Declaração (visão, princípios e compromissos compartilhados) (Sena, Freitas, Barcellos, Ramalho, & Corvalan, 2016). Nesta pesquisa destaca-se a relação direta com os seguintes ODS: (i) Erradicação da pobreza; (iv) Educação de qualidade; (viii) Trabalho decente e crescimento econômico; e (x) Redução de desigualdades.

O presente estudo apresenta limitações relacionadas às restrições de acesso de trabalhos nas bases de dados. Para pesquisa futuras, recomenda-se elaborar um manual prescritivo de ações e metodologias mais eficientes para a educação financeira adotadas por programas de educação, após investigação empírica.

## REFERÊNCIAS

- Augustinis, V. F., de Sá Mello da Costa, A., & Barros, D. F. (2013). Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital. *Revista ADM. MADE*, 16(3), 79-102.
- Bandura, A. (1989). Social Cognitive Theory. In R. Vasta (Ed.). *Annals of Child Development. Six Theories of Child Development* (v. 6, pp. 1-60). Greenwich, CT: JAI Press.
- Bandura, A. (1996). Social cognitive theory of human development. In T. Husen, & T. N. Postlethwaite, *International Encyclopedia of Education*. Oxford: Pergamon Press.
- Bechard, C. W., Tobe, E., Talbot, A. G., & Ames, B. (2016). Family experiences and educational needs of home foreclosure counseling clients. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 45(2), 179-192.
- Cordeiro, N. J. N., Costa, M. G. V., & da Silva, M. N. (2018). Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. *Ensino da Matemática em Debate*, 5(1), 69-84.
- Cunha, M. P. (2020). O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. *Educação & Sociedade*, 41.
- Donaldson, T. & Preston, L. E. (1995). The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence and implications. *The Academy of Management Review*, 20(1), 65-91.
- Freeman, R. (1984). Edward: Strategic Management. *A stakeholder approach*, New York.
- Heckman, S., & Hanna, S. (2015). Individual and institutional factors related to low-income household saving behavior. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 26, 197-199.
- Hoon, C. (2013). *Meta-synthesis of qualitative case studies: An approach to theory building*. *Organizational Research Methods*, 16(4), 522-556.
- LeBaron, A. B. (2019). The socialization of financial giving: A multigenerational exploration. *Journal of Family and Economic Issues*, 40(4), 633-646.
- Loomis, J. M. (2018). Rescaling and reframing poverty: Financial coaching and the pedagogical spaces of financial inclusion in Boston, Massachusetts. *Geoforum*, 95, 143-152.
- Lucci, C. R., Zerrenner, S. A., Verrone, M. A. G., & Santos, S. D. (2006). *A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos*. Seminário em Administração, 9.
- Maman, D., & Rosenhek, Z. (2023). Governing individuals' imaginaries and conduct in personal finance: The mobilization of emotions in financial education. *Journal of Consumer Culture*, 23(1), 188-208.
- Md.Sapir @ Md.Shafik, A. S., & Wan Ahmad, W. M. (2020). Financial literacy among Malaysian Muslim undergraduates. *Journal of Islamic Accounting and Business Research*, 11(8), 1515-1529.

- McKinney, L., Mukherjee, M., Wade, J., Shefman, P., & Breed, R. (2015). Community college students' assessments of the costs and benefits of borrowing to finance higher education. *Community College Review*, 43(4), 329-354.
- Modigliani, F., & Brumberg, R.H. (1954). Utility analysis and the consumption function: An interpretation of cross-section data. In: Kurihara, K.K., Ed., *Post-Keynesian Economics*, Rutgers University Press, New Brunswick, 388-436
- Moll, J; Hoque, Z. *Rational choice theory*. In: HOQUE, Zahirul. Methodological issues in accounting research: theories and methods. Spiramus, 2006.
- Nemos, C. L., Duro, M. L., & Fogliarini Filha, C. B. D. O. (2021). The financial education as a paractice of individual financial autonomy in basic school. *Educación matemática*, 33(3), 172-201.
- OECD (2005a). Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies. OECD, 2005. doi://doi.org/10.1787/9789264012578-en
- Olivieri, M. D. F. A. (2013). Educação financeira. *Revista Eniac Pesquisa*, 2(1), 43-51.
- Ribeiro, Q. D. M., Souza, M. C. de., Vieira, N. dos S., & Mota, R. C. L. (2021). A educação financeira como política pública no Brasil e seus potenciais impactos no orçamento familiar. *Research, Society and Development*, 10(9), e43310918213. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18213>
- Riitsalu, L. (2018). Goals, commitment and peer effects as tools for improving the behavioural outcomes of financial education. *Citizenship, Social and Economics Education*, 17(3), 188-209.
- Sela, V. M., Gonzalez, L., & Christopoulos, T. P. (2020). Construção da agenda de inclusão financeira à luz da Teoria Ator-Rede. *Revista de Administração Pública*, 54, 162-180.
- Sena, A., Freitas, C. M. D., Barcellos, C., Ramalho, W., & Corvalan, C. (2016). Medindo o invisível: análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em populações expostas à seca. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 671-684.
- Savoia, J. R. F., Saito, A. T., & Santana, F. D. A. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração pública*, 41, 1121-1141.
- SEED. (2022). Secretaria de Educação e do Esporte. Paraná. Caderno de Itinerários Formativos. Disponível em: <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/>,
- SERASA. 2023. Mapa de inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil. Mapa Julho 2023. Disponível em: <https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2F6acc7b004cd4828b714fcb36c92b181?alt=media&token=92c2f8b9-423a-4535-8004-f30fbdc40ff7&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc>
- Shappell, E., Ahn, J., Ahmed, N., Harris, I., Park, Y. S., & Tekian, A. (2018). Personal finance education for residents: a qualitative study of resident perspectives. *AEM education and training*, 2(3), 195-203.

- Simon, H. A. (2013). *Administrative behavior*. Simon and Schuster.
- Soroko, A. (2023). Teaching young people more than “how to survive austerity”: From traditional financial literacy to critical economic literacy education. *Theory & Research in Social Education*, 51(1), 128-156.
- Pettersson, J., & Wettergren, Å. (2021). Governing by emotions in financial education. *Consumption Markets & Culture*, 24(6), 526-544.
- Tversky, A., & Kahneman, D. (1974). Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases: Biases in judgments reveal some heuristics of thinking under uncertainty. *Science*, 185(4157), 1124-1131.

### 3 A SOCIALIZAÇÃO PRIMÁRIA DO CONHECIMENTO EM FINANÇAS PESSOAIS

#### Resumo

O presente estudo tem como objetivo compreender como ocorre a socialização primária do conhecimento em finanças pessoais. Em relação ao delineamento metodológico, esta pesquisa denomina-se uma abordagem qualitativa; no que se refere à análise de dados, o presente estudo adotou a análise de primeira e segunda ordem, segundo Gioia et al. (2013); tratando-se dos sujeitos da pesquisa, foram entrevistados dez professores e doze alunos das redes estadual e privada de ensino do Estado do Paraná. A partir das análises, observaram-se cinco subdimensões que emergiram da socialização primária: (i) representação social familiar; (ii) externalização de significados; (iii) objetificação de experiências; (iv) organizações religiosas. O presente estudo apresenta, como contribuição teórica, a compreensão das principais normas, valores e comportamentos relacionados à socialização primária do conhecimento em finanças pessoais. Como contribuição prática, destaca-se a relevância de compreender o papel social dos cuidadores como transmissor de conhecimento em finanças pessoais durante a socialização primária.

**Palavras-chave:** Socialização do conhecimento. Socialização primária. Educação financeira. Finanças pessoais.

#### THE PRIMARY SOCIALIZATION OF KNOWLEDGE IN PERSONAL FINANCE

#### Abstract

The present study aims to understand how the primary socialization of personal financial knowledge occurs. Regarding the methodological design, this research follows a qualitative approach; in terms of data analysis, the study adopted first- and second-order analysis, according to Gioia et al. (2013); concerning the research subjects, ten teachers and twelve students from public and private schools in the state of Paraná were interviewed. From the analyses, five subdimensions emerged from the primary socialization: (i) family social representation; (ii) externalization of meanings; (iii) objectification of experiences; (iv) religious organizations. The theoretical contribution of this study lies in understanding the main norms, values, and behaviors related to the primary socialization of personal financial knowledge. As a practical contribution, the study highlights the importance of understanding the social role of caregivers as transmitters of personal financial knowledge during primary socialization.

**Keywords:** Knowledge socialization. Primary socialization. Financial education. Personal finance.

#### 3.1 Introdução

A construção, a interpretação e a socialização do conhecimento são influenciadas por fatores sociais e culturais, bem como por instituições sociais como família, instituições religiosas e educacionais. Isso pode ser percebido na socialização do conhecimento em finanças

personais, que ocorre por interferências informais, como, por exemplo, nos contextos familiar, cultural e religioso. Em vista disso, a socialização familiar, o contexto social e os relacionamentos influenciam a consciência, o conhecimento e as condutas financeiras das pessoas (LeBaron, 2020).

A socialização financeira familiar, mesmo com a exposição de problemas e restrições financeiras, permite que o indivíduo tenha maior facilidade em aplicar os conhecimentos financeiros e estabeleça metas financeiras mais realistas na fase adulta. Por outro lado, a falta da socialização familiar financeira pode prejudicar o conhecimento e o comportamento financeiro (Graves & Savage, 2015). O conhecimento é, portanto, uma parte relevante da construção da realidade social dos indivíduos e da sociedade como um todo (Berger & Luckmann, 2014).

Pode-se afirmar que a “realidade” e o “conhecimento” compreendem algo relativo na abordagem social, pois dependem de contextos sociais específicos. Com isso, a “Sociologia do Conhecimento” trata da pluralidade empírica do conhecimento coletivo, da mesma maneira que trata dos processos pelos quais o corpo de “conhecimento” se torna socialmente aceito como “realidade” (Berger & Luckmann, 2014).

Em relação ao processo decisório financeiro e econômico, as ações e a integração com o meio social fazem parte do processo de socialização do indivíduo, o qual ocorre por meio de seu envolvimento com normas, valores, condutas, comportamento e conhecimento. Na mesma relevância da disponibilidade da renda, patrimônio e padrão econômico, a destinação financeira das pessoas depende do contexto moral, da educação, dos hábitos e das condutas na gestão do consumo (Ribeiro et al., 2013).

A construção dessa realidade social ocorre por meio de interações sociais, intermediadas pela linguagem, com o compartilhamento de símbolos e significados, valores e normas. A linguagem é, portanto, o elemento responsável por concretizar a internalização das experiências das pessoas, promovendo a transformação do conhecimento individual em conhecimentos coletivos (Berger & Luckmann, 2014).

A socialização primária, diante dessa discussão, permite entender o processo de construção da realidade social, considerando os elementos mais relevantes para os indivíduos desempenharem seus papéis sociais (Berger & Luckmann, 2014). Nesse contexto, a exposição à socialização financeira no âmbito familiar torna-se relevante para pesquisas futuras, conforme exposto por Graves & Savage (2015).

A presente pesquisa busca, então, compreender como ocorre a socialização primária do conhecimento em finanças pessoais, contemplando o contexto familiar, os valores, as normas e

os comportamentos internalizados na fase da infância e externalizados na fase adulta, por meio da reprodução dos significados aprendidos durante a socialização primária.

O estudo, ademais, justifica-se pela escassez de pesquisas que envolvam a socialização familiar, apresentando o histórico familiar pessoal, as experiências, as crenças, os valores e as habilidades, os quais apresentam o efeito do padrão de condutas financeiras absorvidas pelos indivíduos.

Além disso, verifica-se a relevância de investigações relacionadas a questões financeiras na transição da infância até a fase adulta, na qual os indivíduos formarão famílias e irão reforçar ou redirecionar suas próprias concepções relacionada ao comportamento financeiro (Gudmunson & Danes, 2011). Em complemento, conforme Berger e Luckmann (2014), entender como um corpo de conhecimento específico é socializado, torna-se um importante elemento para a compreensão e o desenvolvimento desse próprio corpo de conhecimento.

No âmbito social, esse trabalho se alinha às preocupações mundiais estabelecidas na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), apresentando relação direta com quatro dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): (i) Erradicação da pobreza; (iv) Educação de qualidade; (viii) Trabalho decente e crescimento econômico; e (x) Redução de desigualdades.

Isso posto, o capítulo 3 se estrutura da seguinte forma: na primeira seção, apresenta-se o problema da pesquisa e seu objetivo; na segunda seção, expõe-se uma revisão da literatura sobre a Sociologia do Conhecimento; na terceira seção, descreve-se a metodologia utilizada para a coleta e a análise de dados da pesquisa; na quarta seção, apresentam-se e discutem-se os resultados; e na quinta seção, constam-se as conclusões, as contribuições da pesquisa e as recomendações para pesquisas futuras.

## **3.2 Referencial teórico**

### ***3.2.1 Sociologia do Conhecimento***

A Sociologia do Conhecimento surge a partir da necessidade de compreender a construção da realidade e do conhecimento e como isso influencia a experiência e a relação dos indivíduos com o mundo. Essa compreensão da realidade da vida cotidiana é algo relevante na sociedade, uma vez que é construída por meio das interações sociais – que consistem no compartilhamento de significados, valores e normas entre as pessoas – e da linguagem – ferramenta encarregada em objetivar a internalização das experiências humanas e promover a

transformação do conhecimento individual em conhecimento compartilhado. Além disso, é geralmente não questionada, pois é considerada natural e inerente às pessoas, e essa falta de questionamento promove a estabilidade social, como, por exemplo, a aceitação de vestimentas, rituais religiosos e estruturas familiares (Berger & Luckmann, 2014).

Destaca-se também que as expectativas e o comportamento individuais desempenham um relevante papel na forma de interação e na compreensão do ambiente no qual o indivíduo está inserido, e, por meio da linguagem, as pessoas compartilham suas ideias e as informações (Berger & Luckmann, 2014).

A Sociologia do Conhecimento permite ainda entender que as instituições sociais se originam por meio de práticas sociais do cotidiano e processo de interação ao longo do tempo. São considerados, assim, aspectos que influenciam a criação de instituições sociais, além das práticas, da repetição e da estabilidade de atividades, da consolidação de normas e dos valores, o consenso social, a formalização e a transmissão geracional. Estes aspectos estão apresentados na Tabela 6, conforme Berger & Luckmann (2014).

Tabela 6

**Aspectos que influenciam a criação de instituições sociais**

| Aspectos                         | Descrição   | Exemplos  |
|----------------------------------|---|---|
| Práticas Sociais Cotidianas      | As atividades e comportamentos dos indivíduos no cotidiano no decorrer do tempo podem se transformar em instituições socialmente reconhecidas.  | As práticas religiosas individuais se desenvolvem gradualmente a partir de atividades religiosas cotidianas, promovendo a institucionalização de uma religião.  |
| Repetição e Estabilidade         | A repetição de ações ao longo do tempo as torna habituais, estáveis e previsíveis de forma a regular e atribuir significados a essas ações e transformar esses hábitos reconhecidos na vida social, ou seja, institucionalizados. | A realização da cerimônia de Casamento, composta por rituais e votos específicos consiste em uma prática social repetida que evoluiu para uma instituição e se estabilizou como uma parte integrante da sociedade, com suas próprias normas e valores associados. |
| Consolidação de Normas e Valores | A repetição de práticas sociais promove o reconhecimento e aceitação das normas e valores associados a essas práticas como parte da vida cotidiana.   | Reconhecimento da Educação para o desenvolvimento dos indivíduos, promovendo a criação de instituições educacionais, como escolas e universidades, e ao reconhecimento de professores como parte integrante da instituição Educação.                              |
| Consenso Social                  | A relevância da legitimidade de uma prática ocorre a partir do reconhecimento e apoio pela sociedade.   | A relevância das práticas de saúde e bem-estar, a qual evoluiu para a institucionalização da Medicina e criação de hospitais.   |
| Formalização                     | A institucionalização de uma prática social pode ocasionar na formalização por meio de regras,  | As práticas de resolução de conflitos podem ser formalizadas por meio de procedimentos de um  |

|                        |   |  |
|------------------------|---|--|
|                        | regulamentos e estruturas organizacionais.  | Sistema Legal e auxilia na manutenção da ordem social.                             |
| Transmissão Geracional | Transmissão de valores e normas de uma geração para outra, garantindo a continuidade e institucionalização ao longo do tempo, por meio da socialização de experiências da realidade social dos pais por meio de sua própria para seus filhos. | Continuidade da religião por meio da socialização de crenças e rituais religiosos. |

Fonte: Adaptado de Berger & Luckmann (2014).

Em resumo, as origens da institucionalização estão intrínsecas à interação social e às práticas cotidianas, as quais, ao longo do tempo, se tornam normatizadas, formalizadas e amplamente reconhecidas na sociedade. Esse processo permite moldar a percepção e os relacionamentos dos indivíduos com as instituições nas quais estão inseridos (Berger & Luckmann, 2014).

As práticas e crenças institucionalizadas ao longo do tempo são inseridas na sociedade e vistas como naturais e inquestionáveis. A sedimentação é o resultado da estabilização e da repetição das práticas sociais, que se tornam parte integrante da cultura e da vida social, anexada às instituições sociais e fortemente reconhecida na sociedade (Berger & Luckmann, 2014).

A promoção de estabilidade, continuidade e transmissão de práticas, valores e crenças ao longo do tempo são relevantes na construção da realidade social, pois contribuem para a formação das instituições sociais e da cultura compartilhada em uma sociedade. Dessa forma, o sedimento e a tradição tornam as instituições e as normas sociais profundamente arraigadas na vida cotidiana e na percepção da realidade pelos indivíduos (Berger & Luckmann, 2014).

Relacionada ao sedimento, a tradição se refere à transmissão de práticas, valores e crenças entre gerações e representa a continuidade das instituições e das normas sociais ao longo do tempo. As tradições podem ser transmitidas por meio de cerimônias e narrativas, as quais podem ser observadas na Religião, na Família, na Educação e na Cultura, fornecendo uma sensação de identidade e pertencimento aos indivíduos (Berger & Luckmann, 2014).

Ainda no que se refere às instituições sociais, são elas definem os múltiplos papéis que cada pessoa ocupa durante a vida. Um mesmo indivíduo pode desempenhar papéis de pai, estudante e funcionário em diferentes contextos sociais. Sendo assim, os papéis sociais fazem parte da construção da realidade social, pois consistem na maneira em que a sociedade organiza o comportamento humano e atribui significado às interações sociais. Cada papel social possui expectativas inerentes a ele e representa normas e comportamentos que as pessoas devem seguir quando ocupam cada um dos papéis (Berger & Luckmann, 2014).

O papel social é construído socialmente e refere-se às expectativas e às condutas esperadas e socialmente aceitas de um indivíduo dentro de um determinado contexto ou instituição social. Os papéis sociais podem ser prescritivos, que se baseiam em expectativas e normas impostas e esperadas de uma pessoa dentro de um contexto social; e os papéis sociais podem ser, também, interpretativos, construídos por meio de interações sociais. Nos papéis interpretativos, os indivíduos adaptam os papéis à sua personalidade e situação em que estão inseridos. Desse modo, os indivíduos podem ajustar seus papéis sociais de acordo com as expectativas e as demandas do ambiente social em que estão inseridos, ou, ainda, desempenhar múltiplos papéis em diferentes contextos sociais, de acordo com a sua necessidade (Berger & Luckmann, 2014).

Nessa perspectiva, os papéis sociais podem variar em grau de complexidade e importância, como, por exemplo, papéis mais formais (em instituições governamentais ou religiosas) ou mais informais (em grupos de amigos) e podem gerar conflitos entre papéis de acordo com as expectativas. Um exemplo do conflito entre papéis é do indivíduo que é pai e funcionário em uma organização, o qual pode enfrentar conflito entre o tempo dedicado à família e as obrigações profissionais (Berger & Luckmann, 2014).

Ademais, a aceitação e a prática de uma instituição na sociedade referem-se à institucionalização, podendo variar tanto de uma instituição para outra, quanto de uma sociedade para outra. Enquanto algumas instituições são amplamente difusas e abrangem todos os contextos sociais, outras afetam apenas certos grupos e contextos. A extensão de uma instituição pode se transformar ao longo do tempo devido às mudanças culturais, sociais e políticas, como, por exemplo, as normas da instituição casamento e família, que pode modificar e adotar novas formas à medida que a sociedade evolui (Berger & Luckmann, 2014).

Enquanto o processo de institucionalização concerne ao processo pelo qual as práticas sociais se tornam integrantes da sociedade, o reconhecimento e a aceitação generalizada dessas práticas como valiosas e relevantes na sociedade consistem na legitimação. Este processo é intrínseco à institucionalização na construção da realidade social (Berger & Luckmann, 2014).

Dessa forma, a legitimação consiste em um processo dinâmico, que abrange o reconhecimento da autoridade de uma instituição ou prática social por uma parte significativa de pessoas na sociedade, tornando as normas, valores e regras associadas a essa instituição específica como relevantes na sociedade (Berger & Luckmann, 2014).

A legitimação de uma instituição é internalizada pelos indivíduos, os quais tornam essa instituição parte integrante de sua própria construção da realidade social, incluindo-a em sua vida cotidiana. Com isso, as instituições com maior grau de legitimação, ou seja, aquelas que

as pessoas estão mais propensas a respeitar e reconhecer suas normas e autoridade, geralmente exercem maior poder e controle sobre a sociedade (Berger & Luckmann, 2014).

A atribuição de significados individuais ou compartilhados são criados e mantidos na sociedade, a partir da institucionalização e da legitimação de uma instituição social. A atribuição da significados é realizada por meio de processos sociais, que utilizam simbologias, como palavras, rituais e outros elementos que representam ideias e conceitos para compartilhar, comunicar e institucionalizar os símbolos e significados entre os membros de uma sociedade (Berger & Luckmann, 2014).

Esses símbolos fazem parte da construção da realidade social compartilhada e podem variar entre diferentes culturas e sociedades. Assim sendo, a construção e a utilização de símbolos e significados é relativa e dinâmica, podendo mudar, evoluir e se adaptar ao longo do tempo, dependendo do contexto no qual o indivíduo está inserido (Berger & Luckmann, 2014).

A institucionalização dos símbolos e dos significados compartilhados que moldam a construção da realidade social dos indivíduos pode ser constituída por meio de mecanismos conceituais da manutenção do universo, como a educação, a socialização, os rituais e práticas religiosas, a mídia, as instituições sociais e a repetição e continuidade (Berger & Luckmann, 2014), conforme exposto na Tabela 7.

Tabela 7

**Mecanismos conceituais da manutenção do universo**

| <b>Mecanismo Conceitual</b>   | <b>Descrição</b>  |
|-------------------------------|---|
| Educação                      | O processo educacional possui atribuição de transmitir o conhecimento aos jovens à respeito de significados, símbolos e valores que são importantes para a sociedade.   |
| Socialização                  | A socialização reforça a utilização de significados compartilhados às instituições. Ocorre por meio das famílias, comunidades e grupos sociais, nos quais as pessoas aprendem sobre os padrões comportamentais e expectativas.        |
| Rituais e Práticas Religiosas | Os rituais e as práticas religiosas reforçam os significados e os valores fundamentais de uma sociedade, utilizando da fé e crenças compartilhadas.   |
| Mídia                         | A mídia comunica e reforça narrativas culturais, valores e normas, por meio de notícias, entretenimento ou outros conteúdos.  |
| Instituições Sociais          | As instituições sociais, como a família, a religião e o sistema educacional fornecem estruturas organizacionais que sustentam os significados e as práticas sociais específicas ao contexto social no qual o indivíduo está inserido. |
| Repetição e Continuidade      | A repetição de práticas e a continuidade das tradições culturais ao longo do tempo reforçam e contribuem para a estabilidade dos significados e os valores associados a essas práticas.   |

Fonte: Adaptado de Berger & Luckmann (2014).

Os mecanismos conceituais da manutenção do universo auxiliam, portanto, no compartilhamento e na internalização dos significados. Isto posto, cada mecanismo conceitual

possui seu papel social nos universos simbólicos, os quais moldam a construção da realidade social e garantem a continuidade da sociedade. (Berger & Luckmann, 2014).

A percepção da realidade social é subjetiva entre os indivíduos, não sendo completamente objetiva e independente da interpretação e de experiências pessoais. Com isso, as interações entre as pessoas, bem como as instituições sociais e as práticas compartilhadas fazem parte da construção de significados e da realidade social (Berger & Luckmann, 2014).

A realidade social, embora seja construída de forma subjetiva entre as pessoas, também possui uma perspectiva objetiva, quando é compartilhada em grupos sociais. Ou seja, são socializados os significados, os papéis sociais e os valores relevantes em cada contexto social (Berger & Luckmann, 2014).

Para essa compreensão, necessita-se entender que as pessoas além de participarem de interações sociais, também absorvem e inserem normas, valores e significados, isto é, internalizam a realidade social por meio da socialização desses elementos. A socialização pode, então, ser descrita como primária e secundária, o que explica as diferentes fases do processo de socialização ao longo da vida das pessoas (Berger & Luckmann, 2014).

A socialização primária diz respeito ao processo inicial de socialização, o qual ocorre durante a infância, com a primeira exposição à cultura, às normas, aos valores e às práticas sociais em que a criança está inserida, mediada por meio da interação com os principais agentes de socialização primária: a família. Durante esta primeira fase, a criança absorve as regras e comportamentos socialmente aceitos, como a linguagem, a moralidade, os papéis sociais básicos como gênero e família, as interações sociais e demais características culturais (Berger & Luckmann, 2014).

Se por um lado a socialização primária é necessária para o desenvolvimento da identidade e da personalidade das pessoas, por outro lado, a socialização secundária tem o papel de adaptação às necessidades e às expectativas sociais nas mais diversas áreas e fases da vida. Os dois tipos de socialização são interdependentes e contribuem com a construção da realidade social do indivíduo, pois permitem o desenvolvimento da sua visão da sociedade, de seus comportamentos e interações sociais (Berger & Luckmann, 2014).

O produto da socialização primária e secundária é a identidade, a qual consiste na compreensão que os indivíduos possuem de si mesmo. Refere-se às características pessoais e aos diversos papéis sociais e valores que os indivíduos possuem, desenvolvidas por meio das interações sociais e da internalização de experiências (Berger & Luckmann, 2014).

A interpretação da realidade subjetiva de cada indivíduo promove a estabilidade e a previsibilidade de suas ações na vida cotidiana, como a rotina, o comportamento, a aceitação

das expectativas sociais e a resistência a mudanças. Em contrapartida, a transformação da realidade subjetiva pode ocorrer a partir do momento em que os indivíduos passam por novas experiências que transformam suas crenças e significados existentes. A mudança da realidade subjetiva dos indivíduos permite a evolução de valores, significados e compreensão que as pessoas têm do mundo (Berger & Luckmann, 2014).

O processo de atribuição de sentido e criação do mundo social refere-se, portanto, à construção social da realidade do indivíduo. A realidade é algo socialmente construído por meio de interações e práticas rotineiras sociais. Mediante essa construção, o indivíduo confere significado a objetos, situações e fenômenos, os compartilham com outros indivíduos e criam uma realidade comum (Berger & Luckmann, 2014).

A Sociologia do Conhecimento é, portanto, relevante para compreender a complexidade da construção da realidade social compartilhada, analisar as estruturas sociais, as instituições e as interações sociais como influentes da forma como as pessoas percebem o mundo, suas múltiplas identidades e papéis sociais (Berger & Luckmann, 2014).

### ***3.2.2 Socialização do conhecimento em finanças pessoais***

#### ***3.2.2.1 Socialização primária***

O conhecimento em educação financeira e finanças pessoais não se limita à educação formal e pode ser socializado também por meio da família, dos valores, da cultura e da religião. A consciência financeira, o conhecimento, as habilidades, as atitudes e o comportamento são influenciados por intermédio da socialização familiar, do ambiente em que o indivíduo está inserido, incluindo as instituições de ensino, os grupos sociais e suas interações e os relacionamentos com outras pessoas. (LeBaron, 2020; Md.Sapir @ Md.Shafik, & Wan Ahmad, 2020). Contudo, o comportamento financeiro saudável e a motivação para a mudanças são influenciados primeiramente com pelas interações familiares (socialização familiar) e pela socialização financeira formal, que irão se desenvolver ao longo da vida dos indivíduos (Gudmunson & Danes, 2011).

Quanto à socialização relacionada ao comportamento financeiro entre gerações familiares, pode-se ocorrer mediante ações sociais (e.g. doações financeiras, contribuições a instituições religiosas) e até mesmo em atos relacionados a experiências em família, como investimentos em viagens nas férias e ajudas financeiras entre os familiares (LeBaron, 2020).

As condutas financeiras saudáveis transmitidas pelos pais durante a socialização financeira dos filhos estão relacionadas a conversas sobre assuntos financeiros entre os familiares, o controle de gastos, manter as despesas dentro do orçamento, ensinamento de transações financeiras, como o cartão de crédito, pagamento de despesas em dias, economizar para necessidades futuras e investir em metas a longo prazo (Shim, Barber, Card, Xiao & Serido, 2009). Desse modo, reforça-se que a consciência financeira dos indivíduos pode ser influenciada pelos contextos familiar, religioso e cultural nos quais estão inseridos e compreendem comportamentos relacionados à redução de gastos, bem como à aversão a dívidas com empréstimos que podem causar responsabilidades financeiras na vida futura (Md.Sapir @ Md.Shafik, & Wan Ahmad, 2020).

No contexto religioso, tem-se, como exemplo, a exposição de estudantes islâmicos a cursos relacionados ao *muamalat*. O *muamalat* refere-se a normas, regras e práticas islâmicas relacionadas a atividades financeiras, incluindo regras que tratam de negociações financeiras e conscientização sobre juros (Ishak & Asni, 2020; Md.Sapir @ Md.Shafik, & Wan Ahmad, 2020).

As condutas e comportamentos absorvidas com experiências profissionais iniciadas durante o ensino médio e a educação financeira aprendida na fase da juventude contribuem para o aprendizado, no que se refere às ações e às condutas financeiras dos adultos, sendo os pais uma das principais influências no processo de socialização financeira, por meio da observação às normas de condutas e aos comportamentos percebidas pelos filhos (Shim et al., 2009).

### **3.3 Método e procedimentos da pesquisa**

Nesta seção, são detalhados processo, metodologia e técnica adotados para o presente estudo, o qual explicita o delineamento da pesquisa, a unidade e a análise, o constructo da pesquisa, o método de coleta e a análise dos dados e as limitações da pesquisa.

#### **3.3.1 Delineamento da pesquisa**

A presente pesquisa utiliza-se de metodologia qualitativa quanto à abordagem (Merriam & Tisdell, 2015); em relação aos objetivos, é uma pesquisa descritiva (Merriam & Tisdell, 2015); e quanto aos procedimentos, é um estudo de caso coletivo (Stake, 2005).

A abordagem qualitativa tem como objetivo principal compreender os significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos sociais. Com isso, a pesquisa qualitativa tem enfoque

em entender como as pessoas interpretam suas próprias experiências, o contexto social e cultural no qual ocorrem essas experiências e os significados atribuídos às experiências (Merriam & Tisdell, 2015).

A pesquisa descritiva possibilita descrever de forma sistemática os fatos e características de determinado fenômeno e suas relações com outros contextos. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa descritiva permite interpretar e atribuir significados a diferentes experiências (Merriam & Tisdell, 2015).

O estudo de caso coletivo consiste na investigação de vários casos de forma simultânea com o objetivo de compreender um fenômeno de forma mais ampla ou permitir a teorização de casos. A seleção de múltiplos casos possibilita um maior alcance sobre determinado tema, podendo ser analisados de forma individual e coletiva, o que permite a identificação de padrões e a comparação de semelhanças e diferenças entre os casos (Stake, 2005).

### ***3.3.2 Unidade de análise e sujeitos da pesquisa***

No presente estudo, optou-se por realizar uma análise crítica da socialização do conhecimento em finanças pessoais durante a socialização primária. Para isso, foram realizadas entrevistas por meio de um roteiro semiestruturado (Apêndice) como instrumento de coleta de dados. Ressalta-se que o roteiro foi elaborado de forma a alcançar dois grupos de sujeitos da presente pesquisa: alunos e professores. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com alunos e professores de instituições de ensino públicas e privadas do estado do Paraná que tenham disciplinas relacionadas a finanças na composição do currículo escolar.

Dessa forma, o roteiro de entrevista voltado aos alunos foi dividido em três blocos: o primeiro bloco foi elaborado para identificar o perfil dos entrevistados; o segundo bloco buscou compreender como ocorre a socialização primária em finanças; e o terceiro bloco foi desenvolvido para entender sobre a socialização secundária.

Para os professores, a entrevista foi dividida em cinco blocos: o primeiro teve como objetivo identificar o perfil dos entrevistados; o segundo foi elaborado para explorar sobre a socialização primária; o terceiro foi elaborado para explorar sobre as metodologias e elementos pedagógicos de ensino; o quarto foi desenvolvido para compreender sobre as práticas sociais e discursos; e para o quinto e último bloco, foram realizados questionamentos amplos para investigar sobre tópicos não questionados nos blocos anteriores.

Cabe salientar que as entrevistas só ocorreram após submissão do roteiro de entrevista ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP/UNIOESTE, por meio da

Plataforma Brasil, conforme Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), sob o n. 78203424.5.0000.0107, e aprovado conforme Parecer n. 6.701.820, no dia 14 de março de 2024.

As entrevistas foram realizadas com professores e alunos, conforme apresentado na Tabela 8.

Tabela 8

**Identificação dos sujeitos**

| Código | Sujeito   | Gênero    | Idade | Local                     | Modalidade da entrevista | Duração da entrevista |
|--------|-----------|-----------|-------|---------------------------|--------------------------|-----------------------|
| E-1    | Estudante | Feminino  | 16    | Faxinal                   | Online                   | 00:24:31              |
| E-2    | Estudante | Masculino | 12    | Faxinal                   | Online                   | 00:17:34              |
| E-3    | Estudante | Feminino  | 11    | Faxinal                   | Online                   | 00:23:10              |
| E-4    | Estudante | Feminino  | 16    | Cascavel                  | Online                   | 00:54:56              |
| E-5    | Estudante | Feminino  | 17    | São Miguel do Iguaçu      | Online                   | 00:26:33              |
| E-6    | Estudante | Masculino | 15    | Foz do Iguaçu             | Online                   | 00:24:24              |
| E-7    | Estudante | Feminino  | 14    | Cascavel                  | Online                   | 00:49:23              |
| E-8    | Estudante | Feminino  | 14    | Nova Santa Rosa           | Online                   | 00:28:25              |
| E-9    | Estudante | Feminino  | 17    | Foz do Iguaçu             | Presencial               | 00:18:15              |
| E-10   | Estudante | Masculino | 17    | Foz do Iguaçu             | Presencial               | 00:18:54              |
| E-11   | Estudante | Masculino | 18    | Foz do Iguaçu             | Presencial               | 00:19:07              |
| E-12   | Estudante | Masculino | 17    | Foz do Iguaçu             | Presencial               | 00:26:37              |
| P-1    | Professor | Masculino | 44    | Foz do Iguaçu             | Online                   | 00:43:29              |
| P-2    | Professor | Feminino  | 29    | Foz do Iguaçu             | Presencial               | 01:04:04              |
| P-3    | Professor | Feminino  | 26    | Foz do Iguaçu             | Online                   | 01:07:38              |
| P-4    | Professor | Feminino  | 35    | Santa Terezinha de Itaipu | Online                   | 00:41:17              |
| P-5    | Professor | Masculino | 45    | Cascavel                  | Online                   | 01:19:02              |
| P-6    | Professor | Masculino | 38    | Cascavel                  | Online                   | 00:51:04              |
| P-7    | Professor | Masculino | 45    | Cascavel                  | Online                   | 01:28:22              |
| P-8    | Professor | Masculino | 30    | Faxinal                   | Online                   | 00:49:38              |
| P-9    | Professor | Feminino  | 48    | Marechal Cândido Rondon   | Online                   | 00:52:51              |
| P-10   | Professor | Masculino | 25    | Nova Santa Rosa           | Online                   | 00:40:40              |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para a coleta de dados, foram realizadas 22 entrevistas com 10 professores e 12 alunos de escolas da rede pública e privada do Estado do Paraná (Foz do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, Cascavel, Faxinal, Nova Santa Rosa e Marechal Cândido Rondon), por meio da plataforma Teams® e na modalidade presencial, as quais foram gravadas, com autorização prévia dos entrevistados, no período de março a junho de 2024, para posterior

transcrição, totalizando 15 horas, 9 minutos e 54 segundos e 234 páginas. O tempo médio de cada entrevista foi de 41 minutos e 22 segundos.

### 3.3.3 Procedimentos e análise de dados

A análise foi conduzida por meio da teorização sociológica de Berger & Luckmann (2014), utilizando conceitos, como: a socialização primária, que inicia na infância e é continuamente construída ao longo da vida; a construção social da realidade, a partir de estruturas e tipificações sociais; as instituições sociais como a família; e os papéis sociais.

A análise foi realizada recorrendo a análises de primeira e segunda ordem. A análise de primeira ordem permite a interpretação direta dos dados brutos coletados, em busca de identificar padrões, tendências e anomalias dos dados. Por outro lado, a análise de segunda ordem, além de descrever os dados brutos, permite compreender contexto, causas e implicações dos padrões observados na análise de primeira ordem, ou seja, permite a explicação dos resultados fazendo uso da análise qualitativa (Gioia et al., 2013).

Na Tabela 9, apresentam-se dimensões e subdimensões do estudo e seu alinhamento com os objetivos específicos da pesquisa.

Tabela 9

#### Dimensões e subdimensões de análise

| Objetivo Específico  | Tema                        | Subdimensão (1ª ordem)  | Dimensão (2ª ordem)   |
|--|-----------------------------|---|---|
| Compreender como ocorre a socialização primária do conhecimento relacionado a finanças | Ensino informal em finanças | (i) representação social familiar;<br>(ii) externalização de significados;<br>(iii) objetificação de experiências;<br>(iv) organizações religiosas. | Economizar, guardar e/ou poupar dinheiro, linguagem relacionada a assuntos financeiros, experiências de lazer, consumo consciente e influência religiosa. |

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir de conceitos relacionados à Socialização do Conhecimento (Berger & Luckmann, 2014), foi realizado o agrupamento de temas que possuem relação entre si, dando origem às dimensões expostas pelos sujeitos da pesquisa, que, por sua vez, geraram as subdimensões..

A organização dos dados da pesquisa para o processo de análise iniciou-se em uma planilha eletrônica, que foi utilizada para caracterizar os dados dos sujeitos da pesquisa. Em seguida, foi realizado o agrupamento dos dados empíricos coletados nas entrevistas, inseridas

no software ATLAS.ti, permitindo a análise das respostas dos entrevistados para cada bloco do roteiro de entrevistas. No primeiro bloco, buscou-se identificar o perfil dos sujeitos entrevistados; no segundo bloco, foram investigados comportamentos, valores e significados aprendidos durante a socialização primária. Com isso, foram extraídos e descritos individualmente os elementos das falas dos entrevistados, para posteriormente, comparar o que as respostas dos sujeitos tinham em comum.

A descrição das falas dos sujeitos permitiu definir os elementos relacionados ao conhecimento financeiro informal e à definição de suas subdimensões, a saber: (i) representação social familiar; (ii) externalização de significados; (iii) objetificação de experiências; (iv) organizações religiosas. Após análise e agrupamento das subdimensões, emergiram os temas que possuem relação entre si, os quais foram organizados para compor a dimensão de análise.

#### ***3.3.4 Limitações dos métodos e técnicas de pesquisa***

Quanto às limitações da pesquisa, é necessário destacar que o objeto de estudo se encontra especificamente no Estado do Paraná, onde a educação financeira e outras disciplinas relacionadas às finanças pessoais compõem o currículo escolar. Portanto, não será possível fazer uma generalização dos resultados obtidos.

Outra limitação está na acessibilidade e na disponibilidade dos alunos e dos professores das redes pública e privada de ensino para entrevistas, bem como a limitada quantidade de estudos relacionados ao tema para a comparação de resultados.

#### **3.4 Análise e discussão dos resultados**

Nesta seção, foram analisados os principais resultados da pesquisa em relação à socialização primária do conhecimento em finanças pessoais, que envolve a família e os cuidadores próximos e os valores, atitudes e comportamentos compartilhados. Para isso, foram analisadas 22 (vinte e duas) entrevistas realizadas com alunos e professores de instituições de ensino das redes pública e privada do Estado do Paraná.

### 3.4.1 Socialização primária

Nesta subseção, foram exploradas a participação da socialização primária para a compreensão sobre finanças, a qual envolve a influência familiar e suas experiências, bem como o ambiente/contexto no qual o sujeito foi socializado.

No processo de socialização primária, os indivíduos interiorizam normas, valores básicos e crenças das estruturas sociais na qual estão inseridos (Berger & Luckmann, 2014). Desse modo, a interação com seus familiares ou cuidadores, permite a interpretação e estruturação da realidade social de cada indivíduo.

Na Tabela 10, apresentam-se as principais falas dos sujeitos da pesquisa relacionadas ao processo de socialização primária a partir de perguntas sobre o que/quem/como foram apresentados temas relacionados a finanças no convívio familiar/pessoal.

Tabela 10

#### Evidência empírica do processo de socialização primária em relação a representação social familiar

| Representação Social Familiar |  |
|-------------------------------|--|
| Sujeito                       | Trechos  |
| E-1                           | “A minha mãe sempre explicou como funciona a questão financeira em nossa casa. Ela me explicou que não há por que gastarmos tanto dinheiro em coisas que são fúteis, que há coisas muito caras e temos que ter um bom controle financeiro”.  |
| E-2                           | “(…) quando eu era menor, meus pais me davam uma moeda e diziam: 'Guarda no cofre'. Desde então, todo o dinheiro que recebo, eu guardo no cofrinho”  |
| E-4                           | “Desde pequena, minha mãe sempre nos ensinou que, às vezes, não tinha dinheiro. E desde pequena, eu sempre ficava atenta aos preços das coisas. Então, desde muito nova, aprendi sobre o valor das coisas”.  |
| E-5                           | “Acho que esse negócio de guardar dinheiro, por exemplo, é algo que aprendi com meu pai. Por mais que eu não tenha uma renda fixa, sempre que ganho um dinheiro a mais, é importante guardar, caso eu precise em algum momento. (...) as conversas sobre finanças já aconteceram em casa, mas não em momentos específicos. Elas costumam surgir quando o assunto sobre dinheiro vem à tona, mas não é algo que aconteça com frequência. (...) quem cuida da organização das finanças da casa e da empresa, é meu pai. Nós gastamos tanto com as despesas da casa, quanto em lanchonetes e restaurantes e o que sobra fica para o lazer.”   |
| E-6                           | “(…) Meus pais sempre me falam sobre nossas dificuldades financeiras, como que está nossa renda mensal. Às vezes, me ensinam como gastar dinheiro, porque tem coisas não valem a pena, sempre olhar os descontos, ensinaram sobre crédito e débito. Eles sempre ensinam quando dá para ensinar algo novo. E o que eu sei sobre finanças pessoais, aprendi com minha família e com a escola”.   |
| E-7                           | “Eu aprendi com a minha mãe sobre economizar, por exemplo, guardando um valor todo mês, diminuir gastos de energia para termos menos contas para pagar no fim do mês e, consequentemente, sobrar mais dinheiro para fazer uma viagem no futuro”.   |
| E-10                          | “(…) o meu pai e minha mãe, sentam e veem onde vai alocar cada dinheiro e o quanto irão guardar. Para as minhas contas e do meu irmão, nós temos um limite no cartão de crédito de quanto podemos gastar. Nesse caso, minha mãe que controla os nossos gastos. (...) nosso pai quer que guardemos uma parte do dinheiro para tenhamos um estudo melhor, uma condição de vida melhor, uma oportunidade que ele não teve, de estudar, está dando para nós. (...) a minha mãe tem um caderno com tudo anotado: o que gastamos, o que pegamos emprestado, é tipo um orçamento. (...) a nossa vida hoje é uma vida muito fácil. Nossos pais tentam nos ensinar valores. Por exemplo, tempo é dinheiro. Então quanto mais tempo você gasta, menos tempo de vida você tem para aproveitar. Então você tem que saber valorizar as coisas que você conquista. (...) meu pai me ensinou, por |

|      |   |
|------|---|
|      | <p>exemplo, sobre quem tem dificuldade de guardar dinheiro e recebe um valor mais alto, poderia pagar consórcio e que ele paga consórcio. O consórcio é um dinheiro que está guardado e você não vai perder. Sem contar que quando você precisar, caso saia a parcela, você pode pegar ou investem um pouco para você também. (...) meu pai tem investimentos, ele aplica o dinheiro no banco, faz aplicações financeiras, somente ele (na família) faz isso. Ele fala como funciona, quanto rende, ensina a fazer as aplicações, mas eu ainda não faço. (...) Acho que em casa eu aprendo muito mais do que no colégio, embora o professor explique bem as coisas que passam para ele explicar, mas é muito superficial e nem sempre irão servir para nosso futuro”.</p>   |
| E-12 | <p>“Nós não costumamos conversar sobre dinheiro, mas quando eu uso o cartão de crédito da minha mãe, eu fico super ansioso para pagar logo e me livrar dessa dívida. Então eu vou adiantando sempre as parcelas das coisas que eu parcelo. (...) ela sempre falava, quando eu era mais jovem, que quanto antes eu pagar uma dívida, menos preocupação eu vou ter para ficar pensando naquilo. E, na hora de comprar, ela sempre me ensinou a ver o melhor preço. (...) em relação a guardar dinheiro, minha mãe explicou sobre guardar numa conta bancária que eu tenho, que é virtual, porque rende mais. Não rende tanto, mas pelo menos não é um dinheiro que você deixa dentro da carteira, um dinheiro “parado”. Eu tenho cofrinho no banco, no qual eu vou guardando dinheiro utilizando metas”.</p>  |
| P-3  | <p>“O meu exemplo de organização financeira vem muito dos meus pais. Meu pai era uma pessoa supercontrolada, ele usa caderno/agenda para controle financeiro da mesma forma que eu uso hoje. Eu o via tendo esse controle também no trabalho dele, então funcionava da mesma forma. (...) a minha mãe dava todo o salário para ele e ele fazia o manejo das contas. O que eu vejo aqui, da minha ideia de como tem que ser a organização financeira, vem dos meus pais, porque eu vi que funcionou muito bem para eles. Mas eles não tinham tanto diálogo, igual eu ainda tenho com meu namorado. Eu via que minha mãe não ligava muito. Se ela ganhava 2, gastava 4. Mas eu me inspirei muito no meu pai quando comecei a ter que me organizar financeiramente. (...) eu também sempre fui muito curiosa, com tudo que tinha a ver com números e dinheiro. Sempre gostei muito, então meu pai nunca parou e me ensinou, mas eu perguntava para ele”.</p>   |
| P-4  | <p>“(…) como meus pais eram comerciantes, não tinham um salário fixo, então eles tinham o negócio deles e não ficavam devendo para ninguém. Mas tinham meses que eles recebiam mais, outros nem tanto e os boletos tinham de serem pagos, então nós aprendemos desde sempre que temos que honrar com os nossos compromissos e temos que manter uma reserva financeira”.</p>   |
| P-5  | <p>“(…) eu converso muito com meu irmão, tenho um irmão que trabalha na caixa econômica e ele é super organizado com as finanças, eu faço a declaração de imposto de renda dele, então eu acho que um pouco nós vamos copiando também de outras pessoas, observando”.</p>   |
| P-9  | <p>“O meu pai foi professor e hoje ele é aposentado, então desde sempre era apenas o meu pai que trabalhava. A minha mãe sempre foi dona de casa, trabalhava em casa, sempre se dedicou. Então, na época, que eu lembro, meu pai trabalhava manhã, tarde, noite, como professor e ele vendia até enxovais: cama, mesa e banho, ele chegou a vender até lingerie (...) o meu pai trabalhava, mas a minha mãe que mantinha aquela organização da família, então isso passou de geração em geração”.</p>   |
| P-10 | <p>“(…) Eu, desde pequeno, aprendi a trabalhar, então todos trabalhavam para o bem comum: manter bem o sítio e manter nossa casa. Enfim, tudo nesse sentido, claro, a parte que administrativa, é de responsabilidade do meu pai. (...) meu pai e minha mãe não separavam o dinheiro, tudo era a um dinheiro só e não ganhávamos mesada. (...) não era uma organização de papel, por exemplo, “ah vamos ter um livro de controle de fluxo”. Mas eu sempre admirei muito isso no meu pai, porque a cabeça dele funcionava muito bem. Então, quem mora no setor agrícola, enfim, na parte de agricultura, se não investir, não terá resultados. Então, onde eu morava e meus pais ainda moram, é fruto dos investimentos que eles fizeram. Meu avô deu um pedacinho de terra e em cima desse pedacinho de terra que se deu origem ao sítio, enfim, a propriedade onde meus pais têm hoje. Então foi tudo em cima de investimentos e financiamentos, de empréstimos para poder estruturar. Atualmente, no sítio, existem as dívidas, mas são dívidas pagáveis, são investimentos, tudo a longo prazo, tudo dentro da lei, tudo sanado, tudo certo. E não tem nada no papel, mas tem a cabeça do meu pai, ele sabe de cabeça os vencimentos das parcelas dos financiamentos. Então, ele se programa financeiramente para isso, não tem uma organização direta, mas indireta tem”.</p> |

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A influência da representação social familiar durante o processo de socialização primária dos participantes da pesquisa contribuiu para o desenvolvimento das condutas e a forma de gestão de suas próprias finanças. Observa-se que os valores e os comportamentos que

lhes foram compartilhados desde a infância, em relação à forma de lidar com o dinheiro, são preservados ou adaptados durante a fase adulta.

Verifica-se que a atribuição ao papel de organização financeira, conscientização à realidade financeira familiar é frequentemente indicado pelos filhos à figura materna. Essa percepção de que a mãe é responsável pela gestão financeira é reforçada e validada ao longo da vida dos indivíduos, por meio das interações familiares, do aprendizado que os filhos observam e absorvem desde a sua inserção no contexto familiar e com as instituições sociais, as quais reforçam e legitimam o papel da mãe como gestora das finanças da família.

A atribuição do papel de gestora das finanças e distribuição de recursos financeiros à mãe e o papel como provedor da família ao pai, pode refletir uma tipificação social, dividindo as funções com base em papéis de gênero. A divisão desses papéis compõe um padrão, adquirindo caráter normativo, por meio de práticas diárias e repetição das rotinas financeiras.

A figura paterna é geralmente observada e espelhada de forma positiva, sendo o pai considerado o provedor das necessidades das famílias. Nesse contexto, a tipificação do comportamento paterno é normatizada, apresentando uma conotação mais positiva no meio familiar.

A figura paterna representa, portanto, a estabilidade e a segurança financeira da família e sua função é legitimada com o reconhecimento social no contexto familiar, educacional e econômico. A narrativa social de que o pai é o provedor da família reitera a expectativa de que o pai é o principal responsável pelas finanças e, conseqüentemente, a valorização positiva e desejável desse papel.

Conforme os relatos dos entrevistados, as atitudes observadas e aprendidas com a mãe referem-se à compreensão de como é o contexto financeiro dentro da família, ou seja, a escassez financeira, o estímulo em economizar, a organização e o pagamento de contas da família. Enquanto isso, o comportamento percebido pelos filhos em relação ao pai, concerne ao trabalho e ao sustento da família.

O entrevistado P-8 explica como a experiência em empresa familiar o influenciou a compreender sobre finanças, gerir o próprio dinheiro e buscar mais conhecimentos:

Inicialmente, eu aprendi com a minha família. Antes de dar aulas, eu trabalhava na empresa da minha família, que é do segmento agrícola. Eu ajudava muito na administração e gestão dessa empresa. Isso me deu bagagem de como administrar. Não é a mesma coisa administrar uma família e uma empresa em relação a receita e despesa, mas essa experiência me possibilitou aprender a importância de ter esse controle. (...) Tenho um conhecimento prático muito bom sobre administração de empresas, adquirido desde cedo na empresa do meu padrinho, que não foge ao tema da educação financeira.

(...) E a matemática foi uma escolha pessoal, pois sentia necessidade de aprimorar meus conhecimentos nessa área, já que lidei muito com a empresa do meu padrinho e tinha dificuldade em entender questões de porcentagens.

É possível observar que os entrevistados, que tiveram experiências desde a fase da infância com familiares que possuíam comércio ou empreendimento, foram expostos precocemente a assuntos financeiros, como, por exemplo, dinheiro, contas de casa e da empresa, despesas e receitas. Esse resultado corrobora com a pesquisa de Graves & Savage (2015), os quais explicam que a influência de pais empreendedores possibilita uma interação antecipada com questões financeiras relacionadas à gestão e aos negócios familiares.

As experiências financeiras negativas no contexto familiar, também influenciaram no comportamento dos entrevistados. Conforme expõe o entrevistado E-11: *“Ah, cofrinho é uma coisa que eu sempre tive. Eu aprendi a gastar dinheiro com a minha mãe, é a única coisa que ela sabe fazer. Ela não ganha tão bem, então ela recebe o salário, paga as contas e já foi todo o dinheiro”*. Da mesma forma, o entrevistado P-1 relata:

Nós temos um ditado, que o meu irmão sempre fala por conta da minha mãe, que gostava de gastar com coisas bonitas para ela e depois ficava preocupada por não ter o que comer: "barriga vazia não sobe morro". Então eu vivo falando isso com a minha filha. E sim, quando eu era criança, não tínhamos uma educação financeira, sempre vivemos apertados financeiramente, mas meu pai não deixava faltar nada e a minha mãe também não, não passamos fome, mas não vivíamos com luxos e essas coisas.

A falta de socialização financeira familiar dificultou a compreensão dos indivíduos sobre a organização financeira. Desse modo, os entrevistados E-11 e P-1 precisaram aprimorar seus conhecimentos e atitudes relacionadas ao dinheiro para ter maior segurança em suas próprias finanças. Esse resultado corrobora com o estudo de Graves & Savage (2015), em que foi evidenciado que os indivíduos com escassez de socialização financeira familiar e ineficiência da transmissão do conhecimento por meio de seus cuidadores, precisaram desenvolver suas habilidades resultantes de experiências próprias e no âmbito da educação formal.

Discutir sobre questões financeiras regularmente não é algo tão comum entre os familiares, por se tratar de um assunto delicado, conforme exposto na pesquisa de Riitsalu (2018). Nesse contexto, o entrevistado P-10 explica como ocorriam as conversas concernentes ao dinheiro entre seus pais e irmãos:

(...) meu pai sempre comentava para colaborarmos em casa, porque se não sabemos da situação financeira, vamos querer gastar. Então meu pai comentava “olha, esse mês está bem apertado, tem essas contas para pagar, tem parcela de financiamento, então vai ser mais difícil”, as conversas eram mais nesse estilo, pensando na colaboração, para colaborarmos quando a situação financeira não estava boa.

Observa-se que as condutas adotadas pelos cuidadores dos entrevistados, mesmo que não verbalizadas oralmente, possuíram significativa relevância na forma como os indivíduos aprenderam a lidar com o dinheiro, passando a reproduzir os comportamentos que foram observados durante a infância. Isso ocorre porque o aprendizado gerado durante a socialização primária é carregado de alto grau de emoção, conforme exposto por Berger & Luckmann (2014).

Segundo os mesmos autores, a externalização dos significados transmitidos pelos familiares, através da interação, torna a realidade objetiva para as crianças e, posteriormente, os indivíduos internalizam essa realidade, tornando-a subjetiva, ou seja, adotando como parte da sua própria identidade e percepção do mundo (Berger & Luckmann, 2014).

Na fase da socialização primária, observa-se a influência de outros familiares próximos responsáveis por inspirar e transmitir o conhecimento em finanças pessoais, conforme relata o entrevistado E-9 “*Sobre terreno eu aprendi com a minha avó e com meus tios. Mas tem algumas coisas que eu também queria aprender e preciso pesquisar no google e às vezes nem o google ajuda*”.

Em relação ao conhecimento transmitido por familiares, destacam-se os comportamentos relacionados a aprender a gerir e a economizar o próprio dinheiro, priorizando o pagamento de despesas e evitando dívidas futuras.

Na Tabela 11, destacam-se os principais exemplos de comportamentos expressados pelos indivíduos, em que se percebe a externalização dos significados referentes a seu entendimento a respeito de finanças.

Tabela 11

**Externalização de significados relacionados a finanças**

| Externalização de Significados |  |   |
|--------------------------------|--|---|
| Sujeito                        | Trechos  | Ações   |
| E-1                            | “(...) minha mãe sempre me deu uma quantia, para que eu mesma decidisse como eu iria gastar o meu dinheiro. Por exemplo, quando eu era criança, gastava com chocolate e com coisas fúteis. (...) atualmente, eu gasto mais com coisas da escola, coisas necessárias, algum material específico ou com algo do curso. Porque o curso que eu faço é um curso caro, pois temos que comprar materiais. (...) eu sempre tento guardar uma quantia, normalmente eu guardo para alguma coisa futura que eu queira, mas quando não dá, eu acabo gastando”. | Poupar dinheiro para o futuro; gestão financeira pessoal; comparas de material escolar. |

|      |   |  |
|------|---|--|
| E-2  | “(…) eu já gastei comparando um brinquedo, comprei um livro”.   | Aquisição de objetos.  |
| E-3  | “Normalmente eu gasto todo o meu dinheiro. Por enquanto, eu estou guardando, mas normalmente eu gasto. Por exemplo, no colégio tem um dia da semana em que saímos mais cedo da aula. Então, normalmente eu gasto para poder sair. Eu levo um pouco de dinheiro e eu uso esse valor para comprar um lanche”.   | Despesas relacionadas ao lazer; poupar dinheiro para o futuro.   |
| E-4  | “O meu dinheiro eu guardo para mim porque eu quero fazer uma tatuagem, então ao em vez de pedir dinheiro para o meu pai pagar a tatuagem, eu apenas o chamo para me acompanhar. Só preciso que ele esteja presente para não falar que eu estou indo fazer sozinha. E eu sempre gostei, desde pequena, de ter meu próprio dinheiro. (...) eu sou uma pessoa muito impulsiva. Então, em algumas saídas, eu gasto muito dinheiro. Por isso, eu tento ao máximo não ter dinheiro físico disponível. (...) eu estou sem nada atualmente, porque eu gastei, mas assim que eu voltar a receber, eu vou fazer uma conta poupança para que eu possa guardar meu dinheiro. (...) eu queria poder pelo menos tirar um pouco do meu salário para poder ajudar em casa. Porque mesmo não sendo muito, mas já ajuda. Por isso que eu estou pensando em trabalhar de manhã com meu pai e ver um outro trabalho à tarde. Para eu ganhar dinheiro e poder ajudar em casa.” | Poupar dinheiro para o futuro; gestão financeira pessoal.        |
| E-5  | “(…) por mais que eu não ganhe uma renda específica, sempre que eu ganho um dinheiro a mais, é importante guardar, caso eu precise em algum momento no futuro”.   | Poupar dinheiro para o futuro.                                   |
| E-6  | “(…) algumas coisas básicas, aprendi com experiências próprias, analisando ofertas e descontos. (...) eu guardo um pouco de dinheiro no porquinho da própria conta bancária. (...) eu quero guardar dinheiro para fazer uma viagem com os meus amigos. E, futuramente, eu quero comprar um tênis também. São 2 coisas muito caras e fica um pouco complicado. Eu costumo guardar até aparecer a oportunidade de gastar com alguma coisa que eu gostaria de comprar.”  | Economizar; poupar dinheiro para o futuro; aquisição de objetos. |
| E-8  | “(…) quando eu saio, eu peço e os meus pais me dão dinheiro, às vezes cartão de crédito também. Mas agora eu tenho o meu próprio cartão, ele é só de débito, eu tenho no meu celular. Eu que faço tudo, minha mãe me explicou como funciona, por isso, eu sei como mexer. Às vezes, eles colocam algum dinheiro para mim, quando eu preciso, eu sei como utilizar. Às vezes eu guardo e às vezes, se eu quero comprar alguma coisa, eu vou lá e compro o que eu posso”.   | Poupar dinheiro para o futuro.                                   |
| E-10 | “Eu pago consórcio vai fazer 6 meses, meu pai já tem 3 consórcios que vem pagando nos últimos meses. Ele disse que é uma forma mais fácil, para quem não consegue segurar dinheiro na conta. Se tem dinheiro na conta, eu vou gastar. Então é uma forma mais fácil, porque você tem uma parcela fixa para você pagar e vai se responsabilizar com aquilo. (...) a princípio eu estava pensando em juntar dinheiro e comprar um veículo. Mas estou pensando em continuar pagando o consórcio e deixar rendendo no banco, igual meu pai faz com as aplicações.”   | Poupar dinheiro para o futuro.                                   |
| P-2  | “Me organizo financeiramente desde que eu comecei a fazer estágio, que eu comecei a ganhar dinheiro. Eu fiz estágio em Cascavel e morei com meus avós e minha madrinha (...) que sempre tiveram controle financeiro e quando eu morava com eles, uma vez eu entrei no quarto da minha madrinha para conversar, ela me mostrou uma planilha com todos os gastos que ela tinha com plano de saúde, com colégio do meu primo, com a alimentação, mostrou tudo e eu pensei “cara, eu vou fazer isso também”. Então ela mostrou como ela fazia e eu comecei a fazer, ter esse controle. A minha família, meus tios, irmãos do meu pai, essa irmã da minha mãe, todos eles são bem conscientes e sempre focaram muito nessa questão de investir, ter alguma coisa que não seja apenas proveniente do trabalho, apenas da aposentadoria, é uma coisa de família mesmo”.  | Poupar dinheiro para o futuro; gestão financeira pessoal.        |
| P-4  | “(…) eu sabia que a minha condição era diferente, não adiantava eu querer sair para festa porque depois eu não ia ter dinheiro para pagar.”   | Economizar; gestão financeira pessoal.                           |

|      |  |   |
|------|--|---|
| P-9  | <p>“(…) nunca ganhamos nada de ninguém. E meu marido é uma pessoa muito segura, mas eu até brinco que ele é muito “Mão fechada”. É questão de família. Então, tanto do meu lado, com meus pais, quanto do lado do meu marido, e eu vejo pela minha filha, ela também é supersegura, ela sabe o que pode e o que não pode gastar. Por mais que seja filha única, nós nunca deixaremos faltar nada para ela, mas ela não é de exigir as coisas, não é de pedir as coisas. Sabe o momento certo que pode pedir, o que pode pedir. Então essa questão já vem desde criança, nós aprendemos e ensinamos. Então é saber quando pode, o que pode e no momento certo”.</p>   | Economizar; poupar dinheiro para o futuro; gestão financeira pessoal. |
| P-10 | <p>“(…) aprendi com meus pais sobre a questão de me virar. Se eu tenho uma parcela e eu não tenho dinheiro, então vou ter que dar um jeito de ter o dinheiro, porque eu não posso pagar juros, eu não posso ficar devendo, eu não posso ficar com o nome sujo. Uma coisa que eu cultivo é ter um bom nome, porque se temos um bom nome, um bom CPF, conseguimos crédito, dinheiro e ter um bom relacionamento financeiro com todos. Então, o que fica de aprendizado mesmo seria nesse sentido, de ter sempre como honrar com suas dívidas, seus compromissos, para sempre ter um nome bom, para conseguir realizar as coisas. Às vezes, conseguimos realizar coisas mesmo sem ter dinheiro na hora, mas o crédito é uma possibilidade de realizar sonhos também. Então se temos essa possibilidade, claro, não podemos fazer com que o crédito vire uma bola de neve, mas também não ver o crédito como algo negativo”.</p> | Gestão financeira pessoal.  |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O comportamento dos familiares é observado e absorvido pelos indivíduos desde a infância e contribuem para a formação da sua identidade. Nesse sentido, verifica-se a compreensão do valor monetário atribuído a objetos e experiências dos sujeitos entrevistados. Além disso, a observação de condutas de seus cuidadores, por exemplo, a forma de guardar e gastar o dinheiro, com o pagamento de contas, utilização de poupanças, pagamento de consórcios, uso de cartões de crédito e débito, economizar para comprar algo que queira no futuro e conscientização financeira, permitiu que os indivíduos adotassem e aprimorassem esses comportamentos durante a sua fase jovem e adulta, moldando a forma de gerir suas próprias finanças.

Esse processo condiz com a externalização, explicada por Berger & Luckmann (2014), como a expressão da realidade internalizada pela criança por meio de ações, linguagens, papéis sociais e comportamentos aprendidos. É um processo relevante na construção da identidade social e na inserção do indivíduo na sociedade.

Em síntese, os entrevistados revelaram atitudes como guardar dinheiro para comprar algo ou para alguma atividade de lazer futura, poupar em conta no banco, “cofrinho”, ou como a prática de pagamento de consórcio, economia de dinheiro com a análise de preços durante as compras e o desenvolvimento de uma gestão financeira pessoal.

Além das obrigações financeiras, observa-se o hábito de lazer como uma ação valiosa a ser praticada entre os entrevistados, seus familiares e grupos sociais, os quais relataram

passeios, jantares e viagens, ainda que de curta distância e duração, como as principais atividades de lazer realizadas.

O interesse em investimento na própria família, mediante experiências entre os familiares, pode ser observado no relato do entrevistado E-9, que expõe:

(...) E eu penso em conseguir, com o meu próprio dinheiro mesmo, levar não apenas o meu pai, mas meu irmão e minha mãe para assistir a um filme e para comer fora, porque nos afastamos, não conversamos muito no dia a dia por termos muitas coisas para fazer. Então eu sinto que tirar 1 hora, 30 minutos com todo mundo junto, conversando, brincando, seria algo bom para a família.

Os entrevistados demonstraram interesse em momentos de lazer entre os familiares e amigos, entretanto, relataram as ponderações relacionadas ao planejamento financeiro para concretizar essas atividades. Os entrevistados mais jovens –estudantes de 11 a 18 anos – expõem sobre o desejo de realizar viagens e passeios, enquanto os entrevistados adultos explicam a necessidade de priorizar o pagamento de obrigações antes de planejar o lazer.

Os entrevistados E-4, P-1 E P-10 relatam sobre as questões financeiras envolvidas no planejamento de experiências familiares, conforme exposto na Tabela 12.

Tabela 12

### Objetificação de Experiências

| Objetificação de Experiências |   |
|-------------------------------|---|
| Sujeito                       | Trechos   |
| E-4                           | “(…) nós viajamos a última vez há três anos, porque desde então compramos um carro, depois conseguimos comprar uma casa. Então, como o meu pai está se acostumando ainda com as obrigações a serem pagas, não pensamos em viajar por enquanto, mas meu pai é aquela pessoa que é cheia de ideia, então sempre que ele pode, ele planeja viagens e lazer”.   |
| P-1                           | “Fazem uns três anos não viajamos. Uma vez ao ano, ou talvez a cada 2 anos nós tentamos ir à praia, passar uma semana, esse ano que passou, não deu para fazermos isso. Estamos tentando agora, pensando na possibilidade de começar a pagar desde já para o final de ano, ou talvez até nessas férias de julho fazermos algo diferente. Ir viajar e levar a família, vai de acordo com o que teremos, mas vamos ver se vai dar certo, estamos planejando. Saímos às vezes ao cinema, lanchonetes, alguma coisa assim, comer uma lasanha fora, mas não é muito recorrente de fazer isso, temos outros gastos. E esse ano que estamos querendo juntar, quando der uma equilibrada nas contas”. |
| P-10                          | “(…) normalmente eu faço uma viagem por ano, pensando em viagem, no lazer da viagem, que é no sentido de praia. (...) Nos finais de semanas, agora como eu mudei de sentido na vida, eu estou morando sozinho, alguns lazeres, eu estou abdicando. Eu estou deixando de lado justamente por conta da questão financeira, pensando em economia. Então, hoje meu lazer está mais ligado, por exemplo, a uma atividade física, algo que não geram tantos custos assim, mas que são prazerosos e fazem bem para a saúde. Por exemplo, eu não sou ciclista, mas eu pratico pedal, na volta do pedal eu vou tomar açaí. De acordo com a realidade que eu estou vivendo na atualmente.”              |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A objetificação de experiências possui forte influência com o planejamento financeiro familiar. As atividades de lazer, por exemplo, passeios, viagens e jantares, dependem da disponibilidade financeira, as quais, geralmente, são planejados após o pagamento de obrigações.

Os entrevistados P-3 e P4, por outro lado, tiveram fortes exemplos de comportamentos financeiros positivos no âmbito familiar durante a socialização primária e relatam a relevância do planejamento relacionado ao lazer. O entrevistado P-3 explica:

(...) nós não fazemos pacote de viagem, é tudo por conta própria, porque normalmente o pacote de viagem fica mais caro. Mas todo o planejamento da viagem é feito antecipadamente, sou eu quem faço, eu que fico por dentro das promoções de cartão, das promoções de passagens aéreas, então quando começamos a nos programar para viajar, eu vou desde o começo do ano olhando. Em 2022, por exemplo, eu comprei as passagens, para viajar em janeiro, março e julho. Então apenas no final do ano que não viajamos. Mas nosso planejamento de viagens sempre é feito com bastante antecedência, tanto que estou pegando hotel com pontuação de milhas, para tentar diminuir os valores para quando precisamos de lazer. Quando você viaja, já é pensando na próxima viagem e tudo que eu vou gastar, com hotel. Então eu já vou num site que vai me gerar pontos para que depois eu usar no próximo hotel, na próxima viagem. Tudo meio encadeado. Uma coisa vai levando a outra.

Sob a mesma perspectiva de planejamento para viagens e férias, o entrevistado P-4 expõe:

Conseguimos nos organizar, sim, com as férias escolares, que é um período que já é definido. Tentamos agendar as férias, geralmente, no período das férias da escola, e, caso não consigamos, ficamos em casa, fazemos viagens curtas, que todos possam ir juntos, aproveitar feriados. E sempre dentro do nosso orçamento, nada que extrapole muito. Se você consegue uma boa oferta, por exemplo, de um pacote de viagens, que você tem condições de pagar, ok, você fica dentro do orçamento, mas se você resolve de última hora e vai comprar passagens de avião, vai fugir do orçamento. Eu tenho dinheiro, mas foge do orçamento e eu vou gastar muito mais do que eu deveria. Tento manter essa linha de raciocínio, sempre pensando em economizar para ter alguma coisa a mais para o futuro.

Observa-se que os entrevistados possuem consciência da relevância da organização financeira para a concretização das atividades de lazer, evidenciado com a prática de análise antecipada de preços para fazer viagens, seja com a aquisição de pacotes, compras de passagens, reserva de hotel, bem como práticas que fazem parte da rotina da família, com saídas a restaurantes e idas ao cinema.

As evidências apresentadas concordam com o estudo de LeBaron (2020), o qual expõe que o investimento na própria família, baseado na objetificação de experiências, como por exemplo, as férias, passeios, ajudas aos familiares, sacrifícios financeiros em prol dos filhos, contribuições a instituições religiosas e doações financeiras, são formas de transmissão geracional relacionadas ao comportamento financeiro.

A respeito da influência de instituições religiosas na adoção de práticas financeiras, excepcionalmente, o entrevistado E-7 foi inserido em instituições religiosas por influência familiar desde o início da infância, e relata sobre os ensinamentos relacionados a finanças que aprendeu na organização religiosa que frequenta:

Da minha mãe, eu recebo dinheiro todo mês, mas às vezes a minha vó me dá um pouco de dinheiro físico. Muitas vezes a avó fala assim “você quer um trocado?”, eu falo “tá bom, eu quero um trocado”, ela me dá R\$ 20,00 (vinte reais) de notas de R\$ 2,00 (dois reais) e eu dou de dízimo na igreja. Porque está na bíblia. (...) em uma palestra do pastor, uma vez ele falou que muitas pessoas acabam colocando o dinheiro como prioridade e não a família ou o próprio evangelho. E eu concordo, porque você não consegue levar o dinheiro para o túmulo. Então, claro, focar no dinheiro para conseguir ter as coisas boas, conseguir viver bastante, conhecer muitos lugares do mundo, mas também focar na família. Então acho que não devemos ter tanto foco no dinheiro, não deixarmos o dinheiro em primeiro lugar nas nossas vidas. Então, é isso, não é bem sobre educação financeira, mas eu acho que é bom ter isso na cabeça.

A compreensão de significados aprendidos no contexto religioso, incentivado no âmbito familiar, repercutiu para o comportamento financeiro do entrevistado E-7, o qual adotou o hábito de pagar o dízimo, ainda que em baixas quantias, na Igreja que frequenta e passou a refletir sobre a importância do dinheiro para sua vida.

Verifica-se que a observação e a interação dos indivíduos com seus familiares próximos – pais, tios, irmãos, avós – desempenha um relevante papel no processo de socialização primária no que se refere às finanças, pois orienta aos indivíduos compreenderem e reproduzirem comportamentos, valores e crenças relacionadas ao dinheiro, poupança, consumo consciente, como fazer compras, pagar contas e tomar decisões financeiras relacionados a economia pessoal, conforme à sua realidade.

Destaca-se, ainda, a linguagem relacionada a finanças pessoais aprendidas pela influência da socialização primária pelos entrevistados, como expressões relacionadas a dinheiro como “caro”, “barato” “guardar/poupar”, “gastar”, demonstrando a externalização da compreensão desses conceitos à realidade social destes indivíduos. Durante a socialização

primária, os indivíduos aprendem a linguagem e os significados expressos por seus cuidadores, suas regras, condutas, valores e religiões em que estão inseridos (Villar, 2014).

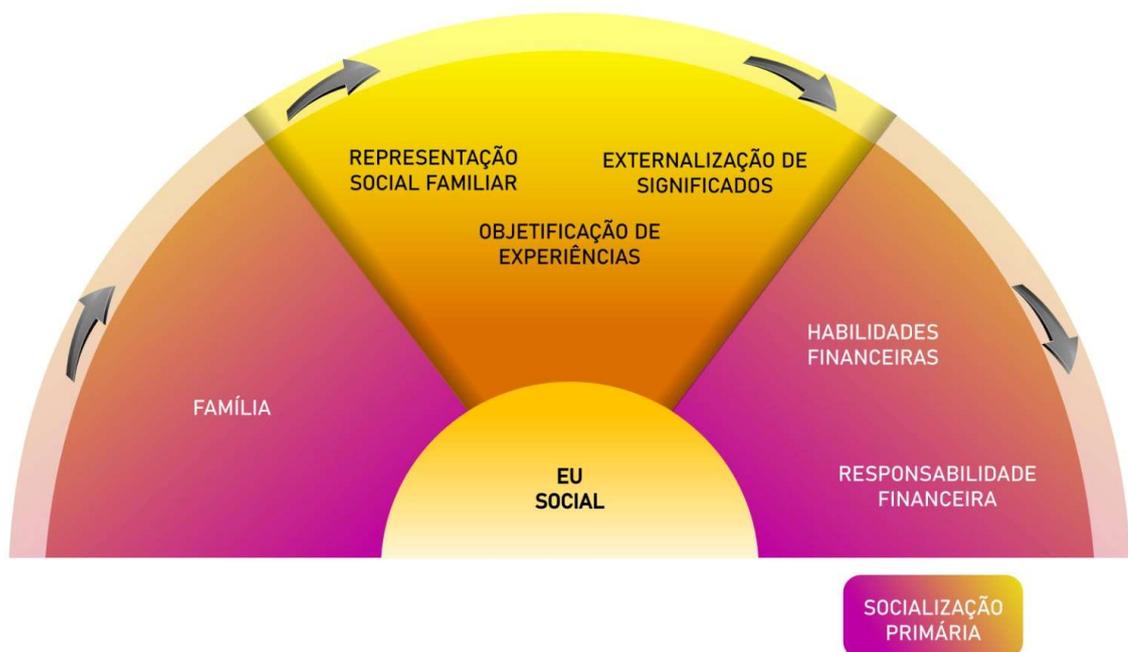
A demonstração de interesse e de necessidades relacionadas ao dinheiro é uma relevante manifestação da compreensão e da externalização daquilo que foi ensinado pelas normas e expectativas no ambiente familiar e cultural dos indivíduos, como o desejo de comprar um brinquedo, item de vestuário, passeios e viagens, o ato de pedir dinheiro aos pais e guardar dinheiro em “cofrinho” ou conta bancária para realizar ou comprar algo no futuro.

### 3.4.2 Síntese da discussão das análises

Na investigação realizada, buscou-se compreender como ocorre a socialização primária do conhecimento relacionada a finanças pessoais. A partir das análises, emergiram dos dados empíricos dimensões e subdimensões, que são apresentadas na Figura 2.

Figura 2

#### Esquema teórico-empírico da socialização primária em finanças pessoais



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A socialização primária do conhecimento inicia-se com a inserção do indivíduo na conjuntura familiar, a partir disso, a representação social familiar é responsável pela

transmissão de conhecimentos por meio das interações dos indivíduos com seus pais, tios, avós e irmãos, envolvendo o ensino de práticas sociais e a observação de comportamentos financeiros relacionados à gestão pessoal do dinheiro. Acerca do papel social da mãe, no contexto financeiro familiar, destacam-se a gestão financeira, a alocação de recursos e a educação dos filhos. Ao passo que o papel do pai envolve tipicamente o sustento da família. A repetição das normas e das práticas que envolvem o contexto financeiro familiar, portanto, permite a legitimação desses papéis.

A absorção de conhecimentos no âmbito familiar promove a adoção, o aprimoramento e/ou a cessão de condutas em sua economia pessoal. Essas ações foram observadas com a constatação dos hábitos de poupar dinheiro; a análise para economia de valores no momento da aquisição de produtos e serviços; a organização do orçamento e planejamento pessoal e familiar; o pagamento de consórcios; e a compreensão de linguagem relacionada a ações financeiras (e.g. caro, barato, gastar, guardar e poupar).

Os dados também mostraram que a objetificação de experiências, como as atividades lazer, é um relevante tema relacionado à organização financeira. As atividades de viagens, passeios, restaurantes e cinema são consideradas como parte do planejamento das finanças dos indivíduos após o pagamento de suas obrigações, respeitando os limites financeiros. O planejamento das atividades de entretenimento, assim, envolve guardar dinheiro para realização do lazer e para aquisição de passagens e serviço hoteleiro antecipadamente ao período de férias.

Ademais, as análises permitem inferir que as organizações religiosas, no âmbito familiar, podem também influenciar no entendimento de assuntos financeiros, pois, nessas instituições, ocorre a introdução do hábito de pagamento do dízimo, justificado pela obediência de passagem bíblica, pela gratificação e pelo funcionamento da instituição, bem como pela promoção da discussão do significado do dinheiro para a vida dos indivíduos.

A combinação das ações que envolvem a representação social familiar, a objetificação de experiências e a externalização de significados, por meio da adoção de práticas e atitudes financeiras de guardar dinheiro, economizar para práticas de lazer e realizar poupanças, promovem o desenvolvimento de habilidades e responsabilidades financeiras, proporcionando ao indivíduo o alcance de sua própria gestão financeira.

### 3.5 Considerações finais

A análise realizada permitiu compreender como ocorre a socialização primária do conhecimento em finanças pessoais com alunos e professores em instituições de ensino da rede pública e privada do Estado do Paraná.

Verificou-se que o processo de socialização primária, por meio de ensinamentos e valores familiares - os quais foram absorvidos no período da infância e perpetuados durante a juventude e a vida adulta -, contribuiu para o desenvolvimento de condutas, crenças e planejamento financeiro dos indivíduos entrevistados.

No que se refere aos valores financeiros absorvidos, destacam-se o hábito de poupar dinheiro e evitar gastos desnecessários, priorizando o consumo consciente mediante análise de preços de produtos no momento de compras. Confrontando as informações obtidas sobre os valores financeiros aos comportamentos particulares, percebeu-se nos sujeitos o ato de guardar parte da renda, a utilização de financiamento coletivo, como consórcio, e o pagamento de contas com o objetivo de evitar o endividamento futuro.

Identificou-se, ainda, como condutas de objetificação de experiências mais frequentemente adotadas, as saídas a restaurantes e compras de refeições para momentos de lazer, viagens de curta distância e duração entre a família e grupos de amigos, viagens mais longas durante o período de férias escolares e de trabalho e os passeios, como idas ao cinema e ao shopping. A organização religiosa mostrou-se influente no comportamento financeira, no que se refere a contribuir com o dízimo e a conscientização relacionada à necessidade financeira.

Algumas contribuições podem ser apontadas no estudo empreendido. A contribuição teórica permitiu compreender as principais normas, valores e condutas relacionadas ao ensino informal durante a socialização primária do conhecimento, e apresentou como os significados e os comportamentos foram internalizados, objetivados e externalizados pelos indivíduos desde a infância até a fase adulta. Como contribuição prática, destaca-se a compreensão do papel social dos familiares e dos cuidadores no processo de transmissão do conhecimento, promovendo a reflexão, no sentido de priorizar a socialização primária em finanças.

Como contribuição social, a pesquisa se alinha a preocupações mundiais fixadas na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), em que foram estabelecidos indicadores globais a serem atingidos por meio de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Sena et al., 2016). É possível, desse modo, destacar a relação direta com os seguintes

ODS: (i) Erradicação da pobreza; (viii) Trabalho decente e crescimento econômico; e (x) Redução de desigualdades.

Quanto às limitações do trabalho, constata-se a falta de acessibilidade aos alunos e a disponibilidade dos professores para entrevistas. Soma-se a isso, que o objeto de estudo se encontra em instituições de ensino do Estado do Paraná, não sendo possível a generalização dos resultados. Considerando a realização de pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação dos sujeitos da pesquisa aos familiares e aos cuidadores envolvidos no processo de socialização primária, bem como analisar a possibilidade de diferenciação da socialização primária por meio da tipificação social que divide as funções baseadas em papéis de gêneros.

## REFERÊNCIAS

- Berger, P. L. & Luckmann, T. (2014). *A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento* (36a ed.). Petrópolis: Vozes.
- Gioia, D. A., Corley, K. G., & Hamilton, A. L. (2013). Seeking qualitative rigor in inductive research: Notes on the Gioia methodology. *Organizational research methods*, 16(1), 15-31.
- Graves, E., & Savage, S. (2015). Financial pasts, presents, and futures of community college students of a personal finance course. *Journal of Business & Finance Librarianship*, 20(1-2), 116-132.
- Gudmunson, C. G., & Danes, S. M. (2011). Family financial socialization: Theory and critical review. *Journal of Family and Economic Issues*, 32(4), 644–667.
- Ishak, M.S.I. and Asni, F. (2020), The role of maqasid al-Shari'ah in applying fiqh muamalat into modern Islamic banking in Malaysia, *Journal of Islamic Accounting and Business Research*, Vol. 11 No. 9, pp. 2137-2154. Recuperado de <https://doi.org/10.1108/JIABR-12-2019-0224>
- Merriam, S. B., & Tisdell, E. J. (2015). *Qualitative research: A guide to design and implementation*. John Wiley & Sons.
- Ribeiro, Q. D. M., Souza, M. C. de., Vieira, N. dos S., & Mota, R. C. L. (2021). A educação financeira como política pública no Brasil e seus potenciais impactos no orçamento familiar. *Research, Society and Development*, 10(9), e43310918213. Recuperado de <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18213>
- Riitsalu, L. (2018). Goals, commitment and peer effects as tools for improving the behavioural outcomes of financial education. *Citizenship, Social and Economics Education*, 17(3), 188-209.
- Sena, A., Freitas, C. M. D., Barcellos, C., Ramalho, W., & Corvalan, C. (2016). Medindo o invisível: análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em populações expostas à seca. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 671-684.
- Shim, S., Barber, B. L., Card, N. A., Xiao, J. J., & Serido, J. (2010). Financial socialization of first-year college students: The roles of parents, work, and education. *Journal of youth and adolescence*, 39, 1457-1470.
- Villar, E. G. (2014). *O ensino e a pesquisa em estratégia nos programas de pós-graduação stricto sensu em administração no Brasil* (Doctoral dissertation, Dissertação de mestrado) Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil.

## 4 A SOCIALIZAÇÃO SECUNDÁRIA DO CONHECIMENTO EM FINANÇAS PESSOAIS

### Resumo

O presente estudo tem como objetivo compreender como ocorre a socialização secundária relacionada ao conhecimento em finanças pessoais em instituições de ensino público e privado do Estado do Paraná. Em relação ao delineamento metodológico, esta pesquisa denomina-se uma abordagem qualitativa; no que se refere à análise de dados, adotou-se a análise de primeira e segunda ordem, segundo Gioia et al. (2013); tratando-se dos sujeitos da pesquisa, foram entrevistados dez professores e doze alunos das redes estadual e privada de ensino do Estado do Paraná, que tiveram contato com disciplinas relacionadas a finanças. A partir das análises, observaram-se subdimensões que emergiram da investigação empírica. No que corresponde ao corpo do conhecimento: (i) currículo escolar; (ii) conceitos básicos e introdutórios; (iii) conceitos avançados e específicos; (iv) padrões institucionais de socialização; e (v) treinamentos, capacitações e aprimoramentos. Acerca das metodologias e elementos pedagógicos de ensino: (i) metodologias tradicionais e (ii) metodologias ativas. Quanto às práticas sociais e discursos: (i) discussões e reflexões; (ii) desenvolvimento crítico; e (iii) aulas práticas. Por fim, no tocante às instituições socializadoras: (i) os meios de comunicação. Como contribuição teórica, foram identificados os principais conceitos, metodologias e técnicas, aplicações práticas, reflexões e discussões e instituições de ensino formal e informal responsáveis pela socialização secundária do conhecimento em finanças pessoais. Como contribuição prática, foi apresentado o papel das políticas públicas na construção de um currículo escolar que compreendam as necessidades de aprendizagem e contextos socioeconômicos dos alunos.

**Palavras-chave:** Socialização do conhecimento. Socialização secundária. Educação financeira. Finanças pessoais.

### THE SECONDARY SOCIALIZATION OF KNOWLEDGE IN PERSONAL FINANCE

#### Abstract

The present study aims to understand how secondary socialization related to financial knowledge occurs in public and private educational institutions in the state of Paraná. Regarding the methodological design, this research follows a qualitative approach; in terms of data analysis, the study adopted first- and second-order analysis, according to Gioia et al. (2013); concerning the research subjects, ten teachers and twelve students from public and private schools in the state of Paraná, who had contact with finance-related subjects, were interviewed. From the analyses, subdimensions emerged from the empirical investigation. Regarding the body of knowledge: (i) school curriculum; (ii) basic and introductory concepts; (iii) advanced and specific concepts; (iv) institutional patterns of socialization; and (v) training, capacity building, and improvement. Concerning teaching methodologies and pedagogical elements: (i) traditional methodologies and (ii) active methodologies. In terms of social practices and discourses: (i) discussions and reflections; (ii) critical development; and (iii) practical lessons; and socializing institutions—(i) the media. As a theoretical contribution, the present study identifies the main concepts, methodologies and techniques, practical applications, reflections and discussions, and formal and informal educational institutions responsible for the secondary

socialization of financial knowledge. As a practical contribution, it presents the role of public policies in constructing a school curriculum that addresses the learning needs and socioeconomic contexts of students.

**Keywords:** Knowledge socialization. Secondary socialization. Financial education. Personal finance.

#### 4.1 Introdução

A educação financeira contempla um conjunto de conteúdos e práticas que possuem como finalidade promover a reflexão crítica sobre as finanças pessoais para incentivar a consciência financeira dos estudantes (Nemos, et al., 2021). Além disso, a educação financeira compreende-se no processo de ensino e aprendizagem que proporciona aos estudantes o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades financeiras (Soroko, 2023).

O a promoção dessa educação financeira pode ser desenvolvida no currículo escolar, envolvendo uma série de atores e ações, como a investigação de estratégias de gestão financeira para os diferentes grupos sociais, o desenvolvimento de ferramentas e materiais, a colaboração entre instituições que promovam a educação financeira, instituição de programas e a avaliação dos resultados dessas ações (Sebstad & Cohen, 2003).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promulgada entre os anos de 2017-2018, a implementação da educação financeira a ser considerada no ensino é composta por conceitos iniciais de economia e finanças, discutindo conteúdos como taxa de juros, inflação, investimentos e impostos, os quais proporcionam a promoção do estudo interdisciplinar que integra dimensões culturais, sociais, políticas, psicológicas e econômicas relacionadas a consumo, trabalho e dinheiro (MEC, BNCC, 2018).

A inclusão de abordagens de ensino relacionadas à Educação Financeira de maneira transversal e multidisciplinar para compor o currículo da educação básica passou a ser discutido pelo Ministério da Educação no Brasil após a crise econômica de 2008 (MEC, 2016). Posteriormente à inclusão de um projeto-piloto em escolas estaduais do Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins e Distrito Federal, entre os anos de 2008-2010, constatou-se que o material didático, voltado ao consumo e às finanças nas escolas que passaram pela experiência do projeto, influenciou positivamente no comportamento financeiro dos jovens estudantes e de suas famílias (MEC, 2016).

Logo, a implantação da educação financeira no currículo do ensino básico contribui para a formação de indivíduos mais conscientes e autônomos em suas finanças pessoais, bem como

influencia no processo decisório e no comportamento financeiro dos alunos, contribuindo para a redução da desigualdade social e da exclusão financeira (Nemos et al, 2021).

Para a aplicação desse ensino, há a necessidade de práticas e metodologias flexíveis, essenciais para a remodelação da educação em finanças pessoais, uma vez que os indivíduos possuem anseio por uma educação financeira, contudo, há pouco conhecimento, muito desconforto relacionado a dívidas e muitas incertezas de aconselhamento financeiro. Diante disso, os *frameworks* (estratégias de ação) mais relevantes para debater são as finanças cotidianas; os conhecimentos e experiências financeiras; e o planejamento financeiro (Shappell, et al, 2018).

Os referidos autores apresentam ainda a relevância de uma educação em finanças pessoais que auxilia os indivíduos nas circunstâncias em que se encontram, na abordagem de tópicos relacionados à definição de metas e monitoramento financeiro; aconselhamento financeiro; dívidas; aposentadorias; investimentos; e seguro de vida, associados à flexibilização de recursos de ensino como ferramentas na Web (Shappell et al., 2018).

Aos professores do ensino básico e médio, a compreensão de conhecimentos em matemática e educação financeira permite a compreensão de temas relacionados à injustiça social, bem como à promoção de conexões interdisciplinares, as quais ensinam e motivam mudanças e justiça social. Quando não ocorre um processo formador, os professores estão expostos à reprodução de modelos tradicionais de ensino e aprendizagem matemática, estagnando a sociedade (Tanase & Lucey, 2017).

Nesse sentido, a Sociologia do Conhecimento permite “tratar das relações entre o pensamento humano e o contexto social do qual surge”, pois tem a finalidade de “analisar o processo em que este fato ocorre” (Berger & Luckmann, 2014, p. 11; p. 13). Dessa maneira, a abordagem teórica da Sociologia do Conhecimento permite evidenciar a compreensão do papel social dos indivíduos, por meio da socialização, da construção social da realidade e da interação em instituições sociais (Berger & Luckmann, 2014).

A construção do conhecimento é influenciada por fatores sociais, culturais e instituições, como a família, organizações religiosas e de ensino. O conhecimento é, portanto, relevante para a construção da realidade social dos indivíduos e da sociedade (Berger & Luckmann, 2014). Nessa perspectiva, a construção da realidade social ocorre na interação social, utilizando da linguagem, que é responsável pelo compartilhamento de significados, valores e normas entre os indivíduos, proporcionando a internalização de experiências e transformando o conhecimento individual em conhecimento coletivo (Berger & Luckmann, 2014).

Para a inserção em grupos, os indivíduos precisam absorver e aderir a normas, valores e significados aos quais estão sendo expostos, ou seja, internalizar a realidade por meio da socialização. Considerando isso, a socialização explica diferentes fases da vida das pessoas e pode ser classificada em primária e secundária (Berger & Luckmann, 2014).

Durante a socialização primária, o indivíduo é exposto a cultura, normas, valores e condutas sociais em que seus familiares e cuidadores estão inseridos. A interação com os agentes da socialização primária permite que as crianças absorvam conhecimentos, regras e condutas aceitas naquele contexto social, bem como os papéis sociais básicos apresentados (Berger & Luckmann, 2014).

A socialização secundária, por outro lado, tem o papel de adaptar as necessidades e as expectativas sociais em diferentes fases da vida. A internalização dos “submundos” promove o desenvolvimento de conhecimento e o papel social específico, que iniciou ainda na fase de socialização primária (Berger & Luckmann, 2014).

A evolução de valores, significados e compreensão dos indivíduos para o mundo, promove a estabilidade de suas ações cotidianas, seu comportamento e suas expectativas sociais. Por isso, a realidade subjetiva pode se transformar com prática de novas experiências, que resultam em novas crenças, significados e conhecimentos (Berger & Luckmann, 2014).

O presente estudo busca compreender a socialização secundária do conhecimento em finanças pessoais em instituições de ensino da rede pública e privada do Estado do Paraná, as quais adotaram disciplinas relacionadas a finanças em seu currículo escolar; verificar os materiais, ferramentas e metodologias disponibilizadas; e investigar os treinamentos, aconselhamentos e demais práticas adotadas pelas instituições de ensino para a capacitação dos professores. Neste sentido, pergunta-se: como ocorre a socialização secundária do conhecimento em finanças pessoais em instituições de ensino da rede pública e privada do Estado do Paraná?

Esta pesquisa, assim, justifica-se pela relevância da escola como motivadora do ensino em finanças, o qual envolve, além de conceitos da matemática financeira, a aproximação de conceitos financeiros relacionados à vida dos alunos, fazendo-os refletir sobre suas despesas e receitas (Nemos et al., 2021). No âmbito social, o estudo se alinha a preocupações mundiais estabelecidas pela Agenda 2030 da ONU, apresentando relação direta com quatro dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): (i) Erradicação da pobreza; (ii) Educação de qualidade; (iii) Trabalho decente e crescimento econômico; e (iv) Redução de desigualdades.

Esta investigação está estruturada da seguinte forma: apresentação do problema da pesquisa e seu objetivo; revisão de literatura sobre a Sociologia do Conhecimento relacionado

às finanças, o qual inclui o corpo de conhecimento, as metodologias e técnicas de ensino e a Construção do Conhecimento; descrição da metodologia utilizada para a coleta e análise de dados; apresentação dos resultados e discussões; por fim as conclusões, as contribuições da pesquisa e as recomendações para pesquisas futuras.

## **4.2 Referencial teórico**

### ***4.2.1 Sociologia do Conhecimento***

A Sociologia do Conhecimento compreende e analisa o processo pelo qual ocorre a construção social do conhecimento no contexto social, independente da validade desse “conhecimento” (Berger & Luckmann, 2014). A realidade social não é, diante disso, estática, mas desenvolvida a partir da interação social entre os indivíduos e é composta por um processo de construção, comunicação e interação social, moldado por cultura, história e valores sociais (Berger & Luckmann, 2014).

Nessa teoria, as estruturas e instituições sociais, como o Sistema Legal, a Religião, a Economia e a Política são vistas como entidades reais e socialmente construídas. Os indivíduos julgam que essas instituições possuem impacto significativo em suas vidas, dessa forma, a objetivação da sociedade como uma realidade objetiva promove maior estabilidade social, pois estabelece uma sensação de continuidade, segurança e ordem. Entretanto, essa objetivação pode prejudicar a percepção dos indivíduos de que a sociedade é uma construção humana e mutável ao longo do tempo (Berger & Luckmann, 2014).

A partir disso, compreende-se que as instituições sociais são constituídas e mantidas por meio da validação e do reconhecimento, ou seja, quando as ações e as interações sociais são repetidas ao longo do tempo até se transformarem em padrões estáveis e normas reconhecidas pela sociedade. Um exemplo da institucionalização de ações é a constituição do casamento, o qual é o resultado da institucionalização de práticas e rituais relacionados ao compromisso que são reconhecidos por suas próprias regras e expectativas. A institucionalização fornece, portanto, estruturas e normas que orientam o comportamento humano e quando estas não atendem às necessidades ou aos desejos dos indivíduos, podem ocasionar mudanças institucionais (Berger & Luckmann, 2014).

O processo de institucionalização envolve uma interação dinâmica entre o organismo humano e o contexto social, no qual o organismo representa o indivíduo e suas necessidades, expectativas, capacidades, experiências, e suas interações com o ambiente social geram suas

próprias características biológicas e psicológicas. Utilizando novamente o exemplo do casamento, cada indivíduo insere suas próprias expectativas, emoções, desejos e experiências de vida nessa instituição, assim sendo, essas características individuais promovem a construção de normas e expectativas associadas ao casamento (Berger & Luckmann, 2014).

As atividades desenvolvidas em uma instituição social são todas as ações e interações que moldam uma instituição. As atividades no ambiente escolar, por exemplo, as quais ocorrem repetidamente, como as aulas, as provas, as interações entre professores e alunos, desenvolvem as expectativas e as normas que contribuem para a institucionalização da educação como parte integrante da sociedade (Berger & Luckmann, 2014).

Isto posto, o organismo e as atividades consistem na interação entre as características individuais e ações dos indivíduos dentro de uma instituição social. São os elementos que moldam e sustentam as normas, os valores e os significados associados às instituições. Dessa forma, a institucionalização é influenciada pela interação de características individuais das pessoas (organismo) e pelas atividades que ocorrem dentro de uma instituição social. Essa dinâmica promove a formação e a manutenção de normas, regras e significados, bem como a transformação e a manutenção da realidade social compartilhada (Berger & Luckmann, 2014).

A realidade social possui uma perspectiva objetiva quando ocorre a interação em grupos sociais, em que são socializados os significados, os papéis sociais e os valores relevantes em cada contexto social. A interação em grupos sociais permite a internalização da realidade social dos indivíduos, os quais absorvem e acrescentam normas, valores e significados por meio da socialização. A socialização é um processo que ocorre ao longo da vida das pessoas e que pode ser dividido em socialização primária e secundária.

A socialização secundária está relacionada aos processos de aprendizado social, que ocorrem após a socialização primária, de acordo com a integração do indivíduo a grupos sociais diversificados e abrangentes. Durante a socialização secundária, ocorre a interação com instituições sociais como as instituições de ensino, o trabalho, a mídia, entre outros, e o indivíduo obtém papéis sociais mais complexos, aprendem habilidades diferentes, como as de trabalho, desenvolvem valores e compreensão sobre a sociedade e o mundo (Berger & Luckmann, 2014).

Na socialização secundária, os indivíduos aprofundam sua própria identidade social relacionada a papéis sociais e contextos específicos. Essa complexidade de adaptação durante a socialização secundária promove o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para que os indivíduos se adaptem conforme os comportamentos, linguagem e expectativas de cada papel ou contexto social (Berger & Luckmann, 2014).

Outro agente relevante na socialização do conhecimento é a escola, a qual amplia o processo de socialização primária iniciado na família. E junto à família, à cultura, às normas, valores e papéis sociais, proporciona a compreensão da realidade social compartilhada dentro de uma sociedade (Berger & Luckmann, 2014).

#### ***4.2.2 Socialização do conhecimento em finanças pessoais***

Nos últimos anos, a relevância da educação financeira se expandiu, como resultado da evolução do mercado financeiro, das mudanças demográficas, econômicas e políticas. Essa evolução proporcionou aos consumidores maior acesso aos instrumentos de crédito e poupança oferecidas por diferentes instituições, como bancos digitais, corretoras e até mesmo grupos especializados (OECD, 2005).

As mudanças em acordos trabalhistas com aposentadorias e pensões, bem como o aumento da expectativa de vida também incentivam os indivíduos a desenvolverem maior responsabilidade para gerir suas economias. Essas mudanças estimulam as pessoas a economizarem e investirem. Com isso, é relevante a educação financeira das pessoas desde a juventude (OECD, 2005).

A educação financeira, de acordo com a OECD (2005), é o processo pelo qual os consumidores aprimoram sua compreensão em finanças, desenvolvem as habilidades necessárias e ganham confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e das oportunidades financeiras, tomar decisões informadas e saber onde buscar orientação. Ela pode ser definida de forma ampla, abrangendo elementos de informação, instrução e aconselhamento.

Dessa forma, no que se refere à informação, as pessoas devem possuir fatos, dados e conhecimentos específicos para aprimorar sua conscientização em educação financeira, assim como compreender as opções e as consequências de suas próprias escolhas. No que tange à instrução, os indivíduos são capacitados a adquirir habilidades e compreensão sobre finanças por meio de treinamento e orientação. Já aconselhamento envolve fornecer orientações sobre questões financeiras aos indivíduos, com base em uma ampla gama de informações e instruções, para otimizar o uso de produtos financeiros (OECD, 2005).

A inclusão da disciplina de Educação Financeira no currículo escolar promove o desenvolvimento do senso crítico dos alunos quanto às suas finanças e do raciocínio lógico, que auxilia na resolução de problemas relacionados a adversidades financeiras cotidianas (Nemos et al., 2021).

O incentivo à reflexão crítica sobre conceitos financeiros pessoais implica na autonomia e na motivação ao empreendedorismo, o que envolve a independência no que permeia a tomada de decisões financeiras dos indivíduos (Nemos et al., 2021).

A educação financeira deve promover a compreensão do funcionamento de atividades financeiras para que os indivíduos tomem decisões mais assertivas em relação a juros, financiamentos, empréstimos, poupanças, parcelamentos e créditos. Para isso, o acesso ao conhecimento em finanças pessoais pode ser realizado por meio de diversos recursos, como os textos, as propagandas, as revistas e os quadrinhos, a internet e as escolas. No contexto educacional, as orientações financeiras têm como objetivo contribuir no desenvolvimento da responsabilidade e da consciência financeira aos estudantes (Cordeiro, Costa & Da Silva, 2018).

A abordagem da educação financeira pode ser observada a partir da disciplina de Matemática, mais especificamente a Matemática Financeira, a qual deve abordar conteúdos contextualizados, considerando a realidade dos alunos, utilizando estratégias, como resolução de problemas, modelagem matemática (transformar problemas reais em problemas matemáticos, incentivando a interpretação para solução do problema) e uso de Tecnologias de Informação e Comunicação, ou TICs, (e.g. e-mail, chat, fórum, Whatsapp e redes sociais). A Educação Financeira se alinha à Educação Crítica quanto à ideia de educação para a cidadania, a qual propõe levar às salas de aula os problemas sociais oriundos de uma gestão de finanças pessoais inadequada (Campos, Teixeira, De Queiroz & Coutinho, 2015).

No decorrer dos cursos de formação em educação financeira, é relevante a avaliação do conhecimento e do comportamento financeiro dos indivíduos, com o intuito de garantir resultados mais eficientes. Para isso, é necessário que os professores estejam atentos em adaptar ou redesenhar o curso, a disciplina e o conteúdo, reconhecendo as dificuldades e as necessidades que correspondam à realidade financeira e socioeconômica dos alunos, bem como compreendendo cada turma como grupos heterogêneos, com necessidades e expectativas diferentes (Riitsalu, 2018).

A compreensão do comportamento relacionado a metas, prazos e comprometerimentos pessoais também auxiliam os indivíduos a melhorarem seu comportamento financeiro. Para isso, mostra-se relevante avaliar e aprender com as próprias experiências financeiras, identificando falhas e obstáculos de percurso, os quais podem prejudicar os resultados a longo prazo (Riitsalu, 2018).

A abordagem metodológica de *coaching* financeiro, na Educação Financeira, contribui para a transformação individual relacionada às habilidades financeiras das pessoas, por meio de incentivo, orientação e capacitação dos indivíduos referente ao controle de seus objetivos

financeiros, identificação e correção de problemas com ênfase na mudança comportamental e na constância dos hábitos de gestão de finanças pessoais a longo prazo (Loomis, 2018).

As noções em educação financeira são transmitidas no desenvolvimento de discussões, incentivo a investigação crítica social e democrática, promoção de habilidades de julgamento e autoconhecimento do comportamento financeiro. A alfabetização financeira deve contar com uma perspectiva crítica sobre a oposição dos indivíduos às estruturas econômicas desiguais, à reforma do sistema financeiro e político-econômico, bem como promover a motivação do posicionamento individual e as discussões que influenciam o bem coletivo (Soroko, 2023).

Na próxima seção, é apresentado o corpo de conhecimento sobre finanças, o qual compreende as teorias, conceitos, metodologias e práticas relacionadas à aplicação e à compreensão de disciplinas que envolvem finanças.

#### ***4.2.3 Corpo do conhecimento em finanças pessoais***

A capacitação dos jovens, com o auxílio dos conhecimentos e das habilidades em educação financeira, incentiva o julgamento e a investigação crítica no contexto social e democrático. Além disso, favorece a administração do próprio comportamento financeiro, o conhecimento sobre mercado financeiro e o papel das políticas públicas e os problemas relacionados a eles como alfabetização financeira, assistência social, previdência e aposentadoria (Davies, 2015; Soroko, 2023).

É necessário, portanto, para tal capacitação, a determinação do corpo do conhecimento, que se caracteriza como “o quê” será ensinado e pesquisado a respeito do tema, considerando conceitos e abordagens teóricas, ferramentas, técnicas e produção científica (Villar, 2014). Para compreender um contexto mais abrangente sobre o corpo do conhecimento em finanças pessoais, a Tabela 13 descreve algumas das temáticas abordadas na disciplina de Educação Financeira em instituições de ensino.

Tabela 13

#### **Corpo do conhecimento em educação financeira/finanças pessoais**

| <b>Autor</b>  | <b>Enfoque</b>           | <b>Conteúdos/Abordagens</b>  |
|---------------|--------------------------|--|
| Soroko (2023) | Alfabetização Financeira | Efeitos negativos da riqueza e poder contexto democrático e político; justiça econômica e redistribuição de riqueza, terra e recursos; fundamentos econômicos; processo de tomada de decisões; conceitos de capitalismo e neoliberalismo; arranjos econômicos alternativos; contexto histórico de políticas, injustiça econômica e a relação com a vida e experiências dos alunos. |

|   |   |   |
|---|---|---|
| Nemos et al (2021)                              | Oficina prática de educação financeira/Empreendedorismo | Receitas; Lucro; Custos, Função Receita; Montante; Capital; Juros; Empréstimos; Capital de Giro, Inflação; Rentabilidade de Poupança; e Investimentos.  |
| Pettersson & Wettergren (2021)                  | Educação Financeira                                     | Produtos financeiros, comportamento de consumo, direitos do consumidor, endividamento excessivo, poupança para aposentadoria, orçamento e investimento.   |
| Md.Sapir @ Md.Shafik, & Wan Ahmad (2020)        | Educação Financeira                                     | Ativo e Passivo; Receita e Despesa, Transações Financeiras (empréstimos, financiamentos e investimentos); Juros; e Poupança e Gestão Financeira.  |
| Ishak & Asni (2020)                             | <i>Muamalat</i>   | Atividades financeiras, comerciais e econômicas.  |
| MEC, BNCC (2018)                                | Educação Financeira                                     | Matemática Financeira, conceitos básicos de economia e finanças, Taxa de Juros, Inflação, Aplicações Financeiras (Rentabilidade e Liquidez) e Impostos.   |
| Riitsalu (2018)                                 | Educação Financeira                                     | Comportamento Financeiro; Metas, Prazos e Comprometimento; Juros Simples; Juros Compostos; Inflação; e Gestão de Riscos e Investimentos.  |
| Shappel et al (2018)                            | Educação Financeira                                     | Conhecimento financeiro, habilidades e anseios relacionados às dívidas educacionais, planejamento de aposentadoria, investimentos, seguro de invalidez e seguro de vida.  |
| Loomis (2018)                                   | Educação Financeira                                     | Motivação e Capacitação Financeira; Metas Financeiras e Disciplina de Gastos; Expansão e Utilização de Crédito.   |
| Campos, Teixeira, De Queiroz & Coutinho, (2015) | Matemática  | Educação Financeira, Matemática Financeira e Educação Crítica.  |
| Sebstad & Cohen (2003)                          | Educação Financeira                                     | Princípios Básicos de Gestão Financeira; Gestão de Fluxo de Caixa; Construção de Ativos; Eventos do Ciclo de Vida; Interação com Instituições Financeiras Formais e Informais; Gerir Desafios “Especiais” (e.g. doenças, mortes, divórcio e desastres naturais); Processos de Tomada de Decisão Financeira; Planejamento Antecipado para o Futuro; e Ganhar Dinheiro. |

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A alfabetização financeira, segundo a OECD (2005), deve apresentar o conhecimento e a compreensão de conceitos e riscos financeiros, bem como desenvolver consciência, habilidade, atitudes e comportamentos voltados à tomada de decisões que proporcionem o bem-estar financeiro das pessoas.

Em relação à educação financeira, essa não se limita aos conteúdos programáticos expostos em sala de aula ou programas de educação. Além da socialização do tema entre as mais diversas instituições sociais, a explicação do comportamento humano em relação às finanças pode ser vista sob perspectivas teóricas distintas e aplicadas no incentivo à educação financeira, conforme a Tabela 14.

Tabela 14

**Abordagens teóricas relacionadas à educação financeira**

| <b>Teoria</b>                    | <b>Autor</b>          | <b>Ano</b> | <b>Descrição</b>                       |
|----------------------------------|-----------------------|------------|--|
| Teoria do Ciclo de Vida          | Modigliani & Brumberg | 1954       | Consumo e Poupança                     |
| Teoria Comportamental (Finanças) | Tversky & Kahneman    | 1974       | Vieses Cognitivos e Emocionais         |
| Teoria dos <i>Stakeholders</i>   | Freeman               | 1984       | Grupos de Interesse                    |
| Teorias de Aprendizagem          | Bandura               | 1989; 1996 | Social e Cognitiva                     |
| Teoria dos <i>Stakeholders</i>   | Donaldson & Preston   | 1996       | Grupos de Interesse                    |
| Teoria da Escolha Racional       | Moll & Hoque          | 2006       | Custo e Benefício                      |
| Teoria da Racionalidade Limitada | Simon                 | 2013       | Processar Informações e Tomar Decisões |
| Teoria Institucional             | Heckman & Hanna       | 2015       | Comportamento do Consumidor            |

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A explanação de conteúdos sobre educação financeira pode ser desenvolvida, portanto, de forma interdisciplinar, com o intuito de ampliar a compreensão sobre o dinheiro e sua função na sociedade, sua relação com o tempo, com os impostos e o consumo em diferentes contextos, buscando aprofundar os conceitos e promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos (MEC, BNCC, 2018).

#### ***4.2.4 Metodologias e técnicas de ensino em finanças***

Nesta subseção, serão apresentadas as metodologias e as técnicas que envolvem o processo relacionados ao ensino em finanças. Com isso, serão apresentados o desenvolvimento de disciplinas relacionada às finanças e as ferramentas utilizadas para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos.

A construção e transmissão de conhecimentos são exteriorizados por meio de exposição e práticas que influenciam a forma que os indivíduos internalizam os conceitos, normas e valores (Berger & Luckmann, 2014). Para o ensino em finanças, Soroko (2023) explica que as estratégias pedagógicas permitem que os professores orientem seus alunos para o desenvolvimento da alfabetização financeira crítica.

É relevante que os professores identifiquem e explorem os conceitos dos materiais didáticos adotados nas aulas de alfabetização financeira, utilizando exemplos práticos, discussões e reflexões, promoção e incentivo a pesquisas, utilização de casos de ensino para aprimorar as habilidades e o desenvolvimento cognitivo dos alunos, combinação entre o uso de livros didáticos oficiais e recursos curriculares com palestrantes ativistas e a comunidade (Soroko, 2023).

A diversidade de livros, guias e materiais relacionados à educação financeira é notória. Verifica-se a relevância em explorar e adaptar a educação para economias em desenvolvimento, com temas sobre gestão financeira, ações, títulos, instrumentos financeiros formais, hipotecas, empréstimos, cartões de crédito, seguro, aposentadoria, impostos e heranças (Sebstad & Cohen, 2003).

A promoção da compreensão em finanças, estratégias e comportamento financeiro é relevante para os indivíduos, independentemente de sua renda individual ou familiar. Dessa forma, salienta-se identificar os meios para desenvolver as habilidades de gestão financeira pessoal. Isso demanda compreender os objetivos econômicos, o gerenciamento de recursos e as atividades financeiras, a composição de bens e a gestão de riscos financeiros cotidianos, para definir as abordagens mais eficientes na adoção da educação financeira (Sebstad & Cohen, 2003).

Na próxima seção, será apresentado o delineamento metodológico da pesquisa, com sua devida classificação e tipologia, sujeitos da pesquisa e procedimentos de coleta e análise de dados.

### **4.3 Método e procedimentos da pesquisa**

#### ***4.3.1 Delineamento da pesquisa***

A presente pesquisa utiliza-se de metodologia qualitativa quanto a abordagem (Merriam & Tisdell, 2015), em relação aos objetivos, é uma pesquisa descritiva (Merriam & Tisdell, 2015), e quanto aos procedimentos, é um estudo de caso coletivo (Stake, 2005).

A adoção da abordagem qualitativa tem como objetivo principal compreender os significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos sociais. Com isso, a pesquisa qualitativa tem enfoque em entender como as pessoas interpretam suas próprias experiências, o contexto social e cultural no qual ocorrem essas experiências e os significados atribuídos às experiências (Merriam & Tisdell, 2015).

A pesquisa descritiva possibilita descrever de forma sistemática os fatos e as características de determinado fenômeno e suas relações com outros contextos. Assim, a pesquisa qualitativa descritiva permite interpretar e atribuir significados a diferentes experiências (Merriam & Tisdell, 2015).

O estudo de caso coletivo se refere à investigação de vários casos de forma simultânea com o objetivo de compreender um fenômeno de forma mais ampla ou permitir a teorização de

casos. A seleção de múltiplos casos possibilita um maior alcance sobre determinado tema, podendo ser analisados de forma individual e coletiva, o qual permite a identificação de padrões e a comparação de semelhanças e diferenças entre os casos (Stake, 2005).

#### ***4.3.2 Unidade de análise e sujeitos da pesquisa***

A análise dos dados foi realizada por meio de análises de primeira e segunda ordem. A análise de primeira ordem permite a interpretação direta dos dados brutos coletados, em busca da identificação de padrões, tendências e anomalias dos dados. Sob outro enfoque, a análise de segunda ordem, além de descrever os dados brutos, permite compreender o contexto, causas e implicações dos padrões observados na análise de primeira ordem, ou seja, permite a explicação dos resultados por meio de análise qualitativa (Gioia et al., 2013).

No presente estudo, optou-se por realizar uma análise crítica da socialização da Educação Financeira, Empreendedorismo, Projeto de Vida e demais disciplinas relacionadas à gestão de Finanças Pessoais entre professores e alunos de instituições de ensino da rede pública e privada do Estado do Paraná. Para as entrevistas, foi utilizado um roteiro semiestruturado (Apêndice) como instrumento de coleta de dados dos entrevistados. Ressalta-se que o roteiro foi elaborado de forma a alcançar aos dois grupos de sujeitos da presente pesquisa, os alunos e os professores. Dessa forma, o roteiro de entrevista voltado aos alunos foi dividido em três blocos: o primeiro bloco foi elaborado para identificar o perfil dos entrevistados; o segundo bloco buscou compreender como ocorre a socialização primária em finanças; e o terceiro bloco foi desenvolvido para entender sobre a socialização secundária.

O roteiro de entrevista para os professores foi dividido em cinco blocos: o primeiro teve como objetivo identificar o perfil dos entrevistados; o segundo foi elaborado para explorar sobre a socialização primária; o terceiro foi elaborado para explorar sobre a metodologias e elementos pedagógicos de ensino; o quarto foi desenvolvido para compreender sobre a construção do conhecimento; e o quinto e último bloco foi realizado para questionamentos amplos, que visavam investigar tópicos não abordados nos blocos anteriores.

É relevante destacar que o roteiro de entrevista foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP/UNIOESTE, por meio da Plataforma Brasil, conforme Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), n. 78203424.5.0000.0107, e aprovado conforme Parecer n. 6.701.820, no dia 14 de março de 2024.

As entrevistas foram realizadas com professores e alunos, como apresentado na Tabela 15.

Tabela 15

**Identificação dos sujeitos**

| Código | Sujeito   | Gênero    | Idade | Ano                 | Rede       | Local                     | Modalidade da entrevista | Duração da entrevista |
|--------|-----------|-----------|-------|---------------------|------------|---------------------------|--------------------------|-----------------------|
| E-1    | Estudante | Feminino  | 16    | 2-Médio             | Pública    | Faxinal                   | Online                   | 00:24:31              |
| E-2    | Estudante | Masculino | 12    | 8-Fundamental       | Particular | Faxinal                   | Online                   | 00:17:34              |
| E-3    | Estudante | Feminino  | 11    | 7-Fundamental       | Particular | Faxinal                   | Online                   | 00:23:10              |
| E-4    | Estudante | Feminino  | 16    | 1-Médio             | Pública    | Cascavel                  | Online                   | 00:54:56              |
| E-5    | Estudante | Feminino  | 17    | 2-Médio             | Pública    | São Miguel do Iguaçu      | Online                   | 00:26:33              |
| E-6    | Estudante | Masculino | 15    | 2-Médio             | Pública    | Foz do Iguaçu             | Online                   | 00:24:24              |
| E-7    | Estudante | Feminino  | 14    | 9-Fundamental       | Pública    | Cascavel                  | Online                   | 00:49:23              |
| E-8    | Estudante | Feminino  | 14    | 9-Fundamental       | Pública    | Nova Santa Rosa           | Online                   | 00:28:25              |
| E-9    | Estudante | Feminino  | 17    | 3-Médio             | Pública    | Foz do Iguaçu             | Presencial               | 00:18:15              |
| E-10   | Estudante | Masculino | 17    | 3-Médio             | Pública    | Foz do Iguaçu             | Presencial               | 00:18:54              |
| E-11   | Estudante | Masculino | 18    | 3-Médio             | Pública    | Foz do Iguaçu             | Presencial               | 00:19:07              |
| E-12   | Estudante | Masculino | 17    | 3-Médio             | Pública    | Foz do Iguaçu             | Presencial               | 00:26:37              |
| P-1    | Professor | Masculino | 44    | Fundamental e Médio | Pública    | Foz do Iguaçu             | Online                   | 00:43:29              |
| P-2    | Professor | Feminino  | 29    | Fundamental e Médio | Pública    | Foz do Iguaçu             | Presencial               | 01:04:04              |
| P-3    | Professor | Feminino  | 26    | Fundamental e Médio | Particular | Foz do Iguaçu             | Online                   | 01:07:38              |
| P-4    | Professor | Feminino  | 35    | Fundamental e Médio | Pública    | Santa Terezinha de Itaipu | Online                   | 00:41:17              |
| P-5    | Professor | Masculino | 45    | Fundamental e Médio | Pública    | Cascavel                  | Online                   | 01:19:02              |
| P-6    | Professor | Masculino | 38    | Fundamental e Médio | Pública    | Cascavel                  | Online                   | 00:51:04              |
| P-7    | Professor | Masculino | 45    | Fundamental e Médio | Pública    | Cascavel                  | Online                   | 01:28:22              |
| P-8    | Professor | Masculino | 30    | Fundamental         | Particular | Faxinal                   | Online                   | 00:49:38              |
| P-9    | Professor | Feminino  | 48    | Fundamental e Médio | Pública    | Marechal Cândido Rondon   | Online                   | 00:52:51              |
| P-10   | Professor | Masculino | 25    | Fundamental e Médio | Pública    | Nova Santa Rosa           | Online                   | 00:40:40              |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A coleta de dados dispôs de 22 entrevistas com 10 professores e 12 alunos de escolas da rede pública e privada do Estado do Paraná (Foz do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, Santa

Terezinha de Itaipu, Cascavel, Faxinal, Nova Santa Rosa e Marechal Cândido Rondon), por meio da plataforma Teams® e na modalidade presencial, as quais foram gravadas, com autorização prévia dos entrevistados, no período de março a junho de 2024, totalizando 15 horas, 9 minutos e 54 segundos e 234 páginas integralmente transcritas. O tempo médio de cada entrevista foi de 41 minutos e 22 segundos.

Após a coleta dos dados, foi conduzida uma análise por meio da teorização sociológica de Berger & Luckmann (2014), a partir da socialização secundária dos sujeitos da pesquisa, os quais são processos que iniciam na infância e continuam sendo construídos ao longo da vida; a construção social da realidade, as estruturas e tipificações sociais; as instituições sociais, como a família, a educação, o trabalho e os meios de comunicação; e os papéis sociais relacionados às expectativas e identidade sociais.

Apresentamos, na Tabela 16, as dimensões e subdimensões desta pesquisa e seu alinhamento com os objetivos específicos da pesquisa.

Tabela 16

**Dimensões e subdimensões de análise**

| Objetivos Específicos  | Tema                        | Subdimensão (1ª ordem)  | Dimensão (2ª ordem)   |
|--|-----------------------------|---|---|
| Compreender como ocorre a socialização secundária do conhecimento relacionado a finanças | Ensino formal em finanças   | (i) currículo escolar;<br>(ii) conceitos básicos e introdutórios;<br>(iii) conceitos avançados e específicos;<br>(iv) padrões institucionais de socialização; e<br>(v) treinamentos, capacitações e aprimoramentos.   | Corpo de conhecimento de  |
|  | Ensino informal em finanças | (i) metodologias tradicionais; e<br>(ii) metodologias ativas.<br>(i) discussões e reflexões;<br>(ii) desenvolvimento crítico; e<br>(iii) aulas práticas.<br>(i) meios de comunicação (internet – <i>Youtube</i> , <i>Tiktok</i> , <i>Instagram</i> , <i>Google</i> ). | Metodologias e Elementos Pedagógicos de Ensino<br>Práticas Sociais e Discursos<br>Instituições socializadoras |

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir de conceitos relacionados à Socialização do Conhecimento (Berger & Luckmann, 2014), foi realizado o agrupamento de temas que possuem relação entre si, dando

origem às dimensões expostas pelos sujeitos da pesquisa, que, por sua vez, geraram as subdimensões do presente estudo.

A organização inicial dos dados coletados para o processo de análise foi realizada em uma planilha eletrônica, composta pela caracterização dos sujeitos da pesquisa. Em seguida, os dados empíricos das entrevistas foram agrupados no software ATLAS.ti, o qual permitiu a análise das respostas dos sujeitos para cada bloco do roteiro de entrevistas. No primeiro bloco, buscou-se identificar o perfil dos sujeitos entrevistados; no segundo bloco, foi investigado o corpo de conhecimento, as metodologias e elementos pedagógicos de ensino, práticas sociais e discursos e demais instituições socializadoras. Com isso, foram extraídos e descritos individualmente os elementos das falas dos entrevistados, para posteriormente, comparar o que as respostas dos sujeitos tinham em comum.

A descrição das falas dos sujeitos permitiu definir os elementos relevantes relacionados ao conhecimento financeiro formal e informal, descrito a partir da dimensão do corpo de conhecimento ao ensino em finanças e da definição de suas subdimensões: (i) currículo escolar; (ii) conceitos básicos e introdutórios; (iii) conceitos avançados e específicos; (iv) padrões institucionais de socialização; e (v) treinamentos, capacitações e aprimoramentos. Após a análise e o agrupamento das subdimensões, emergiram os temas que possuem relação entre si, os quais foram organizados para compor a dimensão de análise.

No que se refere às metodologias e elementos pedagógicos de ensino, foram extraídas duas subdimensões: (i) metodologias tradicionais e (ii) metodologias ativas. Na dimensão relacionada às práticas sociais e discursos, verificou-se as subdimensões: (i) discussões e reflexões; (ii) desenvolvimento crítico; e (iii) aulas práticas. Por fim, emergiu da presente pesquisa uma relevante subdimensão relacionada às instituições socializadoras: (i) os meios de comunicação.

#### ***4.3.3 Limitações dos métodos e técnicas de pesquisa***

Quanto às limitações da pesquisa, é necessário destacar que o objeto de estudo se encontra especificamente no Estado do Paraná, onde a Educação Financeira e outras disciplinas relacionadas às finanças pessoais compõem o currículo escolar. Portanto, não será possível fazer uma generalização dos resultados obtidos.

Outra limitação está na acessibilidade e disponibilidade de alunos e professores da rede pública e privada de ensino para participar das entrevistas, bem como a ausência de estudos relacionados ao tema para a comparação de resultados.

#### 4.4 Análise e discussão dos resultados

Nesta seção, foram analisados os principais resultados relativos à socialização secundária do conhecimento em finanças pessoais: corpo de conhecimento relacionado ao ensino em finanças; práticas metodológicas adotadas no ensino de finanças; e construção do conhecimento. Para isso, foram analisadas 22 (vinte e duas) entrevistas realizadas com alunos e professores de disciplinas sobre finanças do ensino fundamental e médio de escolas da rede pública e privada do Estado do Paraná.

##### 4.4.1 Socialização Secundária

A interação do indivíduo com outras realidades sociais permite resignificar os conceitos e perspectivas compreendidos durante a socialização primária (Berger & Luckmann, 2014). Os entrevistados apontaram como agentes da socialização secundária a escola e os professores, os grupos nos quais estão inseridos e os meios de comunicação.

Quando questionados sobre temas que aprenderam sobre finanças fora do contexto familiar e escolar, os entrevistados relataram o que aprenderam sobre finanças em seus relacionamentos, outras instituições de ensino e na internet, conforme explica o entrevistado E-1:

Eu acho que na internet um pouco, porque eu gosto de ver pelo menos muito conteúdo relacionado a faculdade e tal, então sempre tem alguma coisinha a ver com a educação financeira, sobre como se você quiser fazer uma faculdade particular, você precisa ter um investimento para conseguir se manter.

O entrevistado E-6 relata sobre seu interesse por investimentos, o que o levou a pesquisar e aprender pela internet: *“Eu sei um pouco sobre criptomoedas, mas apenas o básico, porque eu vi que algumas estavam dando bastante lucro. Eu fui tentar comprar umas moedas baratas que eu vi e não dava para comprar por causa da idade. E de investimento eu busquei sobre o Tesouro Selic”*.

O entrevistado E-9 expõe o que aprendeu sobre finanças e educação financeira fora do contexto educacional:

(...) diferença entre débito e crédito, eu tive que aprender com o meu namorado. Nem meus pais souberam explicar e meu namorado me ensinou. Sobre terreno eu aprendi

com a minha avó, com meus tios. Mas se tem assuntos que eu gostaria de aprender ou me aprofundar, eu tenho que pesquisar no *google* e às vezes nem o *google* ajuda.

O entrevistado E-4 relata que a ideia e motivação para abrir o próprio empreendimento surgiu por meio de jogos online:

A internet me motivou a investir no meu próprio negócio. (...) eu quero abrir uma loja virtual. Eu estou em vários grupos no *Discord* de pessoas que tem intenção de abrir lojas virtuais. E no *discord* criamos vários grupos onde as pessoas compram *skins*. Eu estou nesses grupos para avaliar como estão os preços dos produtos e poder precificar os meus próprios produtos no futuro.

A internalização do conhecimento por professores e estudantes ocorre por meio da educação formal e informal, experiência profissional e interações sociais. Observa-se que a *internet* (meio de comunicação), considerada uma instituição socializadora, é tida como principal fonte de informações externas para os estudantes entrevistados. Os indivíduos relatam pesquisas realizadas no *Google* e no *Discord*, para a compreensão de temas relacionados a finanças, como, por exemplo, criptomoedas, investimentos, precificação de produtos e conceitos financeiros.

Os professores entrevistados revelaram que a socialização do conhecimento em finanças pessoais ocorreu de diversas formas: por meio da formação continuada, disponibilizada pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, as capacitações em instituições externas e por meios de comunicação.

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná possui um serviço de formação continuada denominada de “Formadores em Ação”, a qual tem o objetivo de promover a aprendizagem e o protagonismo pautados na valorização de saberes e interação entre os professores e pedagogos da rede de ensino pública do estado. A inscrição nos cursos do “Formadores em Ação” ocorre três vezes ao ano, portanto, é possível que os professores se inscrevam e realizem os cursos de seu interesse em três oportunidades distintas.

Para participar do “Formadores em Ação”, é necessário compor o Quadro Próprio do Magistério (QPM) ou temporário, selecionado por meio Processo Seletivo Simplificado (PSS), como professor ou pedagogo da Secretaria de Estado da Educação do Paraná e possuir disponibilidade para a reunião semanal do curso.

Na Tabela 17, os professores explicam onde e como buscam aprimorar seus conhecimentos relacionados a finanças para ministrar as disciplinas em sala de aula, o que

envolve a educação continuada disponibilizada pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, pesquisas por materiais complementares e cursos em outras instituições.

Tabela 17

**Treinamentos, capacitações e aprimoramentos**

| Treinamentos, capacitações e aprimoramentos |  |
|---|--|
| Sujeito                                     | Trechos  |
| P-1   | “Nós não tivemos nenhuma formação específica. O que tinham eram as videoaulas fornecidas pela SEED (Secretaria de Estado da Educação do Paraná). Mas, é bem superficial. Se você não se preparar, qualquer pergunta que os alunos, que são bastante curiosos, fizerem além daquilo que está na videoaula ou nos slides, você vai ficar em uma “saia justa”, você não vai conseguir responder. Por isso, temos que nos aprofundar. A SEED deu um suporte com vídeo aulas e os slide, mas é muito superficial. Mas treinamento específico não, pelo menos eu não participei”.  |
| P-2   | “Na faculdade, em uma matéria, estudamos sobre taxa de retorno, ROI, essas coisas relacionadas a projetos, investimentos em projetos, se é viável ou não é viável. Mas é mais para matemática financeira. (...) eu gosto de fazer cursos por fora. Então eu faço cursos da Fundação Bradesco, que tem muitos cursos grátis. Eu fiz alguns por conta de hora-atividade, horas complementares e tem cursos bem bacanas. E a SEED (Secretaria de Estado da Educação do Paraná) fornece, todo trimestre, o Formadores em Ação. Ano passado eu fiz Formadores para empreendedorismo, eu tive essa matéria na faculdade, trabalhei na Empresa Junior na faculdade, então eu me aprofundi mais nessa questão”.  |
| P-3   | “Então, sobre a capacitação, eu já cheguei a ver alguma coisa no YouTube sobre, porque a SEED (Secretaria de Estado da Educação do Paraná) fazia uma capacitação e eu não era dispensada da minha aula para fazer isso. Então, sempre assistia depois. Igual aconteceu uma capacitação para eu aprender a mexer com 2 plataformas de matemática, que depois de muito tempo também que estavam cobrando, fizeram uma capacitação. No caso de educação financeira, eu nunca vi isso acontecer. (...) as coisas que eu vi sobre, foram coisas que eu vi na internet. Não é igual. Vendo alguma coisa no YouTube, correndo atrás de algum material, principalmente das universidades, esse tipo de coisa”.   |
| P-4   | “(…) durante o ano todo, a SEED (Secretaria de Estado da Educação do Paraná) oferece o grupo de “Formadores em Ação”. São 3 vezes por ano, então você vai se inscrevendo, cada trimestre tem um. Então o ano passado, quando eu entrei no início do ano, um pouquinho depois do início, já havia ocorrido a inscrição. Eu não fiz o primeiro “Formadores em Ação”, aí o segundo “Formadores em Ação” eu fiz em educação financeira (...) Na verdade, não foi uma capacitação em educação financeira, foi uma capacitação que eles estavam trabalhando, naquele curso, uma nova metodologia, que era o <i>design thinking</i> . Então, dentro dessa metodologia, eu trabalhei na disciplina de educação financeira, mas não foi uma formação para educação financeira”.   |
| P-5   | “Tem a formação para educação financeira também, mas eu não fiz essa formação, porque tem um prazo para fazer as inscrições e esse ano eu não fiz, então estou esperando para fazer. Tem 3 momentos para você fazer a inscrição: no começo do ano, no meio do ano, e mais para o final do ano. Agora estou esperando para o final de abril, abrirem outras inscrições para essa informação, e aí sim, eu vou me inscrever, já está no meu planejamento para fazer. Eu ia fazer no começo do ano letivo, mas eu perdi o dia da inscrição. Mas agora, em abril, no final de abril tem outra. São 3 chances de você fazer o curso durante o ano, até porque esses cursos de formadores dá uma pontuação para os professores e isso é bom. Além do conhecimento, das coisas que aprendemos. Todos os professores que fizeram, me falaram que é uma formação muito boa”.  |
| P-7   | “Nós temos um curso que o Estado oferece, em educação financeira, eu não fiz. Mas sim, eu tive que buscar material, buscar esse conhecimento, buscar muito conteúdo na internet, pessoas bem-sucedidas, pessoas que comentam sobre material de Educação financeira. Não só para ensinar, mas para mim também, tive que buscar. Não basta o professor vir aqui sem conhecimento geral da educação, sem a realidade geral não vai funcionar. Se você vem, segue o conteúdo, tem como você contextualizar. O conteúdo de orçamento familiar, precisa ter um estudo, um conhecimento geral, pegar vários autores, várias fontes. No <i>YouTube</i> , no <i>Tik Tok</i> , você pega aquilo lá, é interessante, sobre imóvel, sobre investimentos. Você tem que estudar tudo, você tem que levar o conhecimento, passando “mastigadinho”, mas para chegar nesse ponto, você tem que estudar muito, tem muito ter um conhecimento. Você falar sobre ações, não tem um curso para isso. Então você vai lá, vai atrás do conhecimento, você conseguir passar isso”. |

|      |  |
|------|--|
| P-8  | “Nós temos a nossa formação curricular, todo início de ano, após a retomada das férias. Nessa formação, pegamos as matérias por áreas de conhecimento e as aprimoramos, fazemos grupos de estudo, isso é proporcionado pelo colégio. Além disso, eu tenho um curso de gestão comercial, feito por interesse próprio, que me ajudou bastante nessa lida com a disciplina de educação financeira”.   |
| P-9  | “(…) não é muita coisa que tem, então nós temos que sempre estar buscando, por mais que é uma aula por semana, precisamos nos aprofundar. Eu procuro atividades, atividades assim, que relacionam bastante o dia a dia deles, o cotidiano deles. (...) Não temos material disponibilizado. O que eu faço é procurar, ir atrás, entro em sites, no nosso dia a dia. (...) Tem muito vídeo no <i>YouTube</i> que eu procuro, tem links com atividades, apostilas. Entre nós, professores, fazemos trocas de materiais. Uma professora fez uma prova lá, mas eu vou adaptar conforme a minha série. Mas assim, material mesmo diferente, não tem disponível, mas nós vamos atrás, temos que correr atrás. Então hoje eu vejo assim que a internet é muito rica em relação a isso. Tem vídeos muito bons no <i>YouTube</i> . Links, apostilas, materiais que hoje você pode baixar, não precisa nem comprar. Então tem bastante coisa mesmo assim”.  |
| P-10 | “Não tem nenhum treinamento específico. Hoje existe no Paraná um negócio chamado “Formadores em Ação”, onde tem um professor formador e tem os cursistas, que são os professores como nós. Eu fiz um, inclusive em educação financeira, mas é apenas troca de experiências, então sou eu perdido com vários professores com a mesma ideia que eu. Porque nós não temos uma formação, na uma formação específica na faculdade, então tem aquela lacuna. Teria que ser melhor, porque nós ensinamos sobre educação financeira, finanças, o futuro deles, mas o descaso com a educação é grande. (...) tem muitos termos, muitas partes técnicas que eu aprendo, por exemplo, pesquisando, indo no <i>YouTube</i> , vendo dicas, vídeo aulas de como trabalhar o conteúdo, que não vem pronto para nós. Então tem professores, por exemplo, que não vão atrás disso e eu não os julgo também, porque o nosso tempo é curto. Enfim, é tudo muito limitado nesse sentido também. Então assim, falta muito e para mim não é suficiente essas poucas coisas que têm”. |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As inscrições para a capacitação fornecida pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná são disponibilizadas aos professores três vezes ao ano, sendo uma vez a cada trimestre. Nos cursos dos “Formadores em Ação”, são abordados os temas relacionados à disciplina escolhida e às abordagens metodológicas possíveis para utilizar em sala de aula.

Observou-se que, para aprimorar o conhecimento para ministrar a disciplina, os professores que não fizeram os cursos do “Formadores em Ação” na área de Educação Financeira ou acharam insuficientes os temas abordados nos cursos ofertados, optaram por buscar outras fontes de informações e conhecimento para associar aos conteúdos ministrados em disciplinas relacionadas a finanças.

Os professores entrevistados explicaram que não tiveram contato com disciplinas específicas durante a graduação do ensino superior. Por esse motivo, para ampliar a compreensão em finanças, relataram que precisam constantemente buscar informações complementares na internet, por meio de vídeos do *YouTube* e do *TikTok*, bem como materiais e cursos de capacitações de outras instituições e a socialização de experiências entre os colegas de trabalho.

#### 4.4.1.1 *Corpo de Conhecimento*

Nesta subseção, apresenta-se o corpo de conhecimento das disciplinas relacionadas a finanças, que abrange conceitos básicos e introdutórios, conceitos avançados e específicos, bem como os materiais utilizados no ensino e o processo relacionado ao aperfeiçoamento do conhecimento relacionado a finanças.

A nova organização para o Ensino Médio no Brasil foi instituída pela Lei nº 13.415 de 2017, a qual destaca a ampliação da carga horária de ensino, prioriza a formação integral do estudante e reestrutura o currículo escolar por áreas do conhecimento de forma inovadora, contemplando a Formação Geral Básica (FGB), com o aprofundamento da aprendizagem desenvolvida durante o Ensino Fundamental e os Itinerários Formativos (IF), nos quais os alunos planejam sua formação conforme seus objetivos pessoais (BRASIL, 2017).

Segundo a Lei 13.415/2017, o Novo Ensino Médio do Estado do Paraná é composto pela Formação Geral Básica, apresentando as áreas do conhecimento com os componentes curriculares específicos conforme as áreas do conhecimento (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas Sociais e Aplicadas), definidos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), e os Itinerários Formativos, os quais compreendem os princípios organizadores, como o Projeto de Vida e trilhas de aprendizagem para aprofundamento específico por área de conhecimento escolhida pelo aluno.

Sobre a implantação da disciplina de Educação Financeira no Novo Ensino Médio em 2022, o entrevistado P-7 explica:

A educação financeira é complexa, não tem conceito, tem quem pensa que é só dinheiro, mas não é só isso. Eu acompanhei a implantação da disciplina no Estado, no primeiro ano, segundo ano, terceiro ano, os professores que são formados em matemática odeiam a educação financeira porque é totalmente diferente, quando se passa matemática é um exercício, vai trabalhando aos poucos, já a educação financeira é diferente, requer uma gestão. Você tem um entendimento bem amplo para trabalhar com conscientização, porque é dinheiro, é a vida. O Estado tem todo um material proposto, material próprio. (...) são conteúdos bacanas e estão sendo modificados, porque é novo para todo mundo. É um bom material, denso, complexo.

Em relação à socialização secundária no âmbito escolar, os entrevistados destacaram a composição curricular relacionada ao ensino em finanças, durante o ensino fundamental, Novo Ensino Médio e o Ensino Médio com Técnico Integrado, como as disciplinas de Educação Financeira, Projeto de Vida, Resolução de Problemas (inserida em Matemática 3),

Empreendedorismo; as disciplinas do curso Técnico em Administração – Administração Financeira e Orçamentária, Negócios e Vendas –; as disciplinas do curso Técnico em Contabilidade – Contabilidade Intermediária, Controle Básico e Legislação do Trabalho –; bem como os conteúdos financeiros fracionados na disciplina de Matemática em todas as séries, os quais abrangem o ensino em finanças.

Dentre as disciplinas, observa-se o nivelamento desde as turmas iniciais do Ensino Fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º anos), até as turmas mais avançadas do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos). Esse nivelamento é percebido com a progressão dos conteúdos ministrados em cada ano escolar, conforme exposto na Tabela 18.

Tabela 18

**Conceitos relacionados a finanças**

| Conceitos básicos e avançados |  |
|-------------------------------|--|
| Sujeito                       | Trechos  |
| E-1                           | “(…) sobre o <b>banco</b> em si, como <b>débito, crédito e cheque, despesas. (...) Juros simples, juros compostos e o método 50-30-20.</b> ”   |
| E-2                           | “(…) os <b>meios de pagamento</b> , como funciona a <b>juros simples, juros compostos.</b> ”   |
| E-3                           | “(…) as <b>formas de pagamento</b> . Antigamente, eram feitas trocas, depois tinham os boletos, o cartão, as cédulas, as moedas. E agora, o mais atual, que é o <b>pix e cartão</b> . (...) Eu gostei mais da parte sobre os modos de trocas, modos de compras que faziam, principalmente antigamente, que não existiam ainda as <b>moedas</b> ”.  |
| E-5                           | “o professor falou sobre o <b>método de 50/30/20</b> e eu achei muito interessante. Pode não funcionar na realidade de algumas pessoas, mas se você tem uma consciência de que você deve guardar ou investir o seu dinheiro, eu acho que é um método que funciona bastante. (...) Como você vai <b>guardar o seu dinheiro</b> e sobre <b>reserva de emergência.</b> ”  |
| E-6                           | “Eu lembro de <b>investimentos, crédito e débito</b> . (...) são esses conteúdos tipo de vendas, coisas relacionadas à <b>administração</b> , sobre a <b>postura de negociador</b> , sobre <b>perda e ganho, produtividade, juros, financiamento, crédito e débito, educação financeira, porcentagem.</b> ”  |
| E-10                          | “Acho que <b>evitar gastos desnecessários, poupar dinheiro, guardar dinheiro com responsabilidade</b> . (...) O professor fala que se você souber <b>dividir as contas</b> , você vai conseguir <b>ter mais controle do dinheiro</b> . Acho que isso é verdade, porque meu pai também fala isso.”  |
| E-11                          | “Ele fala mais sobre <b>juros, inflação, dólar</b> . (...) Ano passado era uma coisa mais direta e reta na parte de matemática e da educação financeira mesmo. Ensinava como <b>guardar dinheiro, CDI e bancos.</b> ”  |
| E-12                          | “o pouco que tivemos sobre <b>investimentos</b> , foi uma aula que todo mundo se interessou e compreendeu o que o professor passou. (...) A ter um <b>fundo de emergência, reserva de emergência</b> , porque sempre precisamos, sempre aparece algum imprevisto. O professor falou para sempre <b>guardar</b> uma porcentagem do que ganha, (referindo-se ao modelo 50/30/20) e <b>organização financeira</b> ”   |
| P-1                           | “(…) conteúdo sobre os <b>impostos</b> , para onde vai o dinheiro dos impostos, quais são os <b>impostos federais, estaduais e municipais</b> , sobre o <b>uso consciente do cartão de crédito, crédito rotativo, juros simples, juros compostos, porcentagem</b> . Então, são conteúdos realmente interessantes (...) <b>planejamento familiar, orçamento familiar</b> , o que é <b>receita</b> , o que é <b>despesa</b> , o que entra, o que sai. E a porcentagem ideal que seria o <b>modelo 50-30-20</b> ”.  |
| P-2                           | “ <b>O primeiro ano</b> é mais focado para os <b>investimentos, renda fixa, variável, CDB, Tesouro Direto, Poupança, Ações, Criptomoedas e Fundo de Investimentos</b> , pelo menos uma aula de cada. Nós trabalhamos mais isso. <b>Perfil de investidores, os tipos de renda, métodos de economia, método 50/30/20, como montar uma planilha</b> . Então é mais ou menos esse conteúdo, voltado para <b>finanças básicas da sua casa. Cálculo dos juros simples, juros compostos, porcentagens, o que é IPTU, o que são os impostos</b> , essas coisas mais do dia a dia. <b>Como criar uma conta bancária, tipos de contas</b> , como fazer essa parte. <b>O segundo ano</b> é mais voltado para a parte de |

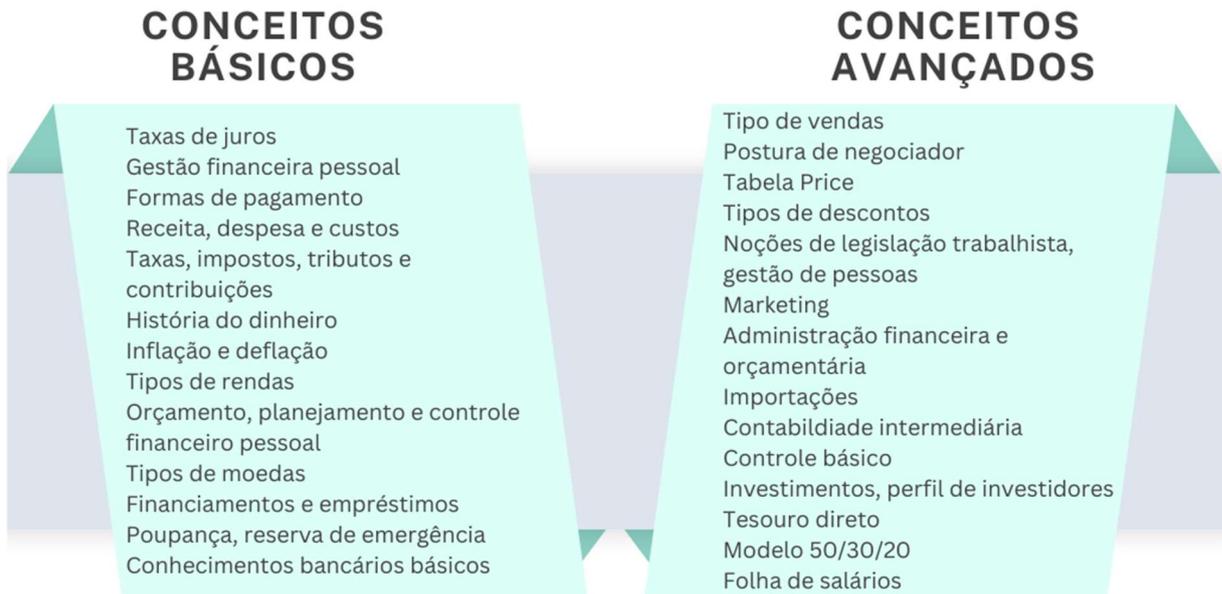
|      |  |
|------|--|
|      | <b>política, fala sobre a questão de poderes legislativo, executivo e judiciário, sobre superávit, sobre as importações, sobre a parte da macroeconomia, sobre a economia do país, inflação, IPCA, toda essa parte”.</b>   |
| P-3  | “(…) sobre a <b>história do dinheiro</b> , sobre <b>inflação</b> , para eles tentarem entender um pouco, questionava se os pais deles falavam sobre finanças com eles. (...) empreendedorismo, eu dei ano passado, eu tentei falar um pouco sobre <b>o ser empreendedor</b> , perguntando o que que eles achavam que seria isso. Não trabalhei muito a parte financeira. (...) Eu falei para eles sobre o <b>planejamento familiar</b> . Falei específico e falei para eles que não precisa ter um planejamento financeiro apenas para quando forem morar sozinhos, podem fazer um planejamento com a mesada deles, se fosse o caso, para que ele consiga ter um <b>controle melhor dos gastos</b> .”  |
| P-4  | “(…) <b>orçamento familiar</b> , a questão de <b>investimentos</b> , de <b>cálculos sobre juros, juros compostos</b> , para eles verem o <b>dinheiro rendendo</b> . Eu gostava de trabalhar <b>situações problemas envolvendo investimentos</b> . Eles ficavam bem interessados, gostavam, por exemplo, de usar a plataforma de <b>simulação do Tesouro e outras ferramentas</b> para ver quanto dinheiro poderia render no futuro. (...) No ano passado, trabalhamos bastante sobre os <b>tipos de investimento</b> , sobre <b>como fugir do endividamento</b> , como <b>renegociar dívidas</b> , vimos sobre <b>crédito, limite, cheque especial, cartão de crédito</b> para entender as diferenças entre <b>crédito e débito</b> .”   |
| P-5  | “(…) trabalhamos sobre <b>porcentagens</b> , sobre <b>taxas de juros</b> . (...) <b>juros simples, juro composto e a matemática financeira</b> . (...) Falando um pouco sobre o ensino fundamental, começamos trabalhando com a <b>importância da educação financeira</b> , sobre ganhar dinheiro, as <b>diferentes formas de você conseguir ganhar dinheiro</b> , de ter uma <b>renda</b> e abordo alguns nomes como <b>receita e despesa</b> . (...) Eu também abordo sobre a questão de <b>renda fixa e renda variável</b> , a <b>diferença entre os dois tipos de rendas</b> . (...) Falamos, de maneira geral, sobre o <b>orçamento</b> , sobre o <b>orçamento familiar</b> e sobre o <b>orçamento individual</b> . (...) trabalhamos sobre a <b>porcentagem</b> no sentido de quanto que o dinheiro pode render, utilizando ainda o exemplo da mesada, utilizando uma taxa hipotética para ensinar sobre porcentagem para explicar para eles como <b>calcular a rentabilidade</b> do valor guardado no banco, quanto eles terão se forem guardando por uma quantidade de meses ou anos. (...) <b>contexto sobre o dinheiro</b> , como que mudou, qual é a <b>moeda do nosso país</b> , alguém que conhece a <b>moeda de outros países</b> , por exemplo, a moeda do Paraguai, a moeda da Argentina, a moeda dos Estados Unidos, a utilização do dólar. Às vezes, sobre esses países perto daqui, por exemplo, a Argentina e Paraguai, alguns não sabem que a moeda é diferente. Então explicamos sobre a <b>diferença entre as moedas</b> para eles. (...) Com o ensino médio, trazemos essa contextualização sobre como fazer a <b>administração do dinheiro</b> , mas trazendo um direcionamento um pouco diferente, abordagens um pouco diferentes, voltada mais para <b>questões econômicas</b> . Ensinamos, por exemplo, os tipos de <b>financiamentos, tabela Price, descontos comerciais, desconto racional, os tipos de descontos, taxas, impostos, tributos, imposto de renda</b> e como é o cálculo do imposto de renda, explicamos para eles sobre a <b>inflação</b> em nosso país, a importância de ter uma <b>reserva financeira</b> , de <b>poupar</b> um pouco, de saber se <b>controlar, de gastar</b> o que tem.” |
| P-6  | “As disciplinas técnicas são <b>contabilidade intermediária, controle básico</b> e, como tenho formação em direito, também dou aula de <b>legislação do trabalho</b> . (...) <b>administração financeira, finanças, tipos de aplicações, guardar dinheiro e economizar</b> ”.  |
| P-10 | “Estamos na parte <b>histórica do dinheiro</b> , os períodos das diferentes <b>moedas</b> que foram vigentes no Brasil e agora, nas últimas semanas comentamos sobre a <b>inflação</b> . Então abordei um pouco sobre a inflação no passado e nos dias atuais.”  |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A abordagem de conceitos básicos e introdutórios, nas séries iniciais, permite o desenvolvimento do conhecimento e pode ser realizada por meio de atividades, avaliações, discussões e trabalhos relacionados ao tema. Conforme Berger & Luckmann (2014), a externalização permite que o conhecimento seja compartilhado e validado socialmente.

Na Figura 3, apresentam-se os conceitos básicos e avançados identificados a partir dos dados empíricos.

Figura 3  
**Conceitos básicos e avançados relacionados a finanças**



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os conteúdos relacionados a finanças apontados pelos entrevistados variam em conteúdos básicos e avançados, envolvendo conceitos sobre o contexto histórico do dinheiro, tipos de rendas, investimentos, tributação, gestão financeira pessoal e familiar, administração de empresas, inflação e deflação, tipos de moedas, poupanças, investimentos, financiamentos, empréstimos, conteúdos sobre administração, marketing e contabilidade. Essas informações foram confirmadas com a verificação da organização curricular dos cursos técnicos em administração e em contabilidade, bem como com a verificação do plano de trabalho da disciplina de educação financeira.

O desenvolvimento inicial de conceitos envolve conhecimentos introdutórios, fatos históricos e envolvem temas como orçamento pessoal, poupança e conscientização em termos de planejamento financeiro pessoal. Por outro lado, os conceitos específicos relacionados abrangem conhecimentos mais complexos e detalhados, como análises financeiras, investimentos, legislação tributária e trabalhista e macroeconomia.

A compreensão dos conceitos básicos faz parte do processo de socialização entre o indivíduo e a construção da sua realidade social em que está inserido, proporcionando a interação dos indivíduos com o ambiente, grupos sociais e envolvem o conhecimento compartilhado, como normas, valores e comunicação efetiva. Em contrapartida, o entendimento de conceitos avançados e específicos permite a interação dos indivíduos no contexto escolar e

profissional. Assim, a progressão dos conteúdos contribui com a formação pessoal e profissional dos alunos.

Com a implantação do Novo Ensino Médio, a divisão do currículo escolar contempla temas relacionados a finanças tanto na Formação Geral Básica, em disciplinas específicas de Matemática, quanto nos Itinerários Formativos, com os componentes curriculares de Projeto de Vida, Educação Financeira e Pensamento Computacional, que são disciplinas comuns a todos os estudantes do ensino público do Estado do Paraná.

Com a implementação do Novo Ensino Médio, o qual é composto pela Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos, o entrevistado P-5 relata:

No Estado agora tem divisões na disciplina de matemática, que é a matemática tradicional, tem a matemática 2, que eles incorporaram a informática no conteúdo matemático e a matemática 3, que vem com a resolução de problemas e envolve bastante raciocínio lógico. Então essa que é a classificação que eles fizeram agora no não tem mais apenas matemática, é matemática, matemática 2 e matemática 3.

Em relação ao corpo de conhecimento, o entrevistado P-6 explica a falta de referências bibliográficas e fontes confiáveis dos conteúdos disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná:

(...) os próprios slides, na maioria deles, não aparece quem é o autor daquela citação ou de onde que foi retirada aquela informação, não é nada científico. Apenas alguém, pela própria vontade ou vontade de um grupo, elaborou as aulas. Então, a disciplina é muito voltada para “o que eu vou fazer com meu dinheiro? Como que eu vou investir?”. Nesse aspecto, o conteúdo científico é muito pouco.

O entrevistado P-2 relata sobre a expectativa em ministrar a disciplina de Educação Financeira no 3º ano do Novo Ensino Médio:

O terceiro ano, que é o novo ensino médio, na verdade, nós vamos descobrir esse ano. Porque vai mudar, agora que eu vou pegar a ementa para estudar. Nesse início, será revisão. Então eles vão ver sobre juros compostos nas próximas aulas, os investimentos básicos, de renda fixa. O RCO é aberto para nós por trimestre e nós vamos vendo as aulas de cada ano. No ensino médio antigo, o terceiro ano teria uma revisão do primeiro e segundo, mas no novo ensino médio, vai ser um novo conteúdo também. Agora no início é o nivelamento, uma revisão para os alunos.

Sobre o Ensino Fundamental II, o entrevistado P-2 comenta a falta de planejamento e organização lógica dos conteúdos relacionados a finanças, uma vez que, nas turmas do 6º ao 9º ano, não há uma disciplina específica de Educação Financeira:

Tem conteúdo, mas é perdido no meio da disciplina. Se estamos trabalhando regra de três com os alunos em matemática, no meio do conteúdo tem uma aula perdida de educação financeira. Então eu trabalhei com eles, mas eu acho um negócio muito ruim de fazer. Deveria fazer uma aula por semana para separar, para que os alunos não fiquem perdidos, pois estamos em um conteúdo e interrompe, tira toda a concentração do que estávamos trabalhando, eu acho o método ruim. Ou então pelo menos faz os 2 primeiros trimestres um conteúdo e no terceiro faz outro. Os conteúdos são perdidos, o que é renda fixa, o que é renda variável, juros, bem básico, só para eles terem aquela noção. No final eles vão ver tudo isso no ensino médio novamente.

Em relação à implantação do Novo Ensino Médio e, mais especificamente, à disciplina de Educação Financeira, o entrevistado E-5 explica:

(...) eu entrei no novo ensino médio e o primeiro ano do ensino médio foi bem complicado porque não tínhamos horário disponível para todas as aulas. Então a educação financeira foi uma matéria que nós perdemos no primeiro ano inteiro, não tivemos nenhuma aula sobre isso. Então agora temos apenas uma aula por semana de educação financeira, eu acho que é insuficiente para aprendermos sequer o básico do que precisamos para seguir a vida em relação a nossas finanças.

A organização das disciplinas no Novo Ensino Médio frequentemente vem trazendo percepções negativas aos alunos, principalmente para as turmas de 3º ano, conforme relata o entrevistado E-9, estudante da área de conhecimento Ciências Humanas Sociais e Aplicadas:

Atualmente, o professor de educação financeira está ministrando aula de biologia, pois não temos esta disciplina na área do conhecimento em Matemática e suas tecnologias, que é uma disciplina que realmente irá nos ajudar no vestibular. (...) às vezes, o professor ministra uma disciplina e, na outra semana, ele ministra outra. Nessa semana, ele vai lecionar biologia e na outra semana será educação financeira. Porque nós não temos biologia e é algo que precisamos para fazer as provas fora da escola. E foi essa solução que o professor propôs para nos ensinar biologia.

O descontentamento se estende também à divisão realizada na disciplina de Educação Financeira, como explica o entrevistado E-11, estudante da área de conhecimento Matemática e suas tecnologias:

O professor que aplica a disciplina de educação financeira não é um professor de educação financeira e nem de matemática, é um professor de biologia. Ele é um excelente professor, em biologia não temos nada a reclamar, ele ensina muito bem, mas educação financeira não é a área dele. (...) ano passado eram duas aulas e atualmente apenas uma. Deveríamos ter duas aulas, mas uma é aula assíncrona. São 5 aulas por semana que não temos. São aulas no *classroom*, onde tem uma atividade, se você fizer, você ganha nota e se você não fizer, você não ganha. (...) reduziram 5 aulas presenciais que teríamos se tivéssemos continuado no turno da manhã e estaríamos aprendendo muito mais do que estamos aprendendo agora. (...) tem semana que o professor fala “pessoal, vou passar biologia porque biologia cai no ENEM”, porque é prioridade e nós não apenas entendemos isso, como sempre pedimos para ele fazer dessa forma.

O entrevistado E-12 reitera o posicionamento dos entrevistados E-5, E-10 e E-11, relatando:

(...) o problema dessa matéria (educação financeira) é tirar alguma matéria essencial, que nós consideramos essencial, para passar no vestibular, no ENEM, como por exemplo, biologia. (...) Eu acho que a carga horária deveria ser dividida, para nós termos a aula de biologia e de educação financeira e não ficar insuficiente para nenhuma das duas. Com isso, nós não temos biologia e temos uma aula apenas de educação financeira, que não é suficiente.

Conforme exposto pelos alunos, o planejamento do Novo Ensino Médio para as turmas do 3º ano sobrecarregou a carga horária escolar, suprimindo 5 (cinco) aulas presenciais durante a semana (uma aula por dia), que antes cabiam no cronograma, para aulas no “*Google Classroom*”, o qual consiste em um aplicativo em que os professores da Secretaria de Estado da Educação do Paraná incluem atividades *on-line* e disponibilizam para os alunos como forma de substituição das aulas suprimidas.

Tais relatos dos entrevistados E-5, E-10, E-11 e E-12 em relação à disciplina de Biologia, expressam a tendência ao imediatismo apresentado pela valorização de temas que compõem o conteúdo programático de processos seletivos para ingresso em Universidades, em detrimento de conhecimentos que têm potencial relevância para o futuro dos estudantes, mas não estão inclusos na avaliação dos processos seletivos de nível superior.

Em geral, sobre a disciplina de Educação Financeira, o currículo e os conteúdos abordados nas escolas refletem os aspectos predominantes sobre finanças, investimentos, gestão de dívidas e permite que os alunos compreendam sobre finanças. Esses componentes curriculares atuam como agentes da socialização que transmitem, além dos conhecimentos técnicos, as normas, os valores e as atitudes relacionados ao dinheiro, ao consumo e aos investimentos.

#### 4.4.1.2 Padrões institucionais de socialização

O planejamento das aulas implica em estratégias de ensino de educação financeira que envolvem ações distintas, de acordo com os grupos sociais, ferramentas, materiais e instituições de ensino (Sebstad & Cohen, 2003). Isto é, o ensino e a aprendizagem relacionados à disciplina de Educação Financeira deve permitir a utilização de conteúdos e práticas capazes de promover a reflexão crítica dos alunos, o desenvolvimento de habilidades e os conhecimentos financeiros (Nemos et al., 2021; Soroko, 2022).

Além do planejamento, a escolha de conteúdos e materiais para o ensino em finanças possui forte influência na socialização do conhecimento, pois envolve a seleção adequada do conteúdo para o desenvolvimento e aprofundamento das disciplinas. A contextualização dos conteúdos envolvendo situações reais facilitam a internalização do conhecimento para que os indivíduos possam atribuir significado e externalizá-lo em situações futuras, no que se refere às finanças pessoais, nos contextos profissional e acadêmico.

No contexto investigado nesta pesquisa, os padrões institucionais de socialização, conforme exposto pelos professores entrevistados, são fornecidos pela própria Secretaria de Estado da Educação do Paraná, com todo o conteúdo que deve ser abordado. Na Tabela 19, estão apresentadas as principais falas dos entrevistados em relação aos padrões institucionais de socialização.

Tabela 19

#### Padrões institucionais de socialização

| Padrões institucionais de socialização |   |
|--|---|
| Sujeito                                | Trechos   |
| P-1                                    | “Vem o planejamento das turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio no RCO, tem aula por aula. (...) tem como alterar, nós temos autonomia, mas uma autonomia meio “presa” para nós. Se você alterar, o que pode acontecer: quando o professor não segue o planejamento do Estado, caso o aluno vá para outra escola, pode acontecer de numa escola ele vê uma coisa, na outra escola não vê e acaba não contemplando todos os conteúdos. Ou, muitas vezes, o aluno que muda de turno vai ver conteúdos diferentes. Então, ele acaba sendo prejudicado. Por isso que eu não mexo no planejamento, eu o sigo, sempre tentando me aprofundar um pouco mais”.   |
| P-2                                    | “(...) eu sigo o planejamento, porque nós temos que registrar aquilo. Por exemplo, na aula do primeiro ano, hoje vamos falar sobre Tesouro Direto, então eu uso parte dos slides. Eu não costumo usar tudo, porque eu acho um pouco limitado, então eu pesquiso na internet, em sites e trago um texto comigo sobre o assunto, discuto sobre o texto com eles, uso a simulação que tem no site do Tesouro Direto, peço para eles informarem algum valor para fazermos simulações e gosto de exibir vídeos, como os canais do “Primo Pobre” e da “Nath Finanças” que são influenciadores da área financeira, com canal no <i>Youtube</i> . Então, quando eu preciso de um vídeo para levar para aula, eu geralmente levo vídeos destes influenciadores. Então eu sempre faço assim, dou um resumo sobre o assunto, falo com eles, tento fazer algum tipo de simulação como CDB, <i>Invest</i> , Tesouro Direto ou poupança e passo um vídeo de algum influencer dessa área, para trabalhar com eles o tema”. |

|      |  |
|------|--|
| P-4  | <p>“Já vem um planejamento pronto da Secretaria de Educação, recebemos logo quando começam as aulas. todo o planejamento, e as aulas são liberadas para os professores por trimestre. Então, essa disciplina nova eu consigo acompanhar o planejamento do primeiro trimestre, consigo acessar quais serão os tópicos das aulas. (...) Eu tento seguir o planejamento, porque no Estado temos as avaliações, como a prova Paraná, que é realizada todo trimestre. Na Prova Paraná, o conteúdo que é cobrado está de acordo com o planejamento que vem da disciplina. Se eu abordo coisas muito fora da disciplina, o aluno vai fazer a prova Paraná e o meu aluno falar, “mas a professora não trabalhou esse conteúdo em sala e falou outras coisas”.</p>  |
| P-5  | <p>“Recebemos os conteúdos próprio Estado, eles vêm prontos. Mas isso não tira a liberdade dos professores buscarem ou trazerem outros conteúdos. Não tem uma pressão para seguirmos apenas o que vem pronto do Estado. (...) eu posso sim, trazer outros conteúdos, trazer casos de ensino, levar problemas para eles resolverem. E nós trazemos alguns conteúdos porque os que vêm às vezes são insuficientes. Não vem tanto a questão de problema, de resolução de problemas, exercícios. Eu trago outros exercícios, algumas abordagens um pouco diferentes, situações-problemas, relacionadas a compra de algo do interesse deles, o custo desse item, compras de forma parcelada e economizar durante um período de tempo para poder comprar à vista e não pagar juros”.</p>   |
| P-6  | <p>“(…) eu tenho um compromisso com o planejamento e o currículo do estado, então, eu vou trabalhar com os conteúdos planejados e não posso trabalhar com outros conteúdos, fugindo do planejamento. E tem até mesmo a questão da reprovação, quando chega ao final do ano. Nós temos que marcar o que foi trabalhado em sala de aula e, muitas vezes, tem programado para o trimestre 30 aulas e, por causa de situações e eventos, você consegue ministrar apenas 22 aulas, ficando 8 aulas sem ministrar. Claro, uma coisa é o documento, outra coisa é o que falamos em sala de aula. Mas, faltando 8 aulas, quando chegar ao final do ano, se tiver alguma reprovação, o aluno pode questionar - e já houve vários casos - que o professor não cumpriu com o planejamento. Então, não sobra tempo para trazer ou trabalhar outros conteúdos. O professor não tem essa liberdade de escolher o que ele acha pertinente trabalhar em detrimento de outro conteúdo”.</p> |
| P-9  | <p>“Atualmente, as aulas vêm prontas dentro do nosso livro de chamadas online, então vem todas as aulas prontas, em forma de slides, são aulas que abordam todos os conteúdos das disciplinas”.</p>  |
| P-10 | <p>“Atualmente, o planejamento vem pronto do Estado, nós não temos autonomia para incluir ou excluir os conteúdos. É triste e frustrante, praticamente, não somos mais “donos” da nossa própria aula, em termos de planejamento. Então o planejamento vem estruturado e como não temos uma formação específica para a educação financeira, mas a disciplina foi incluída na grade, no ensino médio, como disciplina, e no oitavo e nono ano como conteúdo da disciplina de matemática, nós somos fiéis ao planejamento”.</p>   |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Embora o planejamento de aulas seja disponibilizado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, alguns dos professores entrevistados ressaltam falhas na forma em que os conteúdos são abordados, como explica o entrevistado P-1:

(...) a aula preparada pela SEED (Secretaria de Estado da Educação do Paraná) é muito superficial, trata o assunto “por cima”, então eu tenho que fazer pesquisas e aprender também, porque eu não tive essas aulas nem no colégio, quando eu estudava, nem na faculdade. Então, tive que aprender, fazer pesquisa, preparar os slides, me aprofundar mais, porque não dá para se preparar apenas com o que vem no planejamento do Estado. Porque se um aluno faz alguma pergunta e você não souber responder, é constrangedor. Por isso, às vezes eu falo: "Tudo bem, vamos todos pesquisar e na próxima aula, discutiremos sobre isso". Isso demanda um pouco mais de tempo. Além disso, é apenas uma aula semanal, muito reduzido. E temos que encaixar as avaliações. Até então, são duas avaliações e duas recuperações por trimestre. São aproximadamente 14 ou 15 aulas e se tiver feriado, às vezes são menos aulas. Então são quatro aulas já comprometidas com as avaliações, temos que expor os conteúdos, nesse meio tempo, pode ter alguma atividade extraclasse, ou se tem uma chuva... os alunos geralmente faltam quando tem

muita chuva. Enfim, uma aula semanal apenas é pouco. Na minha opinião, deveriam ser no mínimo, duas aulas semanais.

A progressão e estruturação da socialização do conhecimento permite a internalização e a aplicação dos conhecimentos absorvidos pelos indivíduos, por esse motivo, as falhas do planejamento fornecido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná para os professores dificultam a construção do conhecimento, comprometem a compreensão dos alunos, bem como a motivação, o desenvolvimento e a qualidade do ensino em relação ao conteúdo das disciplinas.

O entrevistado P-10 ressalta sobre a necessidade de filtrar os conteúdos e a forma de abordagem dos slides:

(...) em termos de planejamento, por exemplo, temos um planejamento, nós recebemos, inclusive, os slides prontos. Mas eu faço um filtro disso, porque eu preciso ter firmeza do que eu estou falando para os alunos. Então eu me preparo, eu busco informações, eu busco ideias e atividades, principalmente, para concretizar aquele conteúdo, para que eu faça com que meu aluno aprenda.

O entrevistado P-2 explica sobre o material fornecido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná:

(...) o material em si, tanto de matemática quanto de educação financeira da SEED (Secretaria de Estado da Educação do Paraná), eu acho um pouco básico demais, você tem que trazer uma informação um pouco mais completa para o aluno, para que ele se interesse, reflita. Eu uso o material da SEED para ter uma base, um norte, saber o que preciso trabalhar na semana e ir atrás de material complementar, seguindo a linha daquilo que é necessário naquele ano, tem material da SEED que não dá uma aula, de tão básico que é.

No que se refere aos padrões institucionais de socialização, os professores entrevistados afirmam que seguem o planejamento e conteúdo disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, entretanto, muitos destes professores relataram a relevância em buscar materiais externos e conteúdos com referências bibliográficas para compor as aulas de educação financeira.

#### 4.4.1.3 Metodologias e Elementos Pedagógicos de Ensino

A diversificação de materiais didáticos, os conteúdos atualizados e a contextualização de temas relacionados a finanças envolvem abordagens metodológicas de ensino de finanças. O uso de metodologias tradicionais e ativas, que permitem o uso de tecnologias, simulações e aproximam o aluno de experiências do cotidiano, contribui para o desenvolvimento do conhecimento em finanças pessoais.

As metodologias e elementos pedagógicos de ensino percebidas pelos alunos e adotadas pelos professores são apresentadas na Tabela 20.

Tabela 20

#### Metodologias e elementos pedagógicos de ensino em finanças

| Metodologias e Elementos Pedagógicos de Ensino em Finanças |  |
|--|--|
| Sujeito  | Trechos  |
| E-1  | “Com o professor que eu tive no ano passado, era só a metodologia básica do quadro: <b>quadro, escrever, copiar e slide</b> ”.   |
| E-2  | “ <b>o professor lê o que está escrito na apostila, explica e apresenta o conteúdo no quadro.</b> ”  |
| E-3  | “Utilizamos <b>apostila</b> , onde tem dois conteúdos separados (educação financeira e empreendedorismo). Esse ano, por enquanto, tivemos aulas de Educação Financeira. E no próximo bimestre, vai ser <b>empreendedorismo</b> ”.  |
| E-4  | “Atualmente nas escolas está tendo o “ <b>educatron</b> ”, que não é nada mais que uma <b>TV dentro de sala de aula</b> , então cada sala tem essa TV, onde os professores expõem os <b>slides</b> e os <b>vídeos</b> ”.   |
| E-5  | “o professor utilizou <b>slides e escreveu no quadro</b> , não teve nada muito diferente”.   |
| E-6  | “Normalmente o professor passa <b>slides</b> , explica o slide, tem as <b>tarefas no quadro</b> . Ano passado chegamos a ir na Associação Comercial e Empresarial de Foz do Iguaçu (ACIFI), onde participamos de uma <b>palestra</b> sobre empreendedorismo. Nós também fazemos bastante <b>atividades em grupo</b> , sobre administração e educação financeira.”  |
| E-7  | “A minha professora que deu aula de educação financeira era bem nova, então ela trouxe <b>exemplos que conseguimos observar no dia a dia</b> , era bem legal de aprender. <b>Ela trazia slides, vídeos, ficava no quadro à mão livre, fazendo perguntas, nos auxiliando nas respostas</b> . Nós conseguíamos entender os conteúdos de uma forma mais ampla e divertida. Ela às vezes levava um doce para utilizar nas atividades e depois distribuía aos alunos, tipo um pacote de bala ou pirulito. Ela usava esse tipo de técnica, com recompensas”.   |
| E-10   | “ <b>tem os conteúdos que eles passam na TV, que vem direto do Estado</b> . E tem os professores que vem, entregam os <b>livros didáticos, passam perguntas, você copia e responde</b> , apenas isso.”   |
| E-11   | “O professor utiliza <b>slides</b> e sempre traz <b>vídeos</b> sobre economia do mundo e investimentos, por exemplo”.  |
| P-2  | “Eu passo <b>exercícios</b> para eles fazerem de forma manual, dou <b>situações-problemas</b> de ganhos e gastos, para eles fazerem no papel. (...) o <i>Invest</i> tem um canal no <b>Youtube</b> com bastante conteúdo voltados ao ensino em finanças, que eu pego nos <b>vídeos</b> . Levo <b>trechos de filmes</b> também. (...) <b>eu faço prova escrita, passo para ver o caderno também</b> e ver se eles têm feito as atividades de todo o semestre. Na recuperação, que somos obrigados a fazer, eu passei um filme e pedi para que eles fizessem um <b>resumo</b> na recuperação, ou uma questão avaliativa e dou visto no caderno, para eles serem obrigados mesmo a fazer. Uma vez estávamos trabalhando empreendedorismo e eu os ensinei <b>criarem o próprio Negócio</b> , eles escolheram o Negócio que eles iriam fazer, criaram um nome, avaliaram o que precisavam para abrir o negócio, <b>pesquisaram na internet, pelo celular mesmo</b> , o que eles iriam precisar para montar e quanto iriam pagar de aluguel, essa foi uma das avaliações que eu fiz para o segundo ano do ensino médio”. |

|      |  |
|------|--|
| P-3  | <p>“passava <b>slides</b>, alguns <b>materiais</b> diferentes, conteúdo no <b>quadro</b> quando precisava passar algo teórico, <b>pesquisa e consulta para trazer na próxima aula</b>. Por exemplo, falarmos sobre um tema e eu já apresento os principais tópicos e conceitos importantes sobre aquele assunto para que os alunos pesquisem em casa e levem na próxima aula. Eu priorizo expor os assuntos em slides, às vezes no quadro, <b>atividades em grupo</b>, dando um tempo para <b>discutir sobre o assunto</b>. Empreendedorismo, por exemplo, eu levei bastante atividade de uma universidade, de um grupo de alunos da graduação que tinha elaborado um material. Eu peguei várias atividades desse grupo, porque eles tinham <b>vídeos</b>, traziam outros tipos de atividades. Passei <b>filme</b>, onde, dentro do filme eu pedia para eles analisarem determinados aspectos relacionados a questões financeiras”.</p>  |
| P-4  | <p>“Tivemos apresentação de <b>seminários</b> em relação às pesquisas que os alunos desenvolveram, porque o desafio para eles é de <b>pesquisar sobre um tema</b>. E de fato, eles pesquisaram. Teve alguns que claro, não fizeram muita coisa, que é normal de toda turma. Mas sim, eles conseguiram <b>apresentar seminários e conseguiram buscar novas informações sobre o tema para levar para a aula</b>. (...) eu gosto bastante de trabalhar com <b>sala de aula invertida</b>. Eu com <b>trabalho em equipe</b> e outras atividades diferentes, mais dinâmicas. Mas eu gosto bastante de trabalhar em equipe. Eu acho que isso os incentiva a interagirem, porque se você fica só no quadro, a aula se torna muito chata para eles. Então, se eles podem trabalhar em equipe, pelo menos eles vão trocar uma ideia com um colega.”</p>   |
| P-5  | <p>“a depender da turma, temos que utilizar uma abordagem mais rígida. (...) Mas é um pouco complicado, até pela questão de espaço e de comportamento dos alunos. Mas o que eu costumo fazer é alguns <b>jogos, eu pego os jogos da internet e customizo</b>. Utilizo também <b>exemplos práticos</b>, trago aqueles dinheirinhos de mentira, porque parece que faz mais sentido para eles, é como um jogo mesmo, <b>gamificação</b>. E <b>situações-problemas</b>, onde eu trago situações e peço para eles darem uma solução para aquilo. Eles trazem possíveis soluções para resolver e eu avalio se ele cumpriu o prazo de entregar a atividade ou não. Então eu trago esses exemplos na sala de aula. Claro que não deixei totalmente de lado as <b>aulas expositivas</b>. Mas diversifico o que eu faço, levando alguns joguinhos, trabalho com o <b>kahoot</b> e eles gostam bastante. (...) e uso também a ferramenta de perguntas, o <b>Google Formulário</b>. Envio formulários com bastante figuras, questões de verdadeiro ou falso para eles, alguns jogos no celular sobre o assunto.”</p> <p>“(...) eu o transformei uma atividade de orçamento familiar em uma <b>avaliação prática</b> com os alunos, valendo nota. <b>Eu os levo para o laboratório e fazemos primeiramente as planilhas no caderno</b>. Então eu entro com o trabalho, a questão de gráficos também. Incluo trabalhos junto com a com a disciplina de estatística, trago um pouco de estatística e coloco para eles o que é para fazer, discriminando o que eles têm que preencher na planilha, no papel e depois eu reservo o laboratório para eles utilizarem a <b>planilha eletrônica</b>. Nós usamos o programa do Libre Office, o Calc que é como o Excel do Windows”.</p> |
| P-6  | <p>“Nós temos alunos muito passivos. Eles preferem ficar no lugar deles, quietos, no canto. Quanto menos você provocá-los, melhor para eles. Com algumas metodologias ativas, o rendimento não é satisfatório como o esperado. A participação fica muito aquém do que seria o ideal. Por exemplo, na questão de <b>seminário</b>, eles acabam fazendo a apresentação em 5 minutos e pronto. <b>Acaba ficando um método tradicional</b>, muitas vezes, por causa dos slides que não são bons, 10, 15 slides e muita figura, pouca informação, muitos termos que se você for explicar cada um deles, não explicaria em uma aula. E aí o aluno se cansa, só reclama dos slides. Não tem nada no caderno, não tem acesso às plataformas, não tem hábitos... <b>muitas vezes o tradicional é o que tem feito para que eles consigam aprender um pouco</b>. (...) é mais o método tradicional mesmo, <b>o aluno assiste o que o professor fala</b>”.</p>   |
| P-7  | <p><b>Tem mídia e tem o quadro</b>. Tem bastante <b>atividade</b> que fazemos juntos, tem cálculos, porcentagem, juros”.</p>   |
| P-10 | <p>“eu faço bastante uso de <b>slides</b>, como um aparato, porque eu trabalho com matemática e educação financeira, que são completamente opostas. A turma que eu tenho de segundo ano, eu sou professor de matemática e educação financeira deles e eles já se acostumaram com a dinâmica de educação financeira diferente da dinâmica de matemática. Então, por exemplo, metodologicamente matemática é mais <b>quadro, exercício</b>, o aluno sentar-se, ficar quieto e aprender, testar, enfim, prática. A educação financeira é mais dinâmica, com bastante <b>troca de ideias</b>. Eles conversam entre eles, trocam ideia entre eles”.</p>   |

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

No que se refere ao ensino em finanças, alunos e professores apontaram as abordagens metodológicas e elementos pedagógicos adotados, as quais variam entre aulas tradicionais verticalizadas – aulas expositivas no quadro e com slides –, transmitindo uma ideia de conhecimento mais estático; e abordagens mais ativas e participativas, com trabalhos em grupos, discussões e reflexões, gamificação e atividades práticas, as quais os entrevistados apontaram que despertam maior interesse dos alunos e estimulam a construção coletiva do conhecimento.

Verifica-se que o uso de casos de ensino, utilizando exemplos da vida real, como o planejamento e o orçamento familiar e a simulação de investimentos, auxilia os alunos a compreenderem sobre responsabilidade financeira e estimulam a reflexão das diferentes tomadas de decisões relacionadas ao dinheiro. A participação ativa dos alunos, por meio da resolução de problemas e do desenvolvimento do pensamento crítico, influencia no desenvolvimento de habilidades, como a análise de informações para a tomada de decisões financeiras, a colaboração financeira dentro de casa e o consumo consciente.

Observa-se que as aulas expositivas com a utilização de quadro e com slides são os recursos metodológicos mais utilizados pelos professores, entretanto, existe uma combinação com metodologias dinâmicas, utilizando de discussões e reflexões com exemplos e aplicações práticas sobre o conteúdo, conforme relata o entrevistado P-9:

Hoje precisamos nos atentar à questão das metodologias ativas. Então precisamos ter um computador, um multimídia, mas eu ainda gosto de ir ao quadro com o canetão, escrever, explicar, levar exemplos e fazer cálculos. Então, eu gosto daquele método tradicional, mas claro, buscando sempre acrescentar algo diferente. Uma vez ou outra permitir que os alunos usem o celular para fazer pesquisa ou se temos o laboratório de informática disponível, podemos fazer pesquisa no computador. Existe uma plataforma que utilizamos aqui, uma plataforma de jogos, com jogos matemáticos, onde eu consigo incluir a disciplina de educação financeira, que é algo que os alunos gostam porque é diferente. É algo que atrai eles, é diferente, tem as pontuações nos jogos, as moedas que eles trocam. Então eu procuro sempre fazer algo diferente, mas o que ainda funciona bem é o quadro mesmo. Você vai ao quadro, escreve, explica, pede para copiar. Quando eu estou explicando, eles têm que interagir; eu pergunto, eles têm que responder, então o aluno precisa participar, que é algo que ainda funciona bastante. Mas claro, sempre precisamos procurar evoluir junto com eles também.

Contudo, a interação entre os sujeitos durante o processo de aprendizagem pode ser observada pela pedagogia construtivista de Becker (2012), a qual destaca que o aluno constrói sua aprendizagem de forma ativa por meio de suas interações com o mundo em relação ao tema que está sendo estudado. O autor sugere que os professores adotem abordagens pedagógicas

mais ativas e centradas no aluno, promovendo a construção do conhecimento, a autonomia e o desenvolvimento dos estudantes.

Quando questionados sobre a abordagem de temas e metodologias de ensino em finanças, os professores apontaram a necessidade de adaptações ao planejamento da disciplina e aos conteúdos alinhados à realidade dos alunos, conforme explica o entrevistado P-7:

Nós seguimos o que está no cronograma, que está no sistema e fazemos adaptações. Eu não invento conteúdo, sigo aquilo que é proposto. Mas adaptando ao dia a dia, para nossa realidade, para a família, contextualizando para a realidade do aluno. Porque o aluno está em um momento entre os 14 e 17 anos e não possui nenhum ganho financeiro naquele momento. Então, é necessário incentivar a conscientização e contextualizar os assuntos, para que o aluno consiga adaptá-los à sua própria realidade.

Conforme os relatos dos entrevistados, verifica-se que os alunos demonstram preferência em práticas de metodologias ativas. Pode-se afirmar que as metodologias ativas contribuem com o desenvolvimento dos discentes, favorecem o engajamento entre os alunos, aproximam aluno e professor, estimulam a autonomia dos discentes e proporcionam maior interesse em relação ao conteúdo.

Esse resultado remete ao estudo de Ruiz (2003), o qual expõe a importância de os profissionais da área de educação compreenderem o contexto social, econômico e cultural dos alunos, possibilitando a transformação contínua do conhecimento.

A adaptação do planejamento metodológico ao perfil dos alunos para as disciplinas da área de finanças corrobora com a pesquisa de Shappell et al. (2018), os quais explicam a relevância da flexibilização de recursos metodológicos do ensino em finanças, envolvendo estratégias de ação relacionadas às finanças pessoais cotidianas, aos conhecimentos, às experiências e ao planejamento financeiro, o qual envolve metas, dívidas, aposentadores, investimentos e seguro de vida.

Observa-se que as escolhas metodológicas selecionadas para o ensino em finanças nas escolas são combinadas em metodologias tradicionais e ativas. Na Tabela 21, apresenta-se a síntese das metodologias e elementos pedagógicos adotados pelos professores entrevistados.

Tabela 21  
**Metodologias e elementos pedagógicos de ensino**

| Métodos                 | Abordagem      | Modelos  | Descrição   |
|-------------------------|----------------|--|---|
| Metodologia tradicional | Behaviorismo   | Quadro, pincel, giz, slides, exercícios                          | Aula expositiva; centralizada no professor; atividades de repetição.  |
|                         |                | Estudo de Caso   | Exposição e análise de problemas; estímulo ao desenvolvimento do pensamento analítico e crítico.                                |
|                         |                | Seminários e Discussões  | Incentivo a pesquisa, organização, apresentação e discussão de ideias; auxilia no desenvolvimento de habilidades.               |
| Metodologia ativa       | Construtivismo | Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL) | Participação dos alunos para a própria aprendizagem; incentivo a reflexão; papel do professor como facilitador da aprendizagem. |
|                         |                | Sala de Aula Invertida   | Integração de tecnologias; discussões em sala de aula.  |
|                         |                | Gamificação e Jogos  | Desafios e problematização com jogos, programas e sites; experiências práticas e interativas.                                   |
|                         |                | Trabalhos em grupo   | Desenvolvimento de habilidades relacionadas a interação entre os alunos, comunicação e resolução de problemas.                  |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As escolhas metodológicas e elementos pedagógicos de ensino em finanças influenciam na construção do conhecimento e habilidades e a externalização de atitudes, valores e comportamentos financeiros que contribuem para a formação da realidade social dos indivíduos, tornando-os mais conscientes, críticos e preparados para lidar com suas próprias finanças.

#### 4.4.1.4 Práticas Sociais e Discursos

##### 4.4.1.4.1 Aplicações práticas, discussões e reflexões ao ensino em finanças

O ensino em finanças não se limita à transmissão de conhecimentos relacionados a produtos financeiros, orçamentos e conceitos financeiros básicos, mas abrange a capacitação dos indivíduos, para que seja alcançada a racionalidade do comportamento financeiro (Pettersen & Wettergren, 2020). Para auxiliar o desenvolvimento do ensino em finanças, os professores adotam atividades práticas, exemplos baseados em experiências pessoais e adaptação do conteúdo conforme o perfil de cada turma.

A adoção de atividades práticas, exemplificações e transmissão das próprias experiências, adaptando ao contexto social dos alunos, a faixa etária e o ano que está cursando, tornaram-se práticas aliadas ao ensino em finanças, conforme explica o entrevistado P-10:

(...) em 2022, eu trabalhei com Educação de Jovens e Adultos (EJA) a disciplina de educação financeira, onde tinham alunos com mais de 55 anos na turma, então a abordagem e metodologias em sala de aula eram completamente diferente das aulas com os adolescentes de 15 e 16 anos, porque os alunos mais velhos têm toda uma experiência de vida financeira. Então, era uma vivência completamente diferente, a minha aula tinha que ir de acordo com essa ideia, diferente dos adolescentes, porque grande parte dos alunos mais jovens não trabalha, eles não têm esse contato financeiro, os pais em casa não conversam sobre isso, então eu preciso atingir eles de outra forma. E a minha metodologia precisa ser de acordo com cada realidade.

A adaptação do ensino em finanças aos diferentes contextos sociais e econômicos é tão relevante quanto o acesso à educação financeira nas escolas, haja vista que auxilia na redução da desigualdade e fornece ferramentas para melhoria na gestão financeira dos indivíduos.

Conforme exposto pelos entrevistados, observou-se que os professores, para debater sobre temas financeiros, utilizam exemplos reais, como suas próprias experiências com o planejamento financeiro e o orçamento familiar, e motivam os alunos a adaptarem os referidos exemplos à sua realidade. O entrevistado P-9 relata sobre essa exposição de suas experiências financeiras pessoais:

O que eu faço é colocar a questão da minha organização, não falo diretamente sobre educação financeira. Eu exponho a minha situação: "Hoje é dia 5, tenho todas as minhas contas pagas porque eu tenho aquele disponível valor durante o mês, e a partir disso eu vou saber o que eu posso e o que eu não posso fazer." Então, eu coloco essa situação para eles, sobre a questão da organização, onde primeiro são suas obrigações, depois você vê o que você pode, sempre mantendo uma folga financeira. É algo que, para mim, funciona, está dando certo. Apesar da maioria serem jovens ainda, eles não têm maturidade, para entender isso, mas eles podem, em um determinado momento, usar esses exemplos para sua própria organização. Então, eu os incentivo a conversarem com a família para entender como funciona o planejamento e orçamento familiar para discutirmos na aula seguinte.

Nesse contexto, os resultados apontam que os professores adaptaram as atividades e aproveitaram de exemplos de experiências pessoais como discursos para promoção da educação financeira, como a utilização do próprio orçamento familiar e planejamento financeiro, a descrição do talão de contas da casa – por exemplo, água, energia, boletos de cartão de crédito –, como também compartilharam fontes confiáveis para aprender sobre finanças na internet,

que demonstravam a criação e o manuseio de contas bancárias, o detalhamento de folha de pagamentos e a simulação de aplicação em investimentos.

Diante dos dados, observa-se que a educação financeira funciona como precursora do desenvolvimento da alfabetização financeira dos indivíduos e da promoção da racionalidade e da consciência financeira (Pettersen & Wettergren, 2020). Por essa razão, a construção do conhecimento envolve o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos, os quais devem ser levados a entender conceitos financeiros básicos e avançados e, posteriormente, devem saber aplicar tais conhecimentos a situações reais, como a gestão do próprio dinheiro, a escolha de investimentos e as decisões financeiras em geral.

#### 4.4.1.5 Comentários ao ensino em finanças

A implantação disciplina de Educação Financeira, adotada no currículo escolar dos Ensinos Fundamental e Médio de instituições públicas do Estado do Paraná, possui um enfoque voltado à exposição de conceitos envolvendo finanças pessoais desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio.

Nesse sentido, os professores apontaram satisfações, incertezas e reflexões sobre ensino em finanças, conforme exposto na Tabela 22.

Tabela 22

#### **Comentários ao ensino em finanças**

| <b>Comentários ao ensino em finanças</b> |   |
|--|---|
| <b>Sujeito</b>                           | <b>Trechos</b>  |
| P-1                                      | “Tenho uma preocupação em relação à ampliação da carga horária no ensino médio. (...) essa ampliação da carga horária é positiva, principalmente porque inclui a educação financeira no currículo. Isso é muito importante, pois muitos alunos não têm noção alguma sobre dinheiro e economia e só aprendem sobre isso quando começam a trabalhar. Antecipar essa discussão na escola é muito positivo. (...) é algo que discutimos em sala, pois alguns alunos relatam sobre a escassez financeira em casa, sobre faltar dinheiro para coisas básicas e a ausência de conversas sobre a situação financeira familiar. Eu tento explicar para eles que essa carência, de os pais não estarem em casa, é porque precisam ter 2 ou 3 empregos para sustentar a família. Trabalham manhã, tarde, noite e madrugada, e não sobra tempo para os filhos. Isso também é uma questão de amor, de cuidar, mas não sobra tempo para acompanhar o crescimento dos próprios filhos. E isso reflete na questão de não ter dinheiro nem para iniciar um pequeno negócio. Essa discussão com os alunos é importante, pois muitas vezes eles não compreendem a importância da questão financeira para a família, ou veem isso como um grande problema: ter dinheiro para manter a família. E como você vai manter uma família sem dinheiro? A maioria só pensa em sobreviver. Não tem a experiência de um pai que guarda dinheiro e explica o que é uma aplicação financeira ou o que são juros. Isso está muito distante da realidade deles. Mas o pontapé inicial já foi dado, eu vejo isso como positivo”. |
| P-2                                      | “Eu acho que a Educação Financeira é essencial, pois tem muitos adultos que não sabem lidar com o próprio dinheiro, com o cartão de crédito e não conseguem adquirir bens como um carro ou uma casa. Não é fácil, mas eles não têm a noção básica”.   |
| P-4                                      | “(...) eu acho que dentro do planejamento, os conteúdos são bem-organizados, conseguimos abranger muito conteúdo. Então se os alunos conseguirem aproveitar a metade disso já está bom,   |

|     |  |
|-----|--|
|     | porque eles vão sair da escola com alguma noção de finanças, vão despertar o interesse para coisas diferentes. Eu considero importante, principalmente devido ao grau de inadimplência que temos no Brasil. A disciplina é bem válida, é bem-organizada e o conteúdo é muito interessante”.  |
| P-7 | “Eu gosto muito da educação financeira, a melhor coisa que fizeram foi ter incluído na grade curricular, desde 2021 (...) então para mim, enquanto professor, a disciplina de educação financeira foi um aprendizado tanto no contexto profissional, quanto no pessoal, tem me ajudado bastante”.  |
| P-8 | “É relevante ressaltar que a educação financeira na escola pública geralmente é lecionada por professores que não conseguiram cumprir sua carga horária com as matérias do componente curricular obrigatório. São as aulas que "sobraram". Muitas vezes, o professor que leciona educação financeira está tendo o primeiro contato com a disciplina e tem que fazer tudo por conta própria, pois o governo não fornece um material de qualidade. Quando fornece, é um material extremamente difícil de ser trabalhado, fora da realidade dos alunos. Eu, por exemplo, não sou formado na área de exatas, sou formado em história e pedagogia para me ajudar a entender um pouco mais sobre o ensino. Matemática foi uma escolha pessoal, pois sentia necessidade de aprimorar meus conhecimentos nessa área. (...) às vezes, uma pessoa formada em geografia ou português está lecionando educação financeira pela primeira vez, por esse motivo, se não tiver material de qualidade, não vai conseguir lecionar de forma satisfatória, o que desmotiva o professor e, conseqüentemente, os alunos. Não é uma experiência legal para ninguém. (...) a experiência na escola particular com certeza ajuda no debate, mas na hora da avaliação, a realidade da escola pública tem que ser levada em consideração”. |
| P-9 | “Eu acho a inclusão da disciplina muito interessante, pois, se não for o professor, quem vai ensinar educação financeira para eles? Mesmo que algumas famílias tenham um bom conhecimento em relação a isso e sejam super organizadas financeiramente, por terem mais acesso aos estudos, mas existem famílias que não fazem nem ideia de como se organizar, que não tiveram as mesmas oportunidades. Então, eu acho viável, eu acho muito interessante isso. Precisa ter educação financeira nas escolas porque é onde os alunos passam a maior parte do tempo. E eu acredito na capacidade de repassar para eles alguma coisa. Eles sempre vão aprender alguma coisa. Não conseguimos atingir a todos, muitos às vezes eles não dão importância para isso, ou talvez por uma dificuldade financeira que eles não gostam de falar sobre isso, eles deixam passar. Mas nós fazemos o máximo que podemos para transmitir a maior quantidade de informação que conseguimos. Não atingimos a todos, mas fazemos a nossa parte.”   |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os professores relataram que a inclusão de disciplinas relacionadas a finanças permite que os alunos compreendam o contexto financeiro em que estão inseridos uma vez que os entrevistados revelaram a falta de preparação dos alunos para lidar com o próprio dinheiro, bem como a falta de discussão sobre finanças dentro do âmbito familiar.

Segundo os entrevistados, alguns professores que lecionam a disciplina de Educação Financeira são professores de outras áreas de formação, como, por exemplo, Biologia, Geografia e Português, e que não realizaram uma capacitação, tampouco receberam material qualificado fornecido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná para ministrar a disciplina, o que desmotiva e prejudica o processo de ensino-aprendizagem tanto para alunos quanto professores.

Os dados analisados também mostram que as disciplinas relacionadas a finanças possuem imprecisões no que se refere à abordagem metodológica, à adaptação à realidade social dos indivíduos e à carga horária das disciplinas. Na Tabela 23, são apresentadas as críticas ao ensino em finanças, sob o ponto de vista de alunos e professores.

Tabela 23  
**Críticas ao ensino em finanças**

| Críticas |   |
|----------|---|
| Sujeito  | Trechos   |
| E-1      | “(…) um professor que tivemos de educação financeira não sabia explicar muito bem o que ele estava expondo. Ele falava sobre o método 50-30-20, que era um dos conteúdos, mas faltava conhecimento para ele sobre aquele conteúdo, porque parecia que ele estava explicando, mas nunca tinha utilizado aquele método na vida dele”.   |
| E-4      | “Eu queria que os professores se aprofundassem mais porque, querendo ou não, os assuntos estados, como por exemplos, juros simples e compostos, nós não iremos precisar fazer o cálculo no dia-a-dia, iremos receber tudo pronto. Então eu sinto que a disciplina é necessária, mas que deveriam nos ensinar realmente o que são as finanças pessoais e como nos preparamos para aplicar isso nas nossas vidas”.  |
| E-5      | “Na minha opinião, não temos conteúdos suficientes nem para o básico, para utilizarmos na vida adulta. Acho que tem pouca coisa relacionada ao que deveríamos saber de verdade. (...) eu aprendo mais em casa com os meus pais, porque na escola não tem muito esse negócio de especificar sobre esses assuntos. É algo mais superficial, então fica bem vago a ideia sobre coisas”.  |
| E-9      | “Eles poderiam ofertar mais aulas. Porque nesse momento o professor de educação financeira está tendo que lecionar biologia, pois não temos biologia na nossa grade curricular e é algo que realmente vai nos ajudar no vestibular”.  |
| E-11     | “Poderíamos ter nossa aula de volta, que é algo que nos tiraram, não apenas essa quanto todas as outras 5 aulas que nos tiraram e colocaram na internet uma coisa que não faz sentido. Como que eu vou aprender apenas lendo para 2 perguntas e que eu posso responde-las da forma que quiser, pois não serão corrigidas e a nota será computada apenas por você ter respondido as questões, independentemente de estarem respondidas de forma correta ou incorreta. (...) nós não temos aulas de história, geografia, filosofia e sociologia. Nós somos da área de conhecimento em Matemática e suas tecnologias, não temos nenhuma disciplina de ciências humanas além de português. E o ENEM não vai mudar. Os alunos das áreas de Linguagens e suas tecnologias e Ciências Humanas Sociais e Aplicadas, não têm nenhuma disciplina da área de exatas, além de algumas aulas de matemática por semana. E tem várias disciplinas de artes e de história”. |
| E-12     | “Eu acho que o Estado deveria se importar mais com o que o aluno realmente deve aprender, a matéria que está sendo passada, o que está vindo para os professores, não passar o conteúdo apenas para o aluno passar de ano e quando crescer, sair do ensino médio, ficar perdido, uma pessoa totalmente alienada”.   |
| P-5      | “Então, primeiro uma crítica que eu faço em relação à educação financeira e à organização, que é o fato de ser apenas uma aula semanal, isso eu acho muito corrido no ensino fundamental. No ensino médio são 2 aulas, eu penso que poderia melhorar nas escolas, ter mais aulas, seria mais proveitoso”.   |
| P-10     | “Minha opinião sincera: a lei obriga a termos educação financeira na grade curricular, então o Estado do Paraná faz cumprir a lei com a carga horária exigida e se houver algum tipo de fiscalização, nós estamos trabalhando, nós temos a disciplina, independente da qualidade do ensino”.  |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A educação financeira possui foco no conhecimento de conceitos financeiros relacionados a crédito, juros, investimentos, planejamento e orçamento (OECD, 2005). Por outro lado, a alfabetização financeira, mais especificamente, é a base para o desenvolvimento de habilidades e comportamentos financeiros complexos, pois é orientada para justiça econômica, efeitos da riqueza no processo democrático e político, justiça econômica, distribuição de riquezas, desenvolvimento de habilidades baseado nos contextos econômicos, compreensão das perspectivas sociais, ensino democrático, autonomia da aprendizagem,

exploração e discussão de conceitos relacionado ao capitalismo e arranjos econômicos (Soroko, 2023).

No entanto, os entrevistados apontaram a insuficiência da carga horária das disciplinas, a superficialidade na abordagem dos conteúdos, a falta de planejamento e seleção dos conteúdos, a necessidade de adaptação da carga horária escolar noturna e o currículo escolar do Novo Ensino Médio (que dividiu os componentes curriculares conforme as áreas do conhecimento) como prejudiciais não apenas para a educação financeira e o desenvolvimento da alfabetização financeira, mas também para a preparação dos alunos que irão participar da seleção de vestibulares para o ingresso em universidades.

Alunos e professores apontaram ainda suas expectativas e sugestões para a melhoria do ensino em finanças, conforme a Tabela 24.

Tabela 24  
**Sugestões ao ensino em finanças**

| Sugestões |  |
|-----------|--|
| Sujeito   | Trechos  |
| E-5       | “(…) eu queria que tivesse um pouco mais aulas específicas sobre investimento, porque tem muitas palavras que não conhecemos em relação a investimentos, formas de investir. E assuntos relacionados ao banco, para compreendermos como utilizar uma conta bancária”.  |
| E-6       | “Seria muito interessante ter aula sobre investimentos e sobre organização pessoal do dinheiro. Sobre investimentos, eu falo de toda a era tecnológica que está surgindo, tem criptomoedas, venda de arte online, essas coisas, sim, seriam muito interessantes. Boa parte das aulas que temos atualmente é sobre dinheiro físico. Seria legal ter uma aula sobre moedas virtuais, conta online, para que o público mais jovem começar a organizar o dinheiro desde cedo”.   |
| E-7       | “Aumentar as aulas de educação financeira para 2, porque é muito importante. Precisamos de mais formas de ensinar, formas diferentes. Eu gosto de aprender escrevendo, anotando. Às vezes o aluno aprende mais com aulas práticas, então levar algum exemplo prático para o aluno aprender. Formas e métodos diferentes, para pessoas diferentes. E que os professores nos tratassem como pessoas com maturidade suficiente para entender sobre dinheiro, porque é uma coisa que teremos que conviver para o resto da vida, precisamos aprender agora”.  |
| E-10      | “Eu acho que deveriam ter mais aulas, porque eu acredito que a educação financeira é realmente algo que precisamos compreender, não somente no colégio, mas em casa e no serviço também. Eu acho que deveríamos ter mais aulas”.   |
| P-2       | “(…) eu acho que poderia ter mais computadores disponíveis, para poder levar os alunos, ensinar a utilizar o Excel, poder trabalhar mais com calculadora, porque querendo ou não falta um pouco de estrutura nas escolas. Eu lecionava a disciplina de pensamento computacional, aulas no primeiro ano, como o aluno vai aprender a trabalhar com programação, quando ele não sabe às vezes nem acessar o (Power) BI pelo Google ou acessar um e-mail, digitar um “@”, não sabe onde clicar no teclado. Eles têm muita dificuldade nisso, os alunos são excelentes no celular, mas no computador eles não são. Então levar um pouco os alunos, tirar eles da sala de aula e levar ao laboratório de informática, para eles trabalharem em planilhas. Seria uma coisa bacana que, infelizmente, hoje não conseguimos pela questão de limite de computadores”. |
| P-5       | “Melhorias na infraestrutura, com laboratórios de informática, porque o que é que acontece agora, tem matemática 2, que é algoritmos, tem pensamento computacional, que é uma outra disciplina que também envolve a informática e não tem estrutura suficiente. Em algumas escolas, para a aula de matemática, às vezes você demora para conseguir agendar um laboratório, em outras escolas não. Não são todas, mas tem algumas que precisam de melhorias na infraestrutura para melhorar ainda mais o ensino, para o professor poder trabalhar essa questão da educação financeira em programas próprios, na planilha eletrônica, para os alunos verem como é bem mais interessante você colocar tudo na planilha e, claro, sempre buscar novas abordagens, trabalhar com metodologias ativas, apesar  |

---

de ser mais trabalhoso. Se você vai fazer um jogo, demanda tempo, é um empenho. Você elaborar um jogo, às vezes fica 3 a 4 horas preparando um jogo para uma aula de 50 minutos. Mas, claro, o reflexo disso, o resultado disso é muito bom. Então precisamos fazer isso, mas precisamos do recurso, da estrutura por parte do poder público. O estado tem que nos amparar com os recursos suficientes para podermos trabalhar”.

---

P-10 “Primeiro, uma formação de melhor qualidade ou ter uma formação para os professores. Se investe tanto em tantas coisas hoje na educação, coisas que não são utilizadas ou coisas que não tem serventia, então vamos navegar fundo, disponibilizar uma pós-graduação aos professores, capacitar os professores para a disciplina, isso é investir. A disciplina de educação financeira é um investimento a longo prazo”.

---

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação às sugestões de melhorias ao ensino em finanças, os alunos comentam sobre a necessidade de aumentar a carga horária das disciplinas, incluir assuntos relacionados ao seu cotidiano e que estimulam o seu interesse, como investimentos, e adaptar as metodologias para facilitar o processo de aprendizagem.

Os professores entrevistados sugerem o investimento em infraestrutura das escolas, como a construção de novos laboratórios de informática, aquisição de computadores para ampliar as atividades práticas com o uso de tecnologias, programas, sites e simuladores relacionados a questões financeiras, e a necessidade de uma formação continuada e capacitação de qualidade oferecida pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná para os professores.

Em resumo, verificam-se como pontos a serem melhorados: a falta de carga horária adequada para o desenvolvimento da disciplina; a insuficiência relacionada à capacitação e ao treinamento dos professores, os quais possuem formação em Licenciatura em Matemática; melhoria na infraestrutura, com a aquisição de tecnologias que supram a necessidade dos alunos, permitindo ao professor desenvolver metodologias ativas; adaptação do currículo e planejamento da disciplina às diferentes realidades dos alunos; e adoção de materiais que possuam embasamento teórico e referências claras.

#### **4.5 Síntese geral da análise dos resultados**

O processo de socialização do conhecimento em finanças pessoais é entendido por meio da socialização primária e secundária, as quais são compostas por agentes responsáveis pelo alcance das ações relacionadas à educação financeira. Dessa forma, a partir das análises das entrevistas de alunos e professores, foi possível compreender como ocorre a socialização do conhecimento em finanças pessoais.

Com base nessas informações, foi elaborada a Figura 4, que apresenta a síntese geral dos elementos relacionados à socialização do conhecimento em finanças pessoais no contexto familiar e educacional.

Figura 4  
Esquema teórico-empírico da socialização secundária em finanças pessoais



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O conjunto de dados empíricos permitiu verificar que a socialização do conhecimento em finanças pessoais ocorre com a ação dos agentes envolvidos, no contexto familiar, na fase de socialização primária. Conforme a inserção em outros contextos sociais, como as instituições de ensino, os programas de políticas públicas e os meios de comunicação, os indivíduos passam a adaptar o conhecimento adquirido conforme sua própria realidade social.

Nesse sentido, cabe ressaltar que a socialização do conhecimento não ocorre em fases separadas, mas compartilhada. O indivíduo absorve valores e conhecimentos de maneira informal na socialização primária, o que permite avançar na construção desse conhecimento na socialização secundária, momento em que o indivíduo irá absorver uma série de conhecimentos, por intermédio de padrões institucionais formais. Portanto, uma influencia a outra.

Em relação à socialização primária, infere-se que o ensino informal em finanças pessoais parte das ações praticadas por familiares, as quais são observadas e absorvidas pelos indivíduos, que passam a reproduzir os comportamentos, as normas e o conhecimento

adquiridos para a gestão de sua própria economia, contribuindo para o desenvolvimento de suas próprias habilidades e responsabilidades financeiras.

No que se refere à socialização secundária, observa-se que o ensino formal em finanças pessoais envolve premissas compreendidas das políticas públicas relacionadas à educação financeira, as quais compreendem ações praticadas no contexto educacional para o desenvolvimento de habilidades, responsabilidade e consciência financeira.

No âmbito educacional, o currículo é composto por conceitos introdutórios e avançados da educação financeira. Somando-se a isso, os padrões institucionais de socialização, bem como a capacitação dos professores são fatores relevantes para o desenvolvimento do ensino em finanças pessoais nas escolas.

A distinção entre os anos/séries escolares, a idade e o contexto social e econômico dos alunos demandam da diferenciação de metodologias de ensino. Nesse contexto, foi possível identificar a combinação entre metodologias tradicionais, como, por exemplo, as aulas expositivas com slides e quadro branco, e as metodologias ativas, que envolvem estudos de casos, seminários e discussões, Aprendizagem Baseada em Problemas, sala de aula invertida, gamificação, trabalhos em grupo e o uso de celulares e computadores para a exposição de vídeos e exemplificações relacionadas a finanças e investimentos.

É possível compreender que a combinação do corpo de conhecimento em finanças, as experiências financeiras, os padrões institucionais de socialização, as metodologias e os elementos pedagógicos de ensino e as práticas sociais e discursos permitiram o desenvolvimento do pensamento crítico de alunos e professores, por meio da interação entre os indivíduos e o compartilhamento de informações, contribuindo para a atribuição de significados e transformando o conhecimento individual em conhecimento coletivo.

#### **4.5 Considerações finais**

Esta investigação teve como objetivo compreender como ocorre a socialização secundária relacionada ao conhecimento em finanças pessoais com alunos e professores em instituições de ensino da rede pública e privada do Estado do Paraná. Nesse sentido, foram investigados o corpo de conhecimento, as metodologias e elementos pedagógicos de ensino e as práticas sociais e discursos dos sujeitos da pesquisa.

Em relação ao conhecimento em finanças pessoais por parte dos professores, verificou-se a adesão a cursos de capacitação oferecidos pelo Estado do Paraná, a busca por fontes de informações complementares em materiais da internet, incluindo YouTube, TikTok e Instagram,

compartilhamento de conhecimento adquiridos em experiências com outros grupos sociais, durante a formação profissional, e cursos extras em instituições financeiras ou de ensino. Por parte dos alunos, relataram-se buscas na internet, como o YouTube e em sites de investimentos em criptomoedas e simulações no site do Tesouro Direto.

As disciplinas relacionadas a finanças que compõem o currículo escolar das instituições de ensino compreendem Educação Financeira, Projeto de Vida, Resolução de Problemas (inserida na Matemática 3), Empreendedorismo, Administração Financeira e Orçamentária, Negócios e Vendas, Contabilidade Intermediária, Controle, Legislação do Trabalho e conteúdos financeiros distribuídos dentro da própria disciplina de Matemática.

O corpo de conhecimento em finanças pessoais possui diversas temáticas, as quais envolvem os juros simples e compostos, transações financeiras bancárias, poupança, investimentos, Tesouro Direto, orçamento familiar, planejamento financeiro, método “50/30/20”, métodos de pagamento, tipos de rendas, crédito e débito, receita e despesa, negociações, consumismo, dívidas, história da moeda, contexto econômico brasileiro e mundial, câmbio, taxas, impostos, tributos, inflação e deflação, financiamentos, empréstimos, criptomoedas e as reservas de emergência.

Os padrões institucionais de socialização seguem o plano disponibilizado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, entretanto, comumente os professores adotam materiais e referências bibliográficas externas, além de vídeos e filmes para complementar as aulas de Educação Financeira, utilizando o conteúdo programático disponibilizado como base para as pesquisas e a seleção de demais materiais e atividades para as aulas.

No contexto metodológico, os professores utilizam metodologias mais tradicionais, com as aulas expositivas no quadro, apresentação de slides, combinadas a métodos de gamificação, debates, aprendizagem baseada em problemas (PBL) e estudos de caso. Os professores comumente utilizaram filmes e vídeos para complementar e exemplificar os conteúdos. Os alunos demonstraram maior interesse em aulas mais dinâmicas, envolvendo metodologias ativas, motivados pelo debate e pela exemplificação, pela resolução de problemas, pelos jogos e atividades em grupo.

Observou-se ainda que os professores precisaram adaptar os conteúdos e as atividades nas diferentes turmas e contextos sociais dos alunos, contando com experiências financeiras pessoais, apresentação do próprio orçamento e planejamento financeiro familiar, detalhamento de despesas domésticas, descrição de folha de pagamento, apresentação de sites confiáveis para pesquisas sobre investimentos e simulações.

Embora a adoção de disciplinas relacionadas a finanças tenha pontos positivos na construção do conhecimento dos alunos e professores, foi verificada carga horária insuficiente para a densidade de conteúdos e desenvolvimento da disciplina. Nesse mesmo sentido, existe a carência de capacitação para os professores ministrarem a disciplina, tecnologias para desenvolver atividades práticas, jogos e pesquisas, e a adaptação da disciplina para abarcar os mais diversos contextos sociais e econômica dos alunos das escolas públicas e privadas.

Além do mais, os dados revelaram a relevância de alinhar o ensino em finanças à alfabetização financeira, a qual compreende os efeitos da riqueza no processo político e democrático, a justiça econômica, distribuição de riquezas, desenvolvimento de habilidades baseadas no contexto econômico, incentivo ao debate e à reflexão sobre as ações e as tomadas de decisões financeiras, motivação à aprendizagem, e conceitos e discussões relacionados aos sistemas econômicos.

A partir do estudo realizado, pode-se apontar algumas contribuições. Como contribuição teórica, a compreensão dos principais os conceitos, metodologias e técnicas, aplicações práticas, reflexões e discussões e instituições relacionadas ao ensino formal e informal durante a socialização secundária do conhecimento em finanças pessoais, socialização essa que envolve a extensão da socialização financeira primária. Como contribuição prática, a apresentação do papel das políticas públicas na adequação do currículo escolar, englobando os contextos socioeconômicos, com enfoque nos alunos e suas necessidades de aprendizagem financeira. Como contribuição social, o alinhamento às preocupações mundiais fixadas na Agenda 2030 da ONU, a qual estabeleceu os indicadores globais a serem atingidos por meio de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Sena et al., 2016), dentre os quais destacam-se os nesta presente pesquisa: (i) Erradicação da pobreza; (iv) Educação de qualidade; (viii) Trabalho decente e crescimento econômico; e (x) Redução de desigualdades.

Apesar das contribuições citadas, cabe salientar algumas limitações da pesquisa, em que se destacam a dificuldade da autora em acessar os alunos para aplicar as entrevistas e a carga horária complexa dos professores do ensino público e privado. Acrescenta-se isso, a impossibilidade de generalização dos resultados, uma vez que o objeto de estudo se encontra em instituições de ensino do Estado do Paraná. Assim, para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação dos sujeitos da pesquisa aos representantes das escolas, como inspetores, coordenadores e diretores e a ampliação da pesquisa em outros estados para comparação dos resultados e diagnóstico da educação financeira em outros contextos do país.

## 5 CONCLUSÃO DA DISSERTAÇÃO

O presente estudo teve como objetivo geral compreender como ocorre a socialização do conhecimento em finanças pessoais. Como objetivos específicos: (i) compreender os elementos relacionados à educação financeira e finanças pessoais por meio de uma metassíntese; (ii) compreender como ocorre a socialização primária do conhecimento em finanças pessoais e (iii) compreender como ocorre a socialização secundária do conhecimento em finanças pessoais.

No que se refere ao primeiro objetivo específico, (i) compreender os elementos relacionados à educação financeira e finanças pessoais por meio de uma metassíntese, verificou-se os mais diversos autores e ações responsáveis pela capacitação dos indivíduos. Nesse sentido, foram identificados os *stakeholders* relacionados ao conhecimento em finanças pessoais, como o Governo, as ONGS, as Intuições Financeiras, as Organizações Religiosas, a Cultura e a Família. O contexto educacional relevante ao conhecimento em finanças pessoais envolve práticas, técnicas e ferramentas que motivam o desenvolvimento de pensamento crítico e racional e a autonomia das pessoas, proporcionando maior conscientização em relação às finanças pessoais. Por fim, evidenciou-se a relevância das interações familiares e sociais, as normas e as condutas religiosas.

Em relação ao segundo objetivo específico, (ii) compreender como ocorre a socialização primária do conhecimento em finanças pessoais, foi identificada a transmissão de ensinamentos e valores familiares, os quais são responsáveis pelo desenvolvimento de condutas, crenças e comportamentos financeiros dos indivíduos desde a fase da infância até a vida adulta. Os elementos aprendidos durante a socialização financeira primária envolvem poupar e economizar dinheiro, evitar gastos, honrar com compromissos financeiros, evitar o endividamento futuro, realizar o planejamento financeiro para a objetificação de experiências, como passeios e viagens e a conscientização relacionada ao consumismo.

Por fim, no que concerne ao terceiro objetivo específico, (iii) compreender como ocorre a socialização secundária do conhecimento em finanças pessoais, verificou-se o corpo de conhecimento, as metodologias e elementos pedagógicos de ensino, as práticas sociais e discursos relacionados ao ensino em finanças nas escolas. As fontes de conhecimento em finanças pessoais compreendem as escolas, a internet e os grupos sociais, como amigos e colegas de trabalho. Destacam-se as disciplinas de Educação Financeira, Projeto de Vida, Resolução de Problemas, Empreendedorismo, Administração Financeira e Orçamentária, Negócios e Vendas, Contabilidade Intermediária, Controle, Legislação do Trabalho e Matemática na composição do currículo escolar. Os conteúdos abordados nas disciplinas

envolvem conceitos como juros simples e compostos, transações bancárias, história do dinheiro, tipos de câmbio, renda, crédito, débito, receita, despesa, negociações, empréstimos, financiamentos, investimentos, economia brasileira e mundial, impostos, taxas e tributos, reserva de emergência, orçamento e planejamento familiar. Os padrões institucionais de socialização relacionadas a finanças envolvem o conteúdo programático disponibilizado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná como base para a pesquisa de materiais, referências e atividades extras, por parte dos professores. Além disso, os professores adotam metodologias tradicionais com aulas expositivas, combinadas a metodologias ativas, como debates, aprendizagem baseada em problemas (PBL), estudos de caso, vídeos e filmes, gamificação e atividades em grupos, adaptadas aos conteúdos e contextos sociais e econômicos dos alunos. Os professores inserem, ainda, suas experiências pessoais no que compete ao orçamento e ao planejamento familiar, organização de despesas pessoais, detalhamento de folha de pagamentos e compartilhamento de informações confiáveis sobre investimentos.

Ainda no que se refere ao terceiro objetivo deste estudo, foram verificadas a falta de carga horária e a necessidade de adequação dos conteúdos financeiros para o desenvolvimento da disciplina, bem como a insuficiente capacitação dos professores, a falta de tecnologias para as atividades práticas e pesquisas e adaptação aos diversos contextos socioeconômicos dos alunos. Nesse sentido, compreende-se a relevância de adequar o ensino em finanças à alfabetização financeira, promovendo o entendimento sobre justiça econômica, efeitos da riqueza no cenário político, distribuição de riquezas, desenvolvimento das habilidades e aprendizagem a temas financeiros, motivação ao debate e reflexão de atitudes financeiras mais assertivas.

Os resultados da pesquisa permitem apontar a relevância do ensino em finanças iniciar com a introdução de conceitos básicos e progressivamente explorar assuntos mais complexos para contribuir com a compreensão de tópicos mais específicos. Nesse sentido, convém a contextualização de aulas teóricas e práticas, com a adaptação ao cotidiano e a realidade socioeconômica dos alunos.

Para isso, é pertinente a aplicação de conceitos financeiros de acordo com a situação financeira, o contexto social e a faixa etária dos alunos, com a utilização de simulação de práticas relacionadas a operações bancárias, investimentos, orçamentos, planejamento financeiro, bem como o ensino mais interativo utilizando metodologias que envolvam discussões e reflexões em grupo e estudos de caso.

A utilização de ferramentas tecnológicas, como aplicativos financeiros e planilhas eletrônicas, possibilita dinamizar o aprendizado e incentivar os alunos para o conhecimento de

suas finanças pessoais, desenvolvendo habilidades que contribuam com o processo de suas decisões mais assertivas, análises de riscos financeiros e estímulo ao estabelecimento de objetivos financeiros de longo prazo.

Para além da disciplina na escola, o envolvimento próximo dos pais e responsáveis no processo de ensino permite o reforço de conhecimentos financeiros em casa. Nessa perspectiva, cabe a interação dos professores e profissionais da área de finanças com os familiares através de palestras e oficinas, disponibilizadas pelas instituições de ensino e programas de políticas públicas para ampliar a compreensão dos indivíduos em temas financeiros.

Cabe ressaltar mais que, para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, além de conceitos fundamentais próprios ao ensino em finanças, é relevante a abordagem de temas como o consumo, a sustentabilidade, a ética financeira, a publicidade, o impacto das decisões financeiras e a influência do mercado na sociedade.

Feitas as devidas considerações acerca das descobertas da pesquisa, apresenta-se como contribuições teóricas deste estudo: a evidenciação dos elementos e stakeholders relacionados à educação financeira; a identificação de normas, valores e comportamentos aprendidos durante a socialização primária do conhecimento em finanças pessoais, os quais passam por constantes transformações desde a infância até a fase adulta; e a compreensão de conceitos, metodologias e técnicas, adoção de práticas, reflexões e debates durante a socialização secundária do conhecimento em finanças pessoais nas escolas.

Como contribuição prática, os dados apontaram procedimentos que beneficiam o alcance da educação financeira na sociedade, direcionamentos para políticas públicas e conhecimento de barreiras e desafios das ações relacionadas a Educação Financeira; assim como a relevância do papel social dos familiares e cuidadores na transmissão do conhecimento financeiro; e o papel das políticas públicas no que se refere ao ensino em finanças, o que envolve contextos socioeconômicos, com enfoque nos alunos e suas necessidades de aprendizagem financeira.

A contribuição social se alinha a preocupações mundiais apresentadas na Agenda 2030 das ONU, na qual foram estabelecidos indicadores globais a serem atingidos até aquele ano, composto por temas ligados às dimensões ambiental, social, econômica e institucional do desenvolvimento sustentável, compreendendo 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 169 metas e 232 indicadores, além da Declaração (visão, princípios e compromissos compartilhados) (Sena et al.,2016). Nesta pesquisa, destaca-se a relação direta com os seguintes ODS: (i) Erradicação da pobreza; (iv) Educação de qualidade; (viii) Trabalho decente e crescimento econômico; e (x) Redução de desigualdades.

Finalizando, cumpre estabelecer as limitações da investigação realizada, as quais se relacionam às restrições de acesso de trabalhos nas bases de dados e a dificuldade de acesso aos alunos e aos professores para participar entrevistas. Assim, para pesquisa futuras, recomenda-se a ampliação dos sujeitos da pesquisa aos agentes envolvidos no processo de socialização primária e secundária, respectivamente à família e cuidadores próximos e aos representantes das escolas, como inspetores, coordenadores e diretores.

## REFERÊNCIAS

- Becker, F. (2012). *Educação e construção do conhecimento*. 2ª ed. Porto Alegre: Penso.
- Berger, P. L. & Luckmann, T. (2014). *A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento* (36a ed.). Petrópolis: Vozes.
- Brasil. (2017). Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho [...]. Brasília, DF: Presidência da República.
- Cordeiro, N. J. N., Costa, M. G. V., & da Silva, M. N. (2018). Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. *Ensino da Matemática em Debate*, 5(1), 69-84.
- Campos, C. R., Teixeira, J., de Queiroz, C., & Coutinho, S. (2015). Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. *Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, 17(3), 556-577.
- Davies, P. (2015). Towards a framework for financial literacy in the context of democracy. *Journal of curriculum studies*, 47(2), 300-316.
- Gioia, D. A., Corley, K. G., & Hamilton, A. L. (2013). Seeking qualitative rigor in inductive research: Notes on the Gioia methodology. *Organizational research methods*, 16(1), 15-31.
- Gudmunson, C. G., & Danes, S. M. (2011). Family financial socialization: Theory and critical review. *Journal of Family and Economic Issues*, 32(4), 644–667.
- Ishak, M.S.I. and Asni, F. (2020), The role of maqasid al-Shari'ah in applying fiqh muamalat into modern Islamic banking in Malaysia, *Journal of Islamic Accounting and Business Research*, Vol. 11 No. 9, pp. 2137-2154. Recuperado de <https://doi.org/10.1108/JIABR-12-2019-0224>
- Merriam, S. B., & Tisdell, E. J. (2015). *Qualitative research: A guide to design and implementation*. John Wiley & Sons.
- Ministério da Educação (MEC). (2016). MEC apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/34351-mec-apoia-insercao-da-tematica-educacao-financeira-no-curriculo-da-educacao-basica>.
- Ministério da Educação (MEC). (2018). *Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base*. Recuperado de [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).
- Nemos, C. L., Duro, M. L., & Fogliarini Filha, C. B. D. O. (2021). The financial education as a practice of individual financial autonomy in basic school. *Educación matemática*, 33(3), 172-201.

- Pettersson, J., & Wettergren, Å. (2021). Governing by emotions in financial education. *Consumption Markets & Culture*, 24(6), 526-544.
- OECD (2005a). Improving financial literacy: Analysis of issues and policies. OECD, 2005. Recuperado de doi://doi.org/10.1787/9789264012578-en
- Riitsalu, L. (2018). Goals, commitment and peer effects as tools for improving the behavioural outcomes of financial education. *Citizenship, Social and Economics Education*, 17(3), 188-209.
- Ruiz, M. J. F. (2003). O papel social do professor: uma contribuição da filosofia da educação e do pensamento freireano à formação do professor. *Revista libero americana*, (33), 55-70.
- Sebstad, J., & Cohen, M. (2003). Financial education for the poor. *Financial Literacy Project, Working Paper*, 1, 2-17.
- Shappell, E., Ahn, J., Ahmed, N., Harris, I., Park, Y. S., & Tekian, A. (2018). Personal finance education for residents: a qualitative study of resident perspectives. *AEM education and training*, 2(3), 195-203.
- Soroko, A. (2023). Teaching young people more than “how to survive austerity”: From traditional financial literacy to critical economic literacy education. *Theory & Research in Social Education*, 51(1), 128-156.
- Villar, E. G. (2014). O ensino e a pesquisa em estratégia nos programas de pós-graduação stricto sensu em administração no Brasil (Dissertação de mestrado) Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil.

## APÊNDICE - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

### ANTES DA ENTREVISTA

- Agradecer a disponibilidade para ajudar na pesquisa.
- O objetivo desta pesquisa é estritamente acadêmico e visa preencher um requisito para a titulação do entrevistador em mestre em Contabilidade.
- A entrevista pretende levantar dados sobre a Socialização do Conhecimento em Finanças Pessoais nas escolas.
- Caso o(a) respondente não queira responder a certas perguntas, o pesquisador entenderá tal decisão.
- O pesquisador se interessará em analisar todos os documentos e informações sobre as disciplinas, escolas e corpo de conhecimento em finanças pessoais colocados a sua disposição.
- A entrevista deverá durar em torno de 1 hora e 30 minutos.
- Entrevistas com os professores das escolas serão realizadas para melhor compreensão do processo de Socialização do Conhecimento em finanças pessoais.
- Lembrar o(à) entrevistado(a) de que ele(a) receberá uma cópia da(s) publicação(ões) resultante(s) da pesquisa.
- Para reduzir o tempo da entrevista e evitar interrupções para anotações, pedir permissão para gravar a entrevista. Os dados da entrevista serão utilizados exclusivamente pelo pesquisador ou pelo seu orientador.
- Solicitar o consentimento do(a) entrevistado(a) após o início da gravação (documentos a serem assinados).

### ENTREVISTA - ALUNOS

#### 1) Dados do entrevistado

- a) Nome do(a) aluno(a) entrevistado(a):
- b) Idade do(a) aluno(a) entrevistado(a):
- c) Ano que o(a) aluno(a) está cursando:
- d) Qual turno você frequenta (manhã/tarde/noite)? Por quê?
- e) Quem mora na sua casa com você?

#### 2) Socialização primária (Alunos e professores)

- a) Qual o grau de escolaridade de seus familiares (pais/irmãos/avós/tios)?
- b) As pessoas que moram com você trabalham?
- c) Sua família possui algum tipo de planejamento e orçamento financeiro? Como funciona?
- d) A casa onde você mora é própria ou alugada?
- e) Em que a sua família gasta dinheiro (despesas, lazer, dívidas, outros)?
- f) Quem cuida do dinheiro da família?
- g) Os seus familiares conversam sobre dinheiro com você?
- h) O que você aprendeu sobre finanças com a sua família? Como?
- i) Você possui algum tipo de renda (mesada dos familiares, ajuda de custo dos pais após realizar algum serviço em casa, algum outro recurso financeiro)? Qual?
- j) O que você faz com o dinheiro que você recebe? Como você utiliza (despesas, lazer, investimentos, poupança, guarda em cofre, outros)?

k) Qual a finalidade do dinheiro que você guarda (futuro, comprar algo específico, emergência, outro)?

l) Por que você não possui poupança?

### 3) Socialização secundária

a) Qual(is) disciplina(s) abordam sobre finanças na sua escola?

b) Os conteúdos abordados são suficientes para você compreender sobre a gestão de suas finanças?

c) Qual(is) conteúdo(s) você gostaria que fosse(m) incluído(s) nas disciplinas sobre finanças?

d) O que você considera mais importante para aprender sobre finanças na escola?

e) A carga horária (mensal, semanal) das disciplinas relacionadas a gestão de finanças é suficiente para a compreensão dos conteúdos?

f) Você está satisfeito com o ensino relacionado as Finanças?

g) O que você acha mais importante para você na escola?

h) O que você aprendeu sobre finanças na escola?

i) Quais instrumentos de ensino utilizadas na disciplina? (casos de ensino, vídeos, forma lúdica)

j) Gostaria de fazer mais algum comentário, crítica ou sugestão ao ensino em Finanças nas escolas?

k) Você aprendeu algo sobre finanças fora da escola e família? Como ocorreu isso? Com quem você aprendeu (internet, vídeos, igreja)?

## ENTREVISTA – PROFESSORES

### 1) Dados do entrevistado

a) Nome do(a) professor(a) entrevistado(a):

b) Idade do(a) professor(a) entrevistado(a):

c) Formação acadêmica do(a) professor(a) entrevistado(a):

d) Quanto tempo de atuação em ensino:

e) Disciplinas que o(a) professor(a) leciona:

f) Quais anos/séries o(a) professor(a) leciona:

### 2) Corpo de Conhecimento (Finanças - Educação Financeira/Empreendedorismo/Projeto de Vida)

a) Qual o conteúdo ensinado em sua disciplina de Finanças (Educação Financeira/Empreendedorismo/Projeto de Vida) enquanto professor(a)?

b) Por que o(a) professor(a) selecionou esses conteúdos? Onde buscou e quais as suas referências?

c) Foi disponibilizado algum material com os conteúdos a serem abordados em sala de aula sobre Finanças?

d) Foi realizado algum treinamento ou curso de formação sobre Finanças? Como ocorreu?

e) O(a) professor(a) utiliza alguma teoria de base ou teoria específica aplicada às Finanças? Quais?

f) Porque o(a) professor(a) escolheu esta(s) abordagem(ns) teórica(s)?

g) O que o(a) professor(a) compreende por Finanças?

### **3) Metodologias e técnicas de ensino em Finanças**

- a) Qual(is) abordagem(ns) metodológica(s) (metodologias tradicionais e ativas) o(a) professor(a) utiliza no ensino em Finança?
- b) Existe algum método de ensino específico utilizado na disciplina?
- c) Porque o(a) professor(a) escolheu este método?
- d) Quais técnicas de ensino (seminários, ferramentas, recursos) o(a) professor(a) utiliza em sua disciplina? Por quê?
- e) O professor possui autonomia para escolha metodológica e técnica para o ensino em Finanças?

### **4) Construção do Conhecimento**

- a) De que maneira o professor aplica a temática de Finanças em cada ano escolar? Existem diferenças nas abordagens entre os alunos de série, turno e idades diferentes?
- b) Algum aluno já procurou o professor para elucidar problemas relacionados aos conteúdos de Finanças abordados em sala de aula?

### **5) Gostaria de fazer mais algum comentário, crítica ou sugestão ao ensino em Finanças nas escolas?**